ANNO XLVIII. NUMERO 71. — QUARTA FEIRA 27 DE MARÇO DE 1872.

PARA O SERTÃO E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Dr. José Martins Alves, na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

EXTERIOR.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

PORTUGAL

Lisboa 13 de Março

O enthusiasmo com que em Portugal tem sido acclamado o merecimento e raras qualidades politicas e pessoaes de S. M. o Imperador do Brasil, é um facto de tanto maior significação quanto em todas as recepções que se tem feito ao Sr. D. Pedro II nenhum caracter official consentio que se lhe désse a sua proverbial modestia.

Este paiz por differentes vezes tem recebido a visita de imperantes e principes de nações com as quaes tinhamos e mantemos relações cordiaes.

Teem passado, porém, esses personagens todos por entre o povo portuguez como verdadeiros meteoros, sem deixarem outro vestigio mais na memoria popular, que o ephemero rastro luminoso da etiqueta que se apodera de suas importantes pessoas, sem que a população propriamente dita se occupe um momento sequér em tributar-lhe por manifestações de qualquer natureza a homenagem que esperariam porventura.

Esta segunda e mais demorada visita do chefe da nação brasileira e de sua augusta consorte, tem de ficar nos fastos nacionaes como um acontecimento notavel.

As raças consideraveis deixam-se impressionar n'um relance pela sympathia como pelo sentimento contrario. A singeleza dos costumes, o despretencioso da affabilidade, o verdadeiro merito que se traduz na sensatez das observações, a probidade sobretudo, são dotes que nesta terra conquistam respeitosa admiração.

Mas não se queira explicar unicamente por esta feição especial dos nossos habitos e modo de apreciar as cousas e os homens, o sentimento de popular affeição e entranhado respeito com que os imperiaes viajantes são recebidos em todo paiz no meio de calorosos applausos e dos mais vivos testemunhos de acatamento.

E' mais do que a deferencia ás pessoas, não obstante ser ella em muito elevado gráo, não só pela jerarchia e parentesco tão proximo com a familia real portugueza, mas pelos dotes de verdadeiro soberano constitucional com que a Europa e o mundo tem qualificado o filho de D. Pedro IV.

E' que o soberano que em suas longas excursões sabe desprender de si os prestigios da magestade para estudar com a modestia do sabio, ou como simples artista, é indagador da verdade, tudo que o velho mundo lhe póde mostrar em seus monumentos, em suas bibliothecas e museus, em seus arsenaes ou santuarios, em seus estaleiros ou manufacturas, nas galerias subterraneas de suas minas ou em suas academias e escolas, por mais instructivo e digno de observação,—é que um tal homem, symbolisa para a Europa inteira a mais florescente e auspiciosa nação da America meridional, e para nós os portuguezes, esse paiz irmão que falla nossa lingua, que foi embalado com as mais bellas de nossas tradições, que é em grande parte cultivado pela actividade dos nossos contemporaneos, é que nos está dando todos os dias generosos testemunhos de sua indole hospitaleira.

A nação portugueza saúda o primeiro cidadão do Brasil, admirando-lhe as qualidades relevantes que honram o estado de que é chefe.

O povo, porém, o povo que não generalisa factos, que não aquilata systemas politicos, o povo que não conhece de perto as biographias dos grandes homens, nem os fastos da alheia historia, mas que acima de tudo isto conserva a superior intuição dos bons instinctos, o povo é grato, e victoriando o viajante imperial em sua casa, nas suas aldeias, nas suas estradas, á porta dos seus templos, á sombra dos seus campanarios, na praça publica das suas cidades, ou no proscenio jocundo dos seus portos d'onde avista a immensidade do oceano, procura pagar ao povo brasileiro a divida de affecto contrahida ha tantos annos e em cada dia por tantos de seus irmãos, de seus filhos e amigos nas formosas terras de Santa Cruz, para onde lhes foi caminho e seducção este mesmo oceano, que dentro em poucas horas reconduzirá para o amor dos seus o principe esclarecido que tão elevadamente representa a briosa nação brasileira.

Nada tem faltado para tornar aprasiveis e memoraveis ao Sr. D. Pedro II os breves dias de sua peregrinação á Portugal.

As demonstrações officiaes, essas sim; mas essas que significação teriam a par do solemnissimo preito que as populações á porfia teem pago ao irmão da primeira rainha constitucional d'este paiz?

A sciencia tem-lhe ido offerecer o fructo de suas arduas locubrações; o artista, o mais aprimorado de seus lavores; a poesia, os seus ramalhetes embalsamados; o estro musical a flôr de suas composições mais acuradas; a velha universidade, o classico espectaculo de suas charamellas na acrimonia aprazada de um capello; a remoçada academia das sciencias, um specimen de suas conferencias ordinarias; o Porto, a sua industria possante e as suas galas que a vivacidade d'uma população enthusiastica vivifica, e além de tudo isso o coração de seu rei, a poetica e maviosa Coimbra os seus decantados monumentos; a historica Batalha, um poema inteiro no rendilhado de suas phantasias ogivaes; Braga, a devotissima Braga, o fervor de seus monumentos piedosos alliado á essa não menos fervorosa devoção com que o Minho todo estremece o Brasil que lhe é saudade e esperança, amores e cuidados de toda a vida;—Vianna do Castello, o ridente de suas paisagens sempre noivas; Leiria, a serenidade de suas muralhas legendarias como que guardando o sagrado fogo de um patriotismo acrisolado; Queluz, o proprio leito em que se finára na maturidade da vida e da gloria, e ja heros para os seculos, o augusto progenitor do principe viajante; mais longe Cintra, a poetica, a nunca assaz poetisada Cintra por sobre cujos pincaros e alcantis se estão já espargindo ás mãos cheias as primeiras flôres da primavera, da primavera portugueza, em que se reunem todas as delicias dos céos da Italia com a grandiosa limpidez do firmamento occidental. Cintra offerece-lhe o conjuncto de tudo o que a Suissa e os Pyreneus lhe teriam mostrado mais saudosamente pittoresco.

A natureza, amante; os corações, amigos; a terra de Portugal como que empenhada toda em fazer-lhe acreditar que é já a sua America, o seu Brasil que o acolhe festivo! Nos paços dos nossos reis a cordealidade, os parentes extremosos, as mãos que se apertam leaes, os abraços que se trocam férvidos. Nos campos a ovação patriarchal e singela da admiração rustica e desinteressada; na capital o triumpho do respeito affectuoso; os theatros de Lisbôa, ataviando-se de galas, nas praças, nas ruas, um triduo de festa, illuminações espontaneas e em torrentes de harmonia o hymno brasileiro estrondando nas bandas marciaes, nas orchestras dos artifices e nas torres dos campanarios, em quanto o povo em ondas, contente, festivo, parece celebrar a renovação de uma alliança immarcessivel, a do velho Portugal com essa joven America que tanto nos présa, e que tão amoravel nos abre os braços!

O parlamento portuguez, por uma excepção unica, mandando deputações a comprimentar o soberano brasileiro, resume nesse acto de cordeal cortezia os votos de toda a nação que representa; a imprensa de todos os cambiantes do nosso iris politico, saudando-o com expressões de sympathia, abre um parenthese aos debates quotidianos e confirma o que a opinião publica, por antecipado suffragio havia com a poderosa eloquencia de uma convicção firme, já pronunciado.

Portugal não vê nas glorias do Brasil uma sombra siquer de rivalidade. Glorias lhe são tambem as desse paiz. Folga com as suas victorias, ufana-se com o triumpho das suas armas, bater-lhe-hia o coração commovido se com um revez approuvesse á Providencia experimenta-lo. Para Portugal são jubilo as prosperidades desse paiz, e a sabedoria de sua administração. Nasce-se e vive-se aqui identificado nestas idéas e é por isso que Portugal todo, como um só homem, Portugal em que a democracia já começa a não ser um sonho vão de tribunos duvidosos, Portugal cuja mocidade não vê passar desapercebidos os successos actuaes nem as lições da historia contemporanea, Portugal se não agita na praça publica para victoriar o primeiro hospede coroado, Portugal que discute a sangue frio ha muitos annos as theorias mais avançadas mas que tem o bom senso de ir deixando o tempo fazer as suas conquistas, é por isso, digo que este paiz, como um só homem applaude no Imperador do Brasil não os prestigios da magestade, mas a illustração do homem que se engrandece fazendo-se povo entre o povo, que promove a abolição da escravidão, que não sanciona a pena de morte, que rege com prudente isenção mas constitucionalmente os destinos de um nobre povo, applaudindo ao mesmo tempo a liberrima nação que o tem á sua frente, que participa das nossas glorias, e que está sendo no Novo Mundo a prolongação da nossa patria!

— Não menos breve do que o permittiria o tempo as reflexões a que me abalancei para dar aos nossos leitores uma succinta idéa das apreciações que mais tem occupado aqui o espirito publico a proposito desta visita imperial, do agrado com que a nossa gente tem visto o augusto viajante dispensar thesouros de affabilidade com os homens mais laboriosos e constantes da litteratura nacional e da sciencia, das officinas e das fabricas sem pretenções orgulhosas, sem os vicios de uma educação gélida e pautada nas convencionaes distancias que separam os thronos da esteira modesta em que se movem os que não tem outros brazões nem outra realeza senão nas amarguras deleitosas de um trabalho incessante quer do espirito quer do proprio braço.

No Porto quem não vio com sincero applauso ir o Sr. D. Pedro II visitar a sua casa o primeiro romancista peninsular, o fecundissimo Castello-Branco? Em Coimbra quanto não foi celebrada com elogios sinceros essa outra visita ao irmão do nosso representante na côrte do Rio de Janeiro, a quem uma dolorosa enfermidade não permittio ir elle mesmo esperar o Imperador?

Lisbôa toda se achou penhorada com a distincção que o Sr. D. Pedro II dispensou ao nosso primeiro poeta, visconde de Castilho indo vê-lo e demorando se no seu proprio gabinete de trabalho, em intima conferencia litteraria.

A noite n'um dos theatros, em que S. M. esteve applaudindo uma das obras primas de Moliére naturalisada pelo cantor dos *Ciumes do Bardo*, não o vimos, dar lhe o braço e descerem ambos, o Imperador e o poeta ao camarim de Taborda para o felicitarem pela mestria com que traduzira na scena portugueza as opulencias de atticismo de que esses dous grandes poetas, Moliére Castilho fabricaram o admiravel *Medico á força*? Dous dias depois, não ia o Imperador a Vale de Lobos sem comitiva a esse vemiterio em que se desterrou voluntariamente o grande historiador europeu almoçar com elle, como intimo amigo que delle é? Sem esperar que Alexandre Herculano, vencendo os encommodos de impertinente enfermidade o viesse abraçar a Lisbôa? Emquanto S. M. o Imperador do Brasil realisava esta affectuosa romaria litteraria como quem cumpria um voto e pagava uma promessa, sua augusta consorte procurava em sua casa a viuva do nosso fallecido diplomata Vasconcellos que por tantos annos foi o nosso ministro no Brasil.

Tratarei pois de dar alguma ordem aos muitos apontamentos que tenho sobre a mesa, procurando resumir quanto fôr possivel o multissimo que os jornaes do Porto, de Coimbra, de Braga, de Lisbôa, de todo o paiz emfim tem escripto uma minuciosa exactidão.

Tudo lá desinteressaria; mas tudo é impossivel caber nos estreitos limites de uma carta, porque daria um livro. Mas repare-se bem: não um livro de louvaminhas e adulações anachronicas; mas um livro para ser estudado e meditado por todos os que vêem nas relações de portuguezes e brasileiros mais e muito mais do que se tem dito e escripto á luz da economia social.

Como as folhas desse livro andam espalhadas pela rapidez da publicidade, a historia que as registe, e que as commente.

A conta de prologo ahi ficam, não direi photographadas, mas com a possivel fidelidade as impressões que entre nós tem deixado a chronica destes poucos dias: verdadeiro acontecimento debaixo de todos os pontos de vista, por isso que todas estas manifestações tem nascido da iniciativa popular, embora se affirme que entre nós a iniciativa hyberna ha muito.

O povo tambem tem a consciencia as vezes da sua soberania e não concede ovações é applauso senão a quem lh'o merece.

Sigam nas bôas horas a sua viagem para esse generoso territorio os augustos hospedes e levem na memoria de tantas demonstrações amigas do povo portuguez mais um penhor da fraternal cordealidade em que andam vinculados os dous povos irmãos!

E' notavel o numero do excellente jornal o *Brasil* do dia 7 do corrente consagrado a celebrar a chegada de SS. MM. II.

A primeira pagina é toda occupada por um magnifico soneto em alexandrinos do Sr. visconde de Castilho:

Circumdavam a tarja que encaixilhava este magnifico soneto as seguintes datas:

14 de março de 1822.
7 de setembro de 1823.
2 de dezembro de 1825.
1º de março de 1870.
12 de junho de 1870.
28 de setembro de 1871.

Era a pagina deste numero do *Brasil* encimada pelas armas brasileiras.

Eis o soneto:

A' Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro II, na sua tornada para o Brasil.

Imperium Occeano, famam qui terminet astris.
(VIRGILIO).

Vieste do mais amplo e mais florente Imperio,
ver em transes crueis finar-se o antigo mundo.
Foge, transpõe voando o Atlantico profundo,
que aparta d'este inferno os céos do outro hemisferio.

Levas grandes lições no pensamento sério,
que hão-de tornar teu sceptro em novos bens fecundo.
Levas salvo comtigo o Anjo teu jocundo,
o Anjo da caridade, a Flor do solo hesperio.

Vais cingir ao teu peito o Imperial renovo,
por cuja voz amante alçaste á liberdade
os párias d'atra côr, já povo entre o mais povo.

Que te falta, ó Senhor? que ha mais na humanidade,
Possam Reis algum dia ir ver no mundo novo
como se faz de um Rei terrestre divindade!

CASTILHO.

Sobre os festejos da capital permittam-me que transcreva alguns periodos do referido jornal:

« Damos o logar de honra a capital como a primeira terra portugueza que abrio os braços para receber Suas Magestades Imperiaes: em tudo mais correram parelhas as cidades do Norte.

« Pensou-se um dia nas galas com que Lisbôa, a odalisca, havia de ataviar-se por esta occasião e os nomes de trinta e um homens, qual mais destincto, qual mais cavalheiro, appareciam ligados entre si em commissão magna, como primeiro testemunho do realce que os festejos haviam de ter na capital do reino. Dada a presidencia dos trabalhos ao nobre Sr. Marquez d'Avila e de Bolama ficaram compondo a commissão encarregada dos festejos á chegada de Suas Magestades Imperiaes os distinctos Srs. Antonio Gomes Pereira, Antonio José Fernandes Guimarães, Antonio Lopes Ferreira dos Anjos, Antonio Leopoldino Ribeiro, Antonio José Marques Leal, Barões de Ouricury e S. Diniz, Conde de Casal Ribeiro, Flamiano José Lopes dos Anjos, Foncecas Santos & Vianna, Francisco José Ferreira, Francisco José Lopes Ferreira, Conselheiro Francisco d'Oliveira Chamiço, Francisco Augusto Mendes Monteiro, Francisco Maria Machado, José Ribeiro da Cunha, Julio Pinto Leite, João Pinto de Araujo, José Rodrigues Penalva, José Joaquim d'Azevedo Almeida, João Henrique Ulrich, José Gonçalves Franco & Filhos, Luiz Manoel da Costa, Marcelino de Souza Pereira de Brito, Polycarpo José Lopes dos Anjos, Viscondes da Gandarinha, dos Olivaes, do Barreiro, de Valmôr e do Carregoso.

« Em tres partes se dividio o programma: acto de beneficencia, em um donativo importante á sociedade brasileira nesta cidade:—congratulação pelas victorias alcançadas no Paraguay, na offerta de quatorze estatuas para figurarem no edificio dos invalidos da patria, entre as quaes as de Sua Magestade e Sr. Conde d'Eu:—e illuminações na praça de D. Pedro e frente do theatro de D. Maria, no largo de Camões, e no Passeio Publico.

« E' curiosa e de excessivo bom gosto a illuminação da praça de D. Pedro. Vamos descreve-la.

« No quadrilongo d'onde se eleva a estatua do immortal Sr. D. Pedro, levantaram-se dous obeliscos illuminados por 10:200 lumes de gaz cada um. Em volta da praça elevaram-se 60 postes com bandeiras e galhardetes, havendo em cada poste 8 lumes com vidros das côres das bandeiras brasileira e portugueza. Ornou se a praça, além disto com 24 candelabros de 12 lumes e 8 de 15 cada um. Na frente que olha para o theatro de D. Maria elevou-se um elegante coreto, onde 60 professores executaram o programma, que abaixo descrevemos, sendo aquelle illuminado por 6 lustres de 30 lumes cada um.

« Os candieiros da illuminação municipal foram substituidos por graciosos candelabros, imitando um ramo de flores, e reservados por vidros lapidados. A frontaria do theatro de D. Maria II é illuminada *á giorno* sendo embellesados os 8 tocheiros por igual numero de açafates de 30 lumes ligados entre si por grandes festões de 7 metros de comprido, semilhando grinaldas entrelaçadas por 600 lumes.

« A philarmonica que occupa o edificio a que pertence a janella por sobre o Arco do Bandeira, seguindo os impulsos da briosa commissão, illumina galhardamente toda a frontaria, já com 2 listões em toda a altura do edificio, já com elegantes arabescos de luz sobre a janella, já finalmente com a corôa imperial por cima d'um circulo onde se ostentam as lettras *P. II.* e cuja illuminação occupa a larga galeria da janella.

« Ao lado desta, sobresahem as armas brasileira e portugueza, vistosamente illuminadas, das janellas do elegante *Hotel Portugal e Brasil*, que hoje abre as suas portas ao publico.

« Com a mesma galhardia segue a illuminação pela rua do Principe até defrontar com o portico do Passeio Publico, ornado com escudos e tropheos das duas nações irmãs.

« Ao fundo do Passeio por cima da cascata, estão collocados em fórma de trophéos 3 emblemas com 3 metros de diametro cada um, symbolisando o Brasil e Portugal, a cidade de Lisbôa e o commercio, entrelaçados por uma corôa de louro e carvalho illuminadas por 10:000 lumes.

« Tocará alli uma banda de 40 figuras.»

. . . .

« No coreto do Rocio, cuja direcção foi confiada ao habil e intelligente *maestro* Gomes Cardim, vantajosamente conhecido em Portugal e no Brasil, onde residio por muitos annos, e onde grangeou sympathias geraes e louvores da imprensa, serão executados os seguintes trechos de musica: *hymno nacional brasileiro*, — *hymno brasileiro*, pela Exm. Srª. Botelho. —Final do 2º acto da opera *Lucia de Lamermoor*.—Final do 2º acto da opera *Attila*.—Ouvertura da opera *Marco Spada*.—Marcha indiana da *Africana*.—*Carolina*, polka concertante.—*Marcha a Bocage*.—Pot-pourri dos *Huguenotes*.—*Julieta*, polka concertante,—Simphonia da opera *Regente*.—Simphonia *Convalescença*.—Potpourri da opera *Vesperas Cicilianas*.—*As Nymphas*, quadrilhas de valsas.—*Aurora*, quadrilha de valsas.—*Brasileira*, simphonia (Cardim) —Marcha *Luso Brasileira*.—*Souvenir de Bocage*. —Mazurka *Recepção Imperial*.—Polka ingleza *Violeta*.

. . . .

« A camara electiva nomeou uma commissão especial encarregada de comprimentar os principes brasileiros, commissão para a qual foram escolhidos, alem do Sr. presidente e secretario da mesa, os Srs. deputados conselheiro Anselmo José Braancamp, Antonio Correia Caldeira, Augusto Saraiva de Carvalho, barão do Rio Zezere, Carlos Bento da Silva, Francisco Antonio Gonçalves Cardoso Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, José Dias Ferreira, José Luciano de Castro, José Maria de Moraes Rego, José de Mello Gouveia e Dr. Luiz Vicente da Affonseca.»

« O Albergue dos invalidos do trabalho admitte mais tres invalidos em commemoração do regresso de SS. MM. a Portugal.»

Com o titulo de «offertas» escreve o *Brasil* de 7 do corrente as de que teve noticia haverem-se feito a S. M. o Imperador:

« Do Sr. Antonio Candido Correia de Rezende Lobo (Porto) um curioso trabalho em madeira, feito a canivete e contido dentro de uma garrafa. Representa uma dobadoura ornamentada a esprīcho e guarnecida de emblemas que consistem em differentes bandeiras e insignias de guerra, taes como canhão, espingarda, espada e tambor, tudo feito de buxo. Os demais adornos são todos feitos de páo preto e salgueiro da Russia. Na dobadoura enrolam se oito listas de fio de seda de differentes cores, allusivas ás 8 provincias do reino.

« Do Sr. Seabra de Albuquerque um exemplar do seu brazão de Coimbra, acompanhado de uma curiosa noticia historica daquella cidade.

« Da colonia Academica brasileira em Coimbra, a S. M. a Imperatriz, um ramo de flores acompanhado d'um soneto devido ao formosissimo talento do inspirado poeta Gonçalves Crespo.

« Do Monte-pio de Braga o diploma de socio honorario expressa e ricamente impresso para aquelle fim.

« Do Sr. Joaquim Gonçalves Costa Chaves uma marcha de grande effeito, intitulada *Luso Brasileira*.

« Da univerdade de Coimbra uma collecção dos principaes livros impressos pelos membros da corporação e outros relativos á universidade. Entre ellas figurám ja as seguintes:

« Algebra superior, por L. B. Francœur, novamente traduzida, correcta e augmentada pelos lentes jubilados da faculdade de mathematica, Francisco de Castro Freire e Rodrigo Ribeiro de Souza Pinto, 1871.

« Geometria Analytica, por L. B. Francœur, novamente traduzida, etc., pelos mesmos, 1871.

« Elementos de mechanica racional dos solidos, por Francisco de Castro Freire, 1863.

« Complementos de geometria descriptiva de L. Gourci, pelo Dr. Rodrigo Ribeiro de Souza Pinto, 1853.

« Elementos de astronomia, pelo mesmo, 1858.

« Hospitaes da universidade de Coimbra, projecto de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes, por A. A. da Costa Simões, 1869.

« Elementos de physiologia humana, com a histologia correspondente, por Antonio Augusto da Costa Simões. Primeira parte. Physiologia geral. Tomo 1º, com 103 gravuras no texto, 1861.

« A mesma obra. Segunda parte. Physiologia especial. Tomo 2º, com 124 gravuras no texto, 1863.

« A mesma obra. Segunda parte. Physiologia especial. Tomo 3º, 1864.

« Topographia medica das cinco villas e Arega. ou dos concelhos de Chão de Couce e Maçãs de D. Maria, em 1848, com o respectivo mappa topographico e carta geologica, por A. A. da Costa Simões, 1860.

« Estatutos da univerdade de Coimbra, 1772. Edição de folio em tres volumes.

« Compendio historico do estado da Universidade de Coimbra no tempo da invasão dos denominados jesuitas, etc., 1771. Edição de folio.

« Relatorios de uma viagem scientifica, por A. A. da Costa Simões, (com um appendice) 1866.

« Carta do autor do livro —O Papa Rei e o concilio, a seu pae o Sr. Gregorio Nunes Giraldes, 2ª edição, 1871.»

Muitas outras se lhe seguiram em Lisboa, sendo a mais notavel a do visconde de Seabra que offereceu ao Sr. D. Pedro II o *Novo Codigo Civil Brasileiro*.

Quasi todos os jornaes do paiz transcreveram do *Jornal do Commercio* o que nesta folha se lia ácerca da visita de S. M. o Imperador á « Academia real das sciencias».

Acho que tambem será melhor trancreve-lo, por que devem ahi ser lidos com interesse todas as circumstancias desta visita.

« A's 7 horas da noite, quando a nossa academia das sciencias ia reunir-se em sessão, entrou o imperador do Brasil, e despresando o lugar de honra que lhe foi offerecido, sentou-se na bancada dos socios effectivos, apesar de ser honorario.

« Aberta a sessão, o presidente, o Sr. marquez d'Avila e de Bolama, dirigio a Sua Magestade uma breve allocução, agradecendo-lhe a honra de tomar assento na academia.

« Sua Magestade pedio a palavra e manifestou o seu contentamento por haver podido em sua vida assistir a uma sessão da academia das sciencias de Lisboa.

« Depois de lido o expediente, tomaram successivamente a palavra os seguintes socios, para apresentar os trabalhos de que estavam encarregados ou que voluntariamente offereceram:

O Sr. Antonio Augusto de Aguiar, lente de chimica da escola Polytechnica, expoz o resultado da analyse que tinha feito, sobre o especifico chinez para a cura da cholera morbus asiatica.

O Sr. Antonio Maria Barbosa fez algumas considerações sobre o mesmo assumpto.

Nesta occasião recebeu-se uma carta do Sr. visconde de Castilho, participando que por doença não podia concorrer á sessão.

O Sr. Dr. Alvarenga mandou para a mesa uma memoria sobre as paralysias epidemica que reinam em algumas provincias do imperio do Brasil chamadas por alguns medicos—beriberi.

O Sr. Rodrigo Felner leu uma memoria sobre a verdadeira naturalidade e nome baptismal do celebre João Fernandes Vieira, restaurador de Pernambuco.

O Sr. Daniel Augusto da Silva apresentou e explicou uma memoria sobre mathematica.

O Sr. Silva Tullio leu na tribuna o capitulo 4º de um estudo sobre as missões politicas do padre Antonio Vieira.

O Sr. visconde de Seabra, apoiando as opiniões do orador antecedente, offereceu-lhe uma nota de documentos importantissimos e desconhecidos acerca da vida do padre Vieira, como homem politico.

O Sr. Mendes Meal propoz que todos os documentos apontados pelos Srs. Silva Tullio e visconde de Seabra, fossem á secção de historia, para ella julgar se deveriam publicar-se á parte.

O Sr. Dr. Thomaz de Carvalho leu um primoroso trecho da sua traducção do poeta latino Jeronymo Vida, sobre a creação do bicho da seda.

O Sr. D. José de Lacerda annunciou uma memoria sobre o estado da instrucção primaria e secundaria, quando o marquez de Pombal expulsou os jesuitas e reformou os estudos.

O Sr. Silva Amado accrescentou algumas considerações sobre o que dissera o Sr. Dr. Alvarenga a respeito da beriberi,

O Sr. conselheiro Miguel Maria Lisboa, ministro do Brasil, apresentou uma nota concerdente ao systema orthographico que a academia deve adoptar no diccionario que vae publicar.

Sua Magestade o Imperador tomou novamente a palavra, para pedir á academia que houvesse de mandar averiguar se ainda se conservava o tumulo de Fr. Luiz de Souza, porque indo visitar a sepultura daquelle classico, tanto da sua devoção, ninguem lhe dera noticia delle.

O Sr. Silva Tullio deu a S. M. algumas informações a este respeito.

O mesmo socio pedio que a academia commemorasse aquella sessão, permittindo que a memoria que apresentara podesse ser dedicada a S. M. I. Assim se decidio.

O Sr. marquez d'Avila e Bolama renovou por parte da academia os agradecimentos pela honra que S. M. fizera aquella corporação, e encerrou os trabalhos.

Esta sessão que honrou a academia e o paiz, durou duas horas e meia.

Os socios presentes a esta sessão foram:

Sua Magestade o imperador do Brasil, marquez d'Avila, Latino Coelho, Thomaz de Carvalho, visconde de Seabra, Martins Ferrão, Dr. Barral, Tavare de Macedo, Rodrigo Felner, A. Seromenho, Mendes Leal, Antonio Maria Barbosa, Dr. Bernardino, Dr. Bocage, Viale, D. José de Lacerda, visconde de Paiva Manso, Silva Tullio, Dr. Alvarenga, Daniel A. da Silva, general Barreiros visconde de Fontainhas, Dr. Lucas Falcão, Innocencio Francisco da Silva, Antonio Augusto de Aguiar.

Socios correspondentes:

O ministro do Brasil, o Sr. Porto Alegre, consul geral da mesma nação, Ernesto Biester, Serzedello Junior, Andrade Ferreira, barão de Villa Nova e Silva Amado.

Cremos que pequenas faltas podera haver na enumeração que deixamos feitas.

A nova salla das sessões da academia é grandiosa na sua extensão e altura e está ornada e mobiliada com singeleza mas decorosamente.

A illuminação está distribuida com muita propriedade para os trabalhos academicos.»

A real associação d'agricultura portugueza conferio a S. M. o titulo de seu presidente honorario.

A academia real das Bellas Artes projectava uma exposição das suas importantes collecções de desenhos antigos, gravuras e objectos de arte ornamental, mas não coube no tempo dispor a exposição para os dias da estada de SS. MM.

— Tambem S. M. visitou em Lisboa o museu archeologico do Carmo. Recorro a um dos diarios da capital em que se refere esta interessante visita:

« S. M. o Imperador foi ver hoje ás 8 horas da manhã o museu archeologico do Carmo. Foram apresentados pelo presidente da associação, o Sr. Possidonio da Silva, os membros que compõem o conselho facultativo e os socios amadores para terem a honra de receber S. M., os quaes haviam sido convidados para este fim. S. M. era acompanhado pelo Sr. conselheiro Lisboa, ministro do Brasil n'esta corte. O imperador examinou todos os objectos com muita attenção, voltando muitas vezes a tornar a ver aquelles que mais lhe agradavam pela sua importancia artistica e archeologica.

« Quiz ver as estampas da obra do architecto Murphy, e examinou todas as gravuras do famoso monumento da Batalha.

« Tendo o Sr. conselheiro Lisboa perguntado ao Sr. architecto Silva pela sua publicação dos monumentos de Portugal, sua magestade desejou ve-la e depois de ter examinado algumas vistas e a descripção artistica e historica, considerou-a interessante, manifestando o desejo de possuir uma collecção, ao que o Sr. Possidonio muito agradeceu a honra que S. M. lhe fazia.

« Perguntou quando principiavám as prelecções e tendo o presidente informado que seria amanhãa, sabbado, S. M. disse-lhe que desejaria assistir, mas tendo de ir a Cintra amanhãa, e promettido ir a noute ao theatro de D. Maria, *sentia não poder assistir*, ficando summamente penhorado o Sr. Possidonio por tão honrosa e lisongeira demonstração que S. M. lhe dispensava.

« Na retirada recommendou a todos os membros que velassem pela conservação dos monumentos do paiz, pois seria o maior serviço que prestariam á sua patria.

« Fez a honra de apertar a mão a todos os socios presentes, tendo-se o imperador demorado hora e meia no museu do Carmo.

« Foi sem duvida uma das maiores distincções que a benemerita associação dos architectos civis portuguezes tem recebido desde a sua inauguração, pois alem da visita de um imperador tambem mereceu os encomios d'um principe illustrado.»

—S. M. *Imperial* quando no dia 8 visitou o nosso poeta o Sr. visconde de Castilho, entregou-lhe uma lembrança que lhe trazia da Lapa dos poetas (ou dos Esteios) no Mondego.

Foi uma singella folha d'hera envolta n'um papel onde se vêem escriptas pelo proprio punho imperial estas palavras:

Para o visconde de Castilho
cantor da Primavera
Lembrança da Lapa dos Poetas
na
Quinta das Canas
Coimbra 4 de março de 1872.
D. Pedro d'Alcantara.

Todos os jornaes de Lisboa tem feito boletins especiaes das excursões de S. M. I. Eis como um delles narrou a ida do Sr. D. Pedro II ao theatro da Trindade:

« SS. MM. e a sua comitiva sahiram para o theatro da Trindade ás 7 horas e meia, onde assistio a representação do *Medico á força*. No intervallo do 3º acto S. M. dando o braço ao traductor daquella esmerada composição, o Sr. visconde de Castilho, foi á caixa do theatro visitar o nosso popular actor Taborda, que apenas o vio, tirou o chapéo de Sganarello e beijou respeitosamente a mão de S. M. O imperador tirou tambem o seu chapéo redondo, e pedio ao festejado artista que se cobrisse

« S. M. perguntou a Taborda se tinha gostado do Brasil e o artista manifestou-lhe quanto o deixara penhorado o acolhimento que ali recebera e a maneira porque a princeza regente o havia tratado.

« Depois de o abraçar e lhe apertar a mão, o Imperador perguntou onde era a cadeira do Sr. visconde de Castilho e acompanhou-o até junto de uma poltrona collocada ao pé do prescenio, onde fez sentar o eximio poeta, retirando se dahi a alguns instantes.

« No final da peça o publico chamou fóra o traductor, e apparecendo este em scena, S. M. applaudio-o freneticamente.

« Em seguida algumas pessoas pediram o hymno brasileiro que a archestra executou conservando-se todos os espectadores de pé.

« S. M. el-rei D. Fernando, que occupava o camarote n. 22 com a Sra. condessa d'Edla, foi visitar a imperatriz ao seu camarote no final no 1º acto. S. M. el-rei D. Luiz foi tambem visita-la, passando o imperador para o camarote de el-rei D. Fernando durante a representação do 2º acto do *Barba Azul*.

« As 11 horas e meia terminou o espectaculo, retirando-se SS. MM. para o hotel.»

Não sei se já disse que SS. MM. e sua comitiva estão residindo no hotel Bragança.

No Porto estiveram no hotel do Louvre. E' celebre a excessiva conta que alli lhe foi apresentada de mil libras sterlinas por tres dias!

O consul brasileiro naquella cidade deixou logo em deposito n'um banco aquella somma com tenção de contestar judicialmente a conta apresentada. Todavia o Imperador mandou pagar tudo e não consentio que se fizesse questão. E' verdade que desde o dia 19 de fevereiro, todos os hospedes tinham passado para casas alugadas pelo dono do hotel, e que até ao dia da chegada dos imperiaes viajantes se levara em sumptuosos preparativos. Cito isto porque deu assumpto a um chuveiro de *lecaas*. S. M. confessou todavia que nunca esteve em hospedaria de tanta opulencia e bom gosto como no hotel do Louvre.

— Tambem o Sr. D. Pedro visitou em Lisboa a bibliotheca nacional. Referem assim os jornaes do dia esta visita:

« Cerca das 4 horas e meia, chegou alli S. M. que era esperado pelo Sr. Mendes Leal, bibliothecario-mór, e pelos Srs. Andrade, conservador da 3ª repartição (manuscriptos e medalhas) e Silva Tullio, conservador da 2ª repartição (historia e bellas letras). O Sr. conselheiro Viale, conservador da 1ª repartição (sciencias e artes) [illegible] tinha-se retirado, porque havia chegado a bibliotheca a noticia de S. M. não visitar hontem aquelle estabelecimento.

« O imperador demorou-se perto de hora e meia na sua visita, sendo-lhe mostrado todo aquelle espaçoso edificio e muitas das preciosidades bibliographicas e numismaticas que encerra.

« O Sr. Mendes Leal apresentou ao monarcha os principaes empregados da bibliotheca, aos quaes S. M. mostrou a maior affabilidade.

« Todos acompanharam a sua visita, juntamente com os Srs. bibliothecario-mór e conservador, e depois igualmente a acompanharam até que S. M. entrou para a sua carruagem, e de todos individualmente se despedio, apertando-lhes a mão com muita cordealidade.

« O imperador vio tudo com olhos de quem sabe apreciar os monumentos bibliographicos e prezar as letras.»

De sua vinda a Santarem e a Val de Lobos á residencia do Sr. Alexandre Herculano, contam-nos os jornaes n'estes termos:

« O imperador depois de ter ouvido missa na igreja da Encarnação, dirigio-se a estação do caminho de ferro do norte, acompanhado pelo Sr. Silva Tullio, tomando lugar no trem ordinario que parte de Lisboa as 11 horas, e fazendo conduzir no mesmo comboio o trem e cavallos que o haviam conduzido, visitou o grande historiador o Sr. Alexandre Herculano, regressando a Lisboa no comboio ordinario.

« Quando o imperador voltou de Valle de Lobos a Santarem foi alli recebido pelas autoridades civis e militares, varias damas e cavalleiros, e grande multidão de povo por ser dia de mercado.

« O imperador visitou as cousas mais notaveis, examinando na igreja da Graça o tumulo onde se diz estarem depositados os restos de Pedro Alvares Cabral, illustre navegador a quem se deve a descoberta do Brasil.»

Pedro Alvares Cabral effectivamente está sepultado na igreja da Graça. Na capella collateral do cruzeiro, a parte da epistola no meio do pavimento, la está uma campa rasa com esta inscripção:

Aqui jaz Pedro Alvares Cabral e sua mulher D. Isabel de Castro, cuja é esta capella; a qual depois de morto seu marido, foi camareira mór da Sra. infanta D. Maria, filha de el-rei D. João, o terceiro deste nome.

Esta inscripção está bem legivel. A elle se refere n'um de seus eruditos escriptos o Dr. Warnaghem.

Nesta mesma igreja está o tumulo de um dos maiores homens que deitou Portugal, o de D. Pedro de Menezes conde de Vianna. o primeiro e esforçado governador de Ceuta, durante 22 annos heróe não maculado pelas atrocidades da India.

Tambem S. M. visitou a sepultura de D. Duarte de Menezes Sabinas Castello e na volta percorreu a feira do gado.

S. M. quando percorreu as ruas da cidade de Santarem, levava á sua direita o Sr. Antonio da Silva Tuller, honra esta, notava hontem o *Jornal do Commercio*, que a imprensa deve agradecer, porque elle é antigo jornalista e um dos mais bem quistos representantes da litteratura portugueza.

Na visita a Valle de Lobos e Santarem, alem do Sr. Tullio era o Sr. D. Pedro II acompanhado pelo seu medico e pelo Sr. conselheiro Lisbôa, ministro brasileiro nesta côrte.

O eminente escriptor veio ao encontro do seu augusto hospede, que o abraçou affectuosamente.

Contava-se hontem que o almoço fôra tão portuguez e frugal, que, fóra da quinta não havia senão o vinho do Porto. Que a conversação fôra ora rural, ora litteraria, e que, findo o almoço, percorrendo os hospedes toda a propriedade, se recolhera o imperador com Alexandre Herculano na livraria onde se demoraram uns tres quartos de hora. Feitas as despedidas foi que S. M. se dirigio á cidade de Santarem.

Chegou a Lisbôa ás 5 da tarde, e não se dando por fatigado ainda foi visitar o asylo *Maria Pia*, e a historica igreja da Madre de Deus.

A' noite estiveram SS. MM. II. em S. Carlos onde se deu a *Martha*, assistindo tambem a familia real portugueza.

Logo que o imperador chegara a Lisbôa, o Sr. Alexandre Herculano veio a capital agradecer-lhe o proposito de o visitar a Valle de Lobos. Declarou-lhe o imperador que ainda não tinha riscado nenhum art. do seu programma de viagem e que não havia de ser aquelle o primeiro. O Sr. A. Herculano resignou se á promettida distincção e voltou para Valle de Lobos. Chegara as 10 da noite e regressára ás 6 da manhã seguinte.

— Todas as folhas tambem contam a digressão que S. M. fez com o Sr. Silva Tullio pelo velho bairro da Alfama em Lisboa.

— O Sr. conselheiro Antonio José Viale, conservador da bibliotheca nacional e mestre que foi de el rei e de seus irmãos, dedicou a S. M. o Imperador do Brasil uma poesia em latim afora um soneto em portuguez impresso em setim Tambem o Sr. Francisco Martins d'Andrade, conservador da bibliotheca nacional dedicou a S. M. I. um soneto em portuguez.

— No *Brasil* sahio tambem um soneto do Sr. Rodrigues Cordeiro a S. M. I.

Antes de hontem, depois de ter percorrido o bairro da Alfama, foi o Sr. D. Pedro II visitar a sua casa o Sr. Joaquim Antonio de Aguiar, que foi ministro do Sr. D. Pedro IV.

S. M. a imperatriz foi no domingo á missa de uma hora ao Lorete, e depois dirigiu-se ao asylo de infancia de D. Pedro V ao Campo Grande onde se demorou mais de hora e meia. As creanças offereceram a S. M. um lindo açafate de camelias e alguns ramalhetes de flôres. S. M. foi ali recebida pelo conde das Galveias e algumas damas da nossa primeira sociedade.

— Não devera deixar de mencionar-se tambem entre as visitas de S. M. o imperador a que fez á Academia das bellas artes, a Escola Polytechnica, e a Impressa Nacional. Aqui foi-lhe offerecido um magnifico volume specimen de ornamentos e composição typographica e uma soberba poesia lindamente impressa do Sr. visconde de Castilho. Se poder alcançar lhe uma copia, ainda a tempo, remette-la-hei.

Na escola polytechnica foi recebido pelo director daquelle estabelecimento o Sr. Dr. Pereira da Costa e pelos lentes Sr. Bucage, Dr. Lourenço, José Julio Pina Vidal e outros. Primeiro dirigio-se ao museu mineralogico, donde passou ao amphitheatro de chimica estava dando aula.

S. M. demorou-se ali cerca de um quarto de hora, não tendo aceitado uma cadeira que lhe foi offerecida e indo sentar-se no meio dos alumnos.

O Sr. Aguiar, lente de chimica, tinha preparado algumas experiencias bastante delicadas e curiosas, que S. M. não pôde presenciar, por ter ainda de visitar a imprensa nacional. A galeria do amphitheatro achava-se replecta de assistentes.

S. M. visitou por fim o museu minerologico, sempre acompanhado pelo corpo docente da escola.

Na Academia das bellas artes entrou nos *ateliers* d'alguns professores, examinou as diversas galerias com muita proficiencia sendo acompanhado pelo marquez de Souza e professores da Academia.

Da sua visita a' Imprensa Nacional falla com grande desenvolvimento o *Diario de Noticias* de hontem. Eis o que escreve a este respeito:

« Encaminhou se a pé para a Imprensa Nacional. Eram tres e meia da tarde. Esperavam-o o Sr. administrador, empregados da contadoria e chefes das officinas.

« Começou a visita pela officina de gravura, onde observou, entre outras peças, os medalhões em baixo relevo de el-rei D. José, D. Pedro V e de Camões. Attrahiram-lhe a attenção os trabalhos das tres machinas para gravar que vio funccionar. As machinas de Guillocher e a machina phantographica destinadas para gravar chapas para notas do banco e papeis de credito; executaram se diversos desenhos.

« A terceira machina para copiar qualquer objecto em relevo, como medalhas e ornatos, executou sobre uma lamina de cobre a copia da medalha com o busto de D. Pedro IV.

S. M. vio tambem as differentes gravuras em metal e madeira e os difficeis trabalhos dos typos em aço (punções) que fornecem á fundição dos typos moldes necessarios para fundir. Vio as chapas executadas para um processo denominado «impressão natural», cuja gravura é obtida pela impressão sobre a chapa dos proprios objectos naturaes, taes como plantas inteiras, folhas soltas etc.

« Este processo tem applicação para as differentes obras que tratam do estudo da botanica, e não lhe escaparam no rapido relancear os trabalhos de gravura photographica executados pelos novos processos, assim como os bons resultados obtidos pelos processos da galvanoplastia, e que constam de chapas de cobre polidas de grandes dimensões, copias de differentes medalhas, de chapas gravadas e de muitos outros objectos.

« Na fundicção observou a manual e a mechanica, admirando a rapidez do trabalho e a perfeição dos productos.

« Examinou o systema de stereotypia, a officina mechanica, instrumentos de precisão, amostras de filetes, muitas matrizes e originaes, a officina de machinas, o armazem de venda de typos e a casa da impressão manual.

« Aqui foi convidado a ver a fórma de um lindo escudo de armas do Brasil que lhe fôra offerecido pelo Sr. Francisco Guilherme Tito da Silva, impresso em setim verde, a oiro e com as estrellas a prata. Vêem-se nelle além dos nomes de todas as provincias do imperio, os seguintes dizeres intercallados em laminas de zinco: descoberta do Brasil pelos portuguezes em 1500—Introducção da imprensa no Brasil em 1808—Independencia do Brasil em 1822—Promulgação da constituição em 1824—Expulsão dos hollandezes em 1654—Acções victoriosas no Paraguay em 1868—Elevação á cathegoria de reino em 1815—Fundação da capital do Rio de Janeiro em 1763.

« Sob a corôa lê-se: *Dedicado a nação brasileira*; no centro do globo: *Emancipação dos escravos em 28 de setembro de 1871.* Tanto o trabalho typographico como o de impressão são de um primor inexcedivel.

S. M. dirigio palavras animadoras ao artista offerente e ao Sr. Manuel José Spinola que fez aquella impressão.

« Passou o augusto visitante as officinas de composição, depois á escola typographica e d'ahi á contadoria, onde lhe foi offerecida pelo Sr. administrador uma linda poesia do Sr. visconde de Castilho e uma caixa, contendo o ultimo *specimen*, encadernado em chagrin, com filetes a oiro, e alguns dos mais nitidos impressos que n'aquelle estabelecimento se teem feito, sendo alguns da execução typographica do Sr. Augusto Cesar da Cunha, chefe da escola, e da de impressão a côres do Sr. João Saraiva, que em tudo rivalisam com os distinctos artistas acima mencionados. A alludida caixa é de raiz de mogno, polida interior e exteriormente, com parafusos de prata, executada pelo habil artista de utensilios typographicos, o Sr. Antonio Faustino de Castro.

« Na officina do *Diario do Governo* tambem foi entregue a sua Magestade Imperial, pelo veterano da liberdade, antigo e intelligente typographo, o Sr. Basilio José Chaves, um pequeno volume encadernado em chagrin verde, com a corôa imperial e traços a oiro, contendo uma breve exposição do offerente e um esboço biographico do sempre chorado monarcha D. Pedro IV., o que o augusto imperador muito agradeceu. Sua magestade foi minucioso em todo o exame que fez ás differentes officinas, mostrando-se não só conhecedor da industria typographica, como tambem satisfeito por ver um estabelecimento de tal ordem, que faz honra ao paiz, ao administrador e aos administrados. A sua lhaneza deixou alli affeições em todos que tiveram a honra de observal-o. Demorou-se uma hora.»

—Na noute de 11 foi na rua paço d'Ajuda o festim e sarau com que os augustos sobrinhos do Sr. D. Pedro II. solemnisaram a sua vinda a Portugal. Foi uma festa esplendida.

Eis como se expressa o *Diario de Noticias*, uma das folhas mais lidas de Lisbôa:

« Os convivas começaram a chegar ás 6 horas. Entraram pelo atrio, sendo-lhes franqueada a porta por moços da estribeira, de cabellos empoados e trasendo casaca e calção encarnado, colete de veludo azul agaloado de prata e chapéo armado. Estava deslumbrante o salão de entrada, esplendidamente ornado de arbustos e flores e com centenas de luzes tudo disposto pelo gosto de Cinatti.

« D'este salão passavam os convidados á sala de marmore, sala azul, ante-camara e camara de el-rei, sala da musica e finalmente do conselho, onde estava a mesa. As 7 horas, occupavam os seus logares. A mesa era disposta com esmero, elegancia e riqueza.

« O effeito da profusão de luzes, flores e trajes dos criados, a riqueza e esplendor da baxella; a abundancia e variedade do serviço; a multiplicidade dos vinhos e manjares, faziam recordar os aureos tempos dos banquetes esplendidos, com que assignalaram as paginas das chronicas palacianas D. João II., D. Manoel e D. João V. A mesa era de 51 talheres.

« Sua magestade a rainha tomou lugar ao centro da mesa, do lado direito, ficando-lhe á direita o imperador e á esquerda o Sr. D. Fernando; no centro, do lado esquerdo, sentava-se a imperatriz, em frente da rainha, dando a direita a el-rei e a esquerda ao Sr. presidente do conselho, Fontes.

« A senhora D. Maria Pia trajava uma elegante *toilette* azul e branca. Na *toilette* de sua magestade a imperatriz tambem predominavam essas côres. Na sala immediata a do conselho tocava a banda da guarda municipal. Findo o jantar dirigiram-se os convivas para o andar nobre, aonde ia começar o sarau as 10 horas. A essa hora affluiam os convidados. »

Ao *Jornal da Noite*, mais minucioso n'esta descripção, tomarei os seguintes periodos:

Menu
Chaud
Bouillon de poulet au riz à la Portugaise.
Consommé aux petits pois.

Croquettes de dinde truffées.
Croquettes de poularde aux champignons.
Petits pâtés au naturel.
Froid
Pâtés-froids de poulets truffés.
Dindes roties.
Pintades roties.
Langue écarlate aux cressons.
Jambon d'York à la gelée.
Sandwichs variés.
Entremets sucrés
Gelée á l'orange.
Charlotte russe.
Savarin au Rhum.
Cussy décoré.
Pâtisserie melée.
Desserts.
Glaces—Rafreichissements.
Vins—Liqueurs.

Durante o jantar tocou no atrio do palacio uma banda de musica regimental. »

A escada que conduz ao andar superior do paço onde se dava o concerto, era um verdadeiro jardim, e as salas, principalmente a do bufete, offereciam um quadro encantador e surprehendente.

O concerto executou-se na sala de D. João VI. As 9 horas abriram-se as portas das salas, que estavam esplendidas e adornadas com muito gosto e primor, produzindo um effeito deslumbrante.

Concorreram a esta festa mais de 200 senhoras e perto de 500 homens.

O concerto foi executado pela seguinte forma.

Primeira parte

1.º Abertura da opera *Marco Spada*, executada pela orchestra da real camara—Auber.

2.º Romance *La Sérénade*, pelo Sr. A. Stagno—Schubert.

3.º Fantasia original, para trompa, pelo Sr. J. T. Del-Negro

4.º Dueto *Dei Pescatori*, por madame Fricci Baraldi e o Sr. A. Cotogni—Manzocchi.

Segunda parte

5.º Unisono do 3.º acto da opera *Africana* executado pela orchestra com os instrumentos pertencentes a sua magestade el-rei o Sr. D. Luiz—Meyerbeer.

6.º Romança Russa *On Menia*, pelo Sr. L. Miller—I. Pasikoff

7.º Nocturne de *D. Pasqual*, dueto por mademoiselle L. Haris e o Sr. Stagno—Donizetti.

8.º Fantasia sobre motivos da opera *Marthá*, para violoncello, pelo Sr. J. A. Sergio da Silva—Pague.

9.º *Ich grolle nicht*, Romança, e *Ungeduld*, Romança, por madame Fricci Baraldi—Schumann, Schubert.

Terceira parte

10.º Abertura pela orchestra da opera *Giralda*, Adam.

11.º Romança *Io T'amero*, pelo Sr. Cotogni—Campana.

12.º Rando por mademoiselle L. Harris, escripto expressamente para o final da opera *A filha do regimento*—G. Cossoul.

13.º Fantasia sobre motivos da opera *Um baile de Mascaras*, (de Verdi) para saxophone, pelo Sr. A. Neuparth—Neuparth.

14.º Tercetto da opera *Guilherme Tell*, pelos Srs. A. Stagno, A. Cotogni e Miller Rossini.

As peças de canto foram acompanhadas ao piano pelo Sr. Guilherme Cossoul.

Dirigio a orchestra e os solos d'instrumental o mestre de capella Manoel Innocencio Liberato dos Santos.

N'um salão proximo havia mesas de wisth em que tomaram parte os marquezes; de Penafiel e Sabugoso, visconde de Almeida, duque de Palmella, Satyro da Cruz, Drs. Limas e Arantes.

Sua Magestade a Imperatriz trajava de setim verde e rendas brancas; no penteado, flores: adereço de perolas, e a banda de Santa Izabel em brilhantes.

Sua magestade a rainha vestia de setim branco e ... com grinaldas de flores; adereço de brilhantes e perolas, nos seus formosos cabellos estrellas de brilhantes.

A Sra. condessa d'Edla, de veludo côr de Rosa e ... nos seus lindos cabellos flores e estrellas de brilhantes; adereços de perola e brilhantes.

A esposa do Sr. Nogueira da Gama (camarista do Imperador) vestia de setim escarlate e brilhantes, assim como a Sr. viscondessa de Castello de Borges.

De setim amarello e rendas brancas vestiam as Sras. viscondessa de Almeida, da Gardarinha, a esposa do ministro do Perú e madame Alvim.

De verde com flores e brilhantes, trajavam as Sras. marqueza d'Acapulco, viscondessa de Menezes, condessa de Penamacôr e sua irmã, e madame Fernandez de los Rios.

De branco com flores, Mlle. Glinka, D. Gabriella Linhares, viscondessa de Moraes Sarmento, mademoiselle de Garandó, condessas das Alcaçovas e de Cazal Ribeiro, viscondessa de Chanceleiros, e as meninas Bomfim e Angeja.

De setim côr de perola com rendas e brilhantes, a Sra. marqueza d'Avila, viscondessa de Valle da Gama, condessa de Linhares, condessa de Souza Coutinho, marqueza de Angeja, viscondessa de Valmor e D. Carlota Moncorvo.

De azul, a Sra. condessa da Torre, as filhas dos viscondes de Almeida e do barão de Sant'Anna; a Sra. marqueza de Penafiel de côr de rosa e segunda saia de veludo côr de cereja, rendas e brilhantes.

Muitas outras senhoras ostentavam lindas *toilettes*, que não podemos conservar de memoria.

Eram 4 horas da madrugada quando sahiram os ultimos convidados.

Sua magestade o imperador trajava de casaca e gravata preta, trazendo a grã-cruz da Torre Espada; o Sr. ministro do Brasil estava tambem de gravata preta

O concerto teve dous intervallos durante os quaes foram servidos refrescos e doces, vindo suas magestades conversar amavelmente com os convidados.

Ao terminar o concerto, perto de hora e meia da noute, foi aberta a grande sala onde estava preparada a ceia, a qual produzio optimo effeito pela disposição das riquissimas baixelas e porcelanas da Saxonia, flores e luzes.

Sua Magestade o imperador logo que acabou de ceiar despedio-se d'el-rei, recommendando-lhe que não faltasse hoje as 7 horas da manhã para o acompanhar a Mafra, retirando-se com sua magestade a imperatriz e a comitiva.

El rei D. Luiz acompanhou até a carruagem os seus imperiaes tios, e logo depois sahiram el-rei D. Fernando e sua espoza.

Em Belém, quasi todas as casas tinham luminarias e no largo d'Ajuda havia illuminação a gaz.

— Suas magestades o imperador e a imperatriz partiram ur manhã de 12 para Mafra as 7 da manhã para visitarem o paço, basilica, antigo convento, e real collegio militar, e a famosa tapada.

— Na occasião da visita de S. M. I. a academia de bellas artes, o marquez de Souza apresentou-lhe o diploma de academico honorario, cuja eleição se effectuara na vespera.

— O abbade Castro offereceu ao imperador do Brasil alguns autographos de subido valor.

—Os Srs. Barão de Itauna e conselheiro Nogueira da Gama foram agraciados com a commenda da Conceição.

O Sr. Barão do Bom Retiro recebeu a commenda de Christo.

—Foram remettidos para o consulado brazileiro em Portugal 100 exemplares das duas composições da Sr.ª D. Maria G. Castanho Botelho, o hymno *Recordações da patria* e a polka *Feliz regresso*, dedicadas a suas magestades os imperadores do Brazil, afim do seu producto reverter em beneficio do asylo de beneficencia brazileiro de que o respectivo consul é thesoureiro,

Da rapida visita de S. M. a Cintra, escreve uma folha noticiosa de Lisboa:

« Quando os monarchas do Brasil chegaram a Cintra já os esperava no parque da Pena a philarmonica de S. Pedro, que executou o hymno brasileiro. Subiram ao ar por essa occasião muitas gyrandolas de foguetes, o que attrahio immenso povo. Suas magestades foram saudados com muitos vivas. O almoço foi servido no chalet da Sra. condessa d'Edla, tocando aquella philarmonica algumas peças de musica. Suas magestades visitaram todos os pontos daquelle formoso eden. Os augustos viajantes, acompanhados d'el-rei D. Fernando e sua esposa, foram visitar depois o palacio real da villa, onde estava formado o destacamento e esperavam suas magestades as autoridades administrativas, judiciaes e ecclesiasticas e pessoas mais notaveis da villa.

« Na volta do Cintra suas magestades visitaram o palacio, quinta e jardins de Queluz. »

Julgo não lhes ter dito ainda que S M. o I, assim como tinha manifestado o desejo de ouvir no theatro da Trindade o *Medico á força*, por venio que desejava applaudir no theatro de D. Maria II o *Gladiador de Ravena* em que Emilia das Neves o grande tragica portugueza desempenha o papel de protogonista.

Effectivamente lá esteve n'uma destas noutes, com sua augusta esposa, o theatro estava esplendido; as damas trajavam de gala.

A orchestra executou a symphonia *Brasileira* do maestro Cardim.

— Depois de ter dado o primeiro lugar aos festejos de Lisbôa em honra dos imperiaes hospedes, invertendo a ordem chronologica, e isto mesmo, bem conheço, muito convém, tomando apenas o que a imprensa da capital tem registrado mais digno de menção, sem conservar, dia a dia, e hora a hora o rigor do itinerario e programma improvisado pelo incansavel desejo que o Sr. D. Pedro II tem de ver e examinar tudo, com aquella rijeza de saude que o torna inquestionavelmente o primeiro *touriste* do mundo, com essa lucidez de observação preparada sem duvida por leitura e meditação de toda a vida, terei de voltar um pouco atraz, procurando extractar e resumir o que em centenas de artigos e noticias se encontra das suas jornadas pelas provincias, que precederam de alguns dias a sua visita a Lisbôa.

Começarei pelo Porto:

Eis em resumo o que se escreveu ácerca dos festejos na cidade invicta.

Por toda a parte atapetou de flôres a passagem dos imperiaes hospedes essa nobre população.

«Ao cimo da rua de S. João elevava-se um elegante arco triumphal, rematando por 3 estatuas representando o Porto, a Justiça e a Liberdade.

« O conjuncto d'estas figuras representa o Porto offerecendo uma corôa de louro aos imperiaes viajantes; no sopé das estatuas vêem-se as armas da cidade, as brasileiras e as portuguezas. No cimo das duas partes que compõem o arco viam-se lettras as P. II e T. M. (Pedro II e Thereza Maria.)

« No largo de S. Domingos erguia se um pavilhão em forma oitavada, sendo a capula de fórma conica, sustentada por oito columnas. Esta cupula é pintada com as côres nacionaes e brasileiras e remata-a um mastro com galhardete, tendo na base as armas das duas nações unidas, e mais acima um oval, onde se vêem as lettras V. D. P. II: o pavilhão é circumdado de escudos, lyras, corôas de flores e medalhões, e illuminado durante as tres noutes e tocava n'elle uma banda marcial.

« A' entrada da rua das Flores via-se um outro arco triumphal em estylo mannelino, tendo nos timpanos escudetes de armas cujo timbre era um capacete. Sobre o arco corria uma architrave, em que se lia: *Filium cor patris possidentes salutant*, que póde ter a seguinte traducção:—Os que possuem o coração do pai, saúdam o filho. Martiis Kalendis M. D. C. C. C. L XXII (março de 1872). Sobre a architrave continuava a decoração em estylo gothico, terminando por uma agulha em que fluctuavam as bandeiras portugueza e brasileira.

« Os remates formados pelos columnelos terminavam em pequenos coruches que davam grande realce a todo o corpo do arco. Do centro do arco pendia um lustre gothico que era illuminado a azeite.

« A' entrada das ruas da Ponte Nova e do Souto viam-se quatro plintos nas quaes assentavam as estatuas, em gesso, das quatro partes do mundo: Europa, Asia, Africa e America. Neste sitio tocava a banda de caçadores 9.

« Na praça da Ribeira, rua de S. João, largo de S. Domingos e rua das Flores estavam collocados em alas mastros com galhardetes das cores nacionaes e brasileiras.

« No largo da Feira de S. Bento estava outro pavilhão em fórma de miranete turco, pintado á cores rosa e branco. Davam ingresso para elle tres lanços de escadas, no principio e no cimo dos quaes se viam jarrões de flores naturaes. No lado que olhava para a rua das Flores estava um elipse onde se vê o mistico Pedro II, e no cimo erguia-se um mastro onde fluctuava a bandeira portugueza. O tablado do pavilhão era circumdado por um varandim e adornado com estatuas e jarros de flores naturaes, e do centro pendia tambem um açafate de flores.

« No lado fronteiro á rua de D. Maria II viam-se duas elevadas piramides, adornadas com as bandeiras portugueza e brasileira, e ao desembarcar no largo da Porta de Carros achavam-se outras identicas.

« No espaço que medeia entre a entrada da rua de D. Maria II e a sahida do largo de S. Bento para a Porta de Carros, estavam collocados mastros com bandeiras, e adornados a meio com ... no centro dos quaes se via uma corôa de louro em cada um d'elles; os mastros estão todos ligados por festões de murta, dos quaes pendiam copos para a illuminação. O pavilhão era illuminado a balões venezianos e tocou nelle durante as tres noutes uma banda.

« Na praça de D. Pedro e ao lado direito da estatua, estava um coreto onde tocava a banda de infantaria 5, sendo o referido coreto illuminado a gaz. O sopé da estatua era adornado com grande numero de plantas.

« A fachada do edificio da camara era profusamente illuminada a gaz.

« Ao principio da calçada dos Clerigos levantava-se um grande arco triumphal, imitação de um outro que existe em Paris. Este arco tinha entradas pelo largo dos Loyos, rua do Almada, praça de D. Pedro e calçada dos Clerigos; era illuminado a gaz, e n'um coreto que se achava proximo tocava a banda de infantaria 18. Finalmente na rua de Santo Antonio estavam collocados obeliscos pintados de azul e branco e rematados por ovaes onde se lia em lettras doiradas *Pedro II* e *Thereza Maria*.

« Ao cimo da rua de Santo Antonio e no sitio onde se achava o obelisco de pedra, estava disposta uma illuminação de excellentes effeitos. No centro, havia uma allegoria representando o Porto a mostrar ao Douro a bella estrella de D. Pedro II. a qual desponta no horisonte.

« Durante as tres noutes tocou alli uma banda marcial.

« Na ordem da Trindade fizeram se todos os preparativos para a recepção.

« Na igreja achavam-se armados os andores, e o hospital e lyceu estavam armados como no dia de abertura publica.

« A mesa offereceu a Suas Magestades o diploma de irmãos; effectuando-se com grande pompa a profissão dos imperiaes viajantes.

« Na academia polytechnica, escola medico-cirurgica, bibliotheca publica, academia de bellas artes, bolsa e outros estabelecimentos publicos, fizeram-se todos os preparativos para a recepção de Suas Magestades.

« Os voluntarios da rainha e de caçadores 5 resolveram felicitar o filho de D. Pedro IV, apresentando-se todos os membros da commissão com os seus antigos fardamentos.

« Os aposentos para suas magestades no Grand Hotel do Louvre estavam preparados com riqueza e apurado gosto. A parte reservada aos aposentos era o 1º andar; o 2º era destinado ás pessoas da comitiva.

« Do portão, decorado com estatuetas e plantas subia-se pela escada em espiral tapetada e guarnecida tambem de plantas para a galeria do 1º andar.

« No topo da escada viam-se dous grandes espelhos, collocados aos lados da porta fronteira a escada e que era a que dava accesso para o quarto destinado á *toilette* de S. M. o Imperador. Em frente dos espelhos viam-se dous magnificos vasos de mosaico com plantas. A esquerda da galeria ficava o salão de receber.

« Era aprimorada a decoração d'esta parte da casa. A guarnição era de nogueira e madeira dourada com estofo de damasco vermelho. No topo do salão fronteiro ás duas janellas de sacada, estava um grande espelho de moldura; no meio um *borne*, ornado com um vaso de flores.

« Preciosos quadros de Gobelins, contador de pau preto, internamente ornado com figuras de metal dourado, dous ricos vasos da India montados em bronze, com plantas magnificas, buffetes de bule e outros adornos completavam a decoração.

« Ao lado esquerdo da galeria seguiam-se, a um lado o quarto de dormir dos Imperiaes Esposos e do outro a *toilette* de S. M. a Imperatriz. Era riquissimo e o mais bello gosto o adorno e serviço da *toilette*. A guarnição era de charão estufado de casimira branca; o serviço de porcelana de Saxe. Este serviço é uma preciosidade pelo seu valor e pelo seu merecimento artistico. A guarnição de espelho era primorosa, toda de ornatos e figuras de porcelana, como o são os candelabros, os vasos para flores e todas as outras peças que constituem este serviço. Dizem que foi comprado na exposição de Madrid. Grandes espelhos de moldura dourada e outros moveis completavam a decoração da *toilette*, que era dividida em dous quartos communicando entre si por uma larga porta armario, com reposteiro de casimira. A guarnição do quarto de dormir era de charão com estofo de damasco amarello. Duas camas simples de mogno á franceza com longo cortinado de cassa branca suspenso do tecto, grande espelho sobre o fogão, alguns quadros, *toilette*, lustre de crystal, no centro constituiam a singela e elegante decoração d'esta parte dos aposentos.

« Seguindo pela galeria á direita, entra-se na sala de jantar. A guarnição era de carvalho do norte. Ao centro grande mesa, á um lado aparador, do outro espelho com moldura de carvalho, tendo em frente uma estatueta de bronze; vasos com plantas, quadros e outros moveis. A guarnição era de mogno com estofo de risso vermelho escuro e constituiam o resto da decoração quadros, espelhos, vasos com plantas, etc.

« O quarto de *toilette* do Imperador era guarnecido de casimira listada, sendo o estofo coberto com panno de crochet. Era luxuosa a decoração, posto que tão preciosa como a do *toilette* da imperatriz.

« As salas destinadas para a conversação particular, ou para reunião de pessoas da comitiva, estavam primorosamente adornadas.

« No segundo andar respirava se ainda luxo e elegancia, sendo empregado em tudo o mesmo gosto e esmero.

« Aos 300 presos da relação foi dado um lauto jantar de sopa, cosido, arroz, assado, sobremesa, pão, meio quartilho de vinho, 20 rs. de cigarros e 20 rs. de esmola á cada um. Aos presos doentes, em numero de 13, foi dada a esmola de 320 rs. por cabeça.

« Os theatros S. João e Baquet deram recitas de gala, em attenção á tão grandes dia e honra.

« Estava projectado um grande concerto na nave central do palacio de crystal, sendo metade do producto em favor do hospicio de invalidos da patria do Rio de Janeiro.

« Além de todos os festejos acima descriptos, foi confiado ao artista José Arnaldo Nogueira Mollarinho o cunho de uma medalha commemorativa da visita de Suas Magestades a cidade invicta. A execução que é de notavel perfeição artistica, deu novos creditos ao artista gravador. No anverso lê-se:—*D. Pedro II Imperador do Brasil*—no reverso, uma corôa de carvalho, tendo no centro um raiado formando estrella, e no centro d'esta—*Ave, Cesar!*—Em volta da corôa de carvalho a data da visita.»

Entre os muitos objectos offerecidos a Sua Magestade o Imperador do Brasil, no Porto, e que elle se dignou aceitar, figura no numero dos mais apreciaveis, uma passagem á oleo pintada e offerecida pelo Sr. Adolpho Cyrillo de Souza Carneiro, artista brasileiro, discipulo da Academia de Bellas Artes e que tem alli ainda muito pouco tempo de estudo.

Dizem as folhas do Porto que o Sr. Manoel José Rebello, consul do Brasil no Porto, offereceu a S. M. o Imperador, um magnifico album, ricamente encadernado em veludo, contendo uma collecção de vistas photographicas de diversos panoramas e monumentos de Portugal, composto e executado pelo subdito inglez o Sr Jorge Henry Moore.

Em Coimbra, foi aprazada, para quando Sua Magestade Imperial por alli passasse, a ceremonia do capello na faculdade mathematica, do Sr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, filho da Universidade e deputado ás côrtes. Além d'esta apparatosa festa, apenas houve tempo para collocar em lugar apropriado as inscripções lapidares daquelle estabelecimento, e ornar os paços do conselho que se illuminaram para solemnisar tão fausta visita.

Suas Magestades chegaram a Coimbra no dia 3 ás 9 horas da manhã, dispensando as honras que lhe deviam ser feitas pelo general Amaral da 2ª divisão, que tinha ido de Viseu com todo o seu estado-maior.

Esperavam os augustos viajantes o director da universidade, secretario, decanos das faculdades, camara municipal, autoridades civis, consul do Brasil e outros cavalheiros.

Fazia a guarda de honra um destacamento de infantaria 9 com a respectiva banda e um piquete de cavallaria 8. Na estação havia immenso povo e subiram ao ar repetidas gyrandolas de foguetes.

Suas Magestades dirigiram-se logo em um trem para o hotel Mondego, acompanhados dos Srs. Barão do Bom Retiro, Barão de Inhaúma, consul, governador civil, vereadores, juiz de direito, conde de Cannas, etc.

No hotel recebeu os cumprimentos.

As janellas estavam adornadas de cobertores de damasco.

Sua Magestade convidou para almoçar o consul, vereadores e algumas outras pessoas.

A's 11 horas, mesmo em traje de viagem, partio para a universidade, afim de assistir á ceremonia do capello. Apeou-se em frente do theatro Academico e seguio á pé para a universidade.

Como era ainda cedo, recebeu-o e guarda-mór que conduzio Sua Magestade para a sala do capello.

Depois da missa, chegou o corpo universitario, o reitor, doutorando e mais acompanhamento. Foi padrinho o Sr. Marquez d'Avila, representado pelo Sr. Luiz Rocha Peixoto.

A concurrencia de estudantes era enorme. A sala e tribunaes estavam cheias de senhoras.

Oraram como patronos do doutorando os Srs. Falcão e Souto Rodrigues. Finda a ceremonia, depois do meio dia, sua magestade passou a ver a livraria e foi ver a cidade á pé, visitando a sé velha; desceu a rua do Quebra Costas, examinou o arco de Almedina e foi a ponte do Mondego.

Uma commissão de estudantes pedio á sua magestade para assistir á uma recita no theatro academico, no que o imperador condescendeu. Visitou depois as ruinas de Santa Clara. Depois foi de trem á quinta das Cannas e foi buscar a imperatriz para verem a igreja de Santa Cruz, onde examinaram os tumulos de D Affonso Henriques e de D. Sancho I.

Na sacristia Sua Magestade examinou com attenção um quadro celebre que se attribue a Velasquez. Seguio depois para a quinta das Lagrimas, e voltou ao hotel onde jantou ás 6 horas, tocando a banda de infantaria 9. A' noite foi ao theatro: a cidade de Coimbra appareceu toda illuminada.

No dia seguinte visitou Sua Magestade as aulas da universidade, o jardim botannico e outros estabelecimentos notaveis. Na tarde do dia immediato seguio para Leiria, Batalha e Alcobaça.

A' visita que o Imperador fez á Coimbra, temos a accrescentar, diz ainda uma folha que tenho á vista, que visitou as aulas da faculdade de theologia, honrando com a sua presença a aula do 5.º anno, de *escriptura do testamento velho e novo*, a do 1.º anno de historia ecclesiastica pelo Sr. Dr. Damasio, e a do 3.º anno de theologia dogmatica. Em todas ellas se demorou muito, ouvindo com grande interesse e attenção não só as prelecções dos professores, mas as lições dos alumnos.

Visitou tambem na faculdade de direito a aula do 1.º anno de—Philosophia do Direito

Passou depois a visitar os estabelecimentos e aulas da faculdade de medicina, honrando com a sua presença as seguintes: no 1.º anno a de histologia e philosophia geral, pelo Sr. Dr Costa Simões; no 2.º anno a de operações, pelo Sr. Dr. Felippe do Quental; no mesmo anno a de philosophia especial e hygiene privada, pelo Sr. Dr. Mirabeau, e no 5.º anno a de hygiene publica pelo Sr. Dr. Fernando de Mello

Visitou tambem todos os estabelecimentos e collecções scientificas, não prescindindo até de entrar no theatro anatomico, onde estavam cadaveres para os trabalhos praticos de anatomia.

Passou em seguida a visitar os estabelecimentos e aulas da faculdade de philosophia, demorando-se especialmente no gabinete de physica e muséo de historia natural.

O Sr. Dr. Viegas executou algumas experiencias curiosas sobre electricidade na presença de S. M. que muito lhe agradaram. De todas estas experiencias a mais interessante foi a do raio, obtida pela *bobine* de Rumkorf.

Visitou depois o muséo de historia natural, merecendo lhe especial attenção as collecções mineralogica, conchiologica e paleontologica.

Vio tambem o laboratorio chimico, percorrendo todas as repartições deste estabelecimento, e entrando na aula do 1.º anno, de *chimica inorganica*, ouvio parte da prelecção do Dr. Leão.

O Sr. D. Pedro visitou tambem o Sr. Antonio de Carvalho, irmão do nosso embaixador no Brasil.

Visitou o jardim botannico, mostrando o maior interesse por este magnifico estabelecimento e sua grandiosa estufa. Examinou o observatorio astronomico, entrando e demorando-se na aula de astronomia do 5.º anno.

Sua Magestade quando visitou o laboratorio chimico chamou um alumno brasileiro o Sr. Nuno Freire Dias Salgueiro, a quem acariciou, ordenando o estabelecimento de uma mesada de 20$ para este mancebo emquanto cursar a universidade, e igualmente o pagamento das respectivas matriculas e propinas. Este facto, altamente honroso para o monarcha brasileiro, foi um testemunho de consideração e saudade para com um dos seus antigos perceptores, homem distincto do Brasil, avô do mancebo contemplado.

O Sr. D. Pedro, na occasião da visita ao muséo, quando lhe foram apresentados alguns professores da faculdade de philosophia pelo reitor da universidade, recebeu a todos com extremo agrado, e dignou-se aceitar um exemplar da dissertação inaugural sobre chimica que lhe offereceu o seu autor o Sr. Corêa Barreto, que brevemente vai defender theses e doutorar-se na dita faculdade, dirigindo lhe as expressões mais benevolas.

— Suas Magestades os Imperadores do Brasil aceitaram em Coimbra o titulo de socios protectores da Associação dos Artistas.

Sua Magestade a imperatriz dignou-se tambem de aceitar igual titulo da Associação Coimbrense do sexo feminino.

Em Coimbra, os Srs. Antonio Maria Seabra e Albuquerque, Dr. Corte Real e Araujo, da redacção do *Tribuno Popular* foram recebidos pelo Imperador, e manifestaram-lhe a intenção de imprimir um livro, contendo toda a viagem de S. M. desde que entrou no nosso paiz. Pediram licença para lh'o offerecer, no que o imperador condescendeu.

A'cerca dos festejos em Braga aos Imperiaes viajantes, escolho d'entre muitos o seguinte resumo que foi publicado pelo *Jornal da Noite*.

« Ao passarem do Porto para Braga Suas Magestades pararam em Vila Nova de Famalicão, demorando-se apenas o tempo necessario para a muda de cavallos. O Imperador apeou-se, mas poucos passos deu distante do carro, porque o povo era tanto e tão desejoso de o vêr, que lhe obstruia a passagem.

« Toda a extensão da estrada que occupa a villa achava-se lindamente enfeitada e pejada de bandeiras amarellas e verdes. Todas as janellas das casas se achavam adornadas com bandeiras e cobertores, vendo-se occupadas por muitas damas.

« Promoveu os festejos uma commissão de habitantes da villa, nomeada á ultima hora para este fim. Tres bandas de musica achavam-se postadas em differentes pontos e centenares de duzias de foguetes estouraram no ar, ao som de repiques de sinos tanto da villa como das freguezias proximas.

« Suas Magestades foram esperados na ponte da Troya pelos Srs. governador civil do districto, seu secretario, delegado do thesouro, director das obras publicas, administrador e camara municipal, juiz de direito, delegado e arcipreste da comarca.

Esperava-se que Suas Magestades regressassem pelas 7 horas da tarde, mas eram 6 quando appareceram de improviso. Ainda assim a concorrencia de povo foi extraordinaria, e tanto que apeando-se o Imperador, apenas pôde dar alguns passos com difficuldade. As demonstrações de regosijo foram iguaes ás da manhã, porém Suas Magestades demoraram-se apenas o tempo indispensavel para as mudas.

« A's 8 horas achava-se a villa toda illuminada.

Suas Magestades entraram em Braga perto das 10 e meia horas da manhã, ao som de musicas, gyrandolas de foguetes e repiques de sinos.

« Foram recebidos pelos Srs. governador civil, presidente da camara municipal, director das obras publicas, commissão dos festejos, conde de Bertiandos e varias outras pessoas das mais gradas da nossa sociedade. Ao extremo do districto foram esperar os augustos viajantes os Srs. governador civil, delegado do thesouro e director das obras publicas; e ao extremo do conselho, os vereadores, juiz de direito e outros personagens. O regimento de infantaria 8 estava postado em frente do hotel em que Suas Magestades tinham de hospedar-se.

Suas magestades dirigiram-se pelo caminho mais curto para o hotel Real, atravessando a pequena rua que fica por detraz da cathedral.

« Suas magestades, uma hora depois da sua entrada no hotel sahiram para vêr a sé, palacio archi-episcopal, seminario diocesano e outros pontos, dignando-se por essa occasião passar em todas as ruas em que eram esperadas com verdadeira anciedade.

« Suas magestades viram na cathedral tudo quanto havia de mais notavel, examinando detidamente o tumulo do arcebispo D. Gonçalo Pereira e algumas alfaias de antigos tempos. D'aqui passaram as Carvalheiras, onde o imperador examinou de perto as lapides romanas que alli se encontram.

« Em seguida dirigiram-se os augustos viajantes para o palacio archi-episcopal, seguindo d'ahi para o seminario S. Pedro. Depois encaminharam-se para o passeio publico que esteve deslumbrante.

« Demoraram-se ahi algum tempo, tornando-se-lhe difficilimo o trajecto, pela multidão de povo que alli se agglomerava.

« Em seguida foram a Guadelupe e á quinta do Sr. abbade de S. Lazaro, pontos estes d'onde se disfructa a mais pittoresca das vistas.

« No seu regresso foram ao lyceu e bibliotheca, sendo esperados a entrada pelo corpo docente, bibliothecario e seus empregados.

« No claustro do lyceu esperava o Imperador a mocidade escolastica, que se mostrou profundamente reconhecida pela honra que acabava de receber.

« Na bibliotheca, onde o Imperador inscreveu o seu nome, foi-lhe apresentado o que alli havia de mais raro, como a *Tavola redonda* e um manuscripto sobre a historia do tempo do D. Affonso IV.

« Depois da visita a bibliotheca dirigio-se o Imperador a casa do Sr. Dr. Pereira Caldas. Demorou-se alli algum tempo admirando a sua magnifica livraria. O Sr. Caldas fez presente ao augusto viajante de um livro intitulado *Gaia*, poema de João Vaz de Evora, edição mal conhecida e talvez o unico exemplar que existe neste paiz. Fez-lhe tambem presente de dous albuns de photographias e de uma planta topographica das thermas romanas.

« Por falta de tempo Suas Magestades não poderam ir ao Bom Jesus do Monte, nem á outros pontos onde eram esperados.

« Logo que Suas Magestades entraram no hotel foram visitados pelo Sr. arcebispo primaz.

« No arco da Porta Nova, por onde passaram os augustos viajantes, achavam-se quatro anjos que lhes lançaram muitas flores.

« O carro que conduzia Suas Magestades era seguido por mais 22, occupados pelas autoridades, vereadores, membros da commissão de festejos, e diversos titulares e pessoas nobres.

« Ao encontro dos monarchas foi tambem um esquadrão de cavallaria, mas por indicação de Sua Magestade seguio-o a maior distancia do que é costume.

« Uma das bandas de musica foi esperar os augustos viajantes á Arnosa, a duas leguas da cidade.

« Eram 4 horas e meia da tarde quando Suas Magestades se retiraram para o Porto. As autoridades não se apresentaram nessa occasião, porque o Sr. D. Pedro II lhes havia manifestado na sua entrada que dispensava todas as formalidades.

« Em vista destas declarações acompanharam apenas Suas Magestades aos differentes pontos, além da comitiva, os Srs. administrador do conselho, chefes da fiscalisação dos tabacos, Dr. Pereira Caldas e Estanislão de Barros.

« Foram apresentadas ao monarcha as seguintes felicitações:

« Da camara municipal 4 dos bravos do Mindelo, da qual foi representante o Sr. Antonio Carlos de Araujo Motta e do egresso benedictino Fr. João Gadalupe Martins Pinheiro, em latim.

« O Sr. governador civil para commemorar a visita de Suas Magestades fez presente de uma inscripção de 100$000, valor nominal, ao asylo de entrevados e de outra de igual valor ao conservatorio das orphãas da Tamanca.

A' noute, o campo de Sant'Anna esteve deslumbrante. A illuminação era de effeito surprehendente. Nunca em Braga se fez uma festa tão esplendida. Quatro bandas de musica tocavam o hymno brasileiro.

« Desde a arcada da Lapa até a Sra. Branca ardiam mais de 20:000 luzes. No centro do jardim estava levantado um pavilhão de architectura gothica, era de grande effeito. A frontaria da Lapa estava deslumbrante. A entrada para a alameda produzia uma vista admiravel. O campo de Sant'Anna era um verdadeiro paraiso. Todos estes lugares foram primorosamente decorados com bandeiras, festões de murta, brasões d'armas luso-brasileiras, balões, etc.

« A commissão dos festejos destribuio aos encarcerados nas cadeias do aljube um abundante jantar.

« Assistiram á elle os caridosos membros da commissão, á frente dos quaes se via o Sr. Visconde de S. Lazaro, mostrando-se todos muitos affaveis com os infelizes presos.

« O Sr. delegado Motta e administrador do conselho tambem estiveram presentes, coadjuvando a distribuição do jantar.

« Em frente da cadeia tocou durante o jantar uma banda de musica e subiram ao ar algumas duzias de foguetes.

« A medalha que se offereceu no Porto ao Imperador era de ouro e pesava 27 oitavas, foi-lhe entregue dentro de uma caixa de veludo carmesim, revestida interiormente de veludo verde. Esta caixa tinha na tampa as armas brasileiras em ouro, com um laço do mesmo metal em que se lia a seguinte dedicatoria:

Os Portuguezes ao Sr. D. Pedro II, imperador do Brasil. »

— Na sua digressão á Leiria foram os imperadores do Brasil recebidos enthusiasticamente, havendo as maiores demonstrações de regosijo. Na passagem do cortejo tocaram diversas bandas marciaes o hymno brasileiro e subiram ao ar muitas gyrandolas de foguetes.

Suas Magestades foram comprimentados pela camara municipal, conselheiro do districto, servindo de governador civil, o Sr. João Sepulveda de Teixeira e mais alguns conselheiros do destricto, cabido, empregados judiciaes, director das obras publicas, delegado do thesouro, os quaes foram tratados com a maior affabilidade.

A fachada da camara achava-se vistosamente adornada com arcos e mastros onde tremulavam os pavilhões portuguez e brasileiro. Os augustos viajantes pernoitaram no hotel Oliveira.

E' curiosa tambem a narrativa que se encontra em quasi todas as folhas de Lisbôa, da jornada dos imperiaes viajantes ao monumento da Batalha.

« A's 5 horas da manhã do dia 6 do presente, foguetes e os sons da philarmonica batalhense annunciaram a chegada de Suas Magestades em frente do monumento da Batalha, onde eram esperados pelos Srs. presidente da camara, director das obras publicas Carlos Augusto de Abreu, que tinha vindo ás 4 horas da manhã acompanhado pelo Sr pagador Francisco Augusto d'Aquino e Souza, architecto das obras da Batalha e Sr. Lucas José dos Santos Pereira, operarios e povo, que, apezar da hora, correram a saudar Suas Magestades.

« Chegando o prestito em frente do edificio, apearam-se Suas Magestades, ficando o Imperador a analysar a frente do monumento e a porta principal; declarando que esperava mais luz para penetrar na igreja, aproveitando o tempo em observar minuciosamente todos os detalhes do frontespicio, dignando-se distinguir o Sr. director chamando-o para seu lado, indagando d'elle tudo de quanto carecia para se esclarecer.

« Entrando na igreja examinou detidamente á entrada do templo a sepultura do architecto, dirigindo-se á capella do fundador, onde se mostrou impressionado pelas bellezas e disposição d'aquella capella. D'aqui seguio pela nave central, voltando-se repetidas vezes para a porta principal, afim de gosar do magnifico effeito da janella situada por cima do portico, envidraçada ainda com vidros da primitiva.

« Notou, como verdadeiro conhecedor, as bellezas da capella-mór com as suas elegantissimas janellas, e, ainda que o não manifestasse, Sua Magestade lastimaria acharem se parte d'aquellas janellas tapadas por um ordinarissimo altar de madeira.

« Depois de ter percorrido toda a igreja e examinado quanto ha nella de notavel, foi vêr os capacetes dos Srs. reis D. João I e II, pondo na cabeça aquelle. D'aqui passaram Suas Magestades á casa do capitulo, indo examinar o busto do architecto celebre constructor d'aquella abobada; e notando o magnifico effeito dos vidros da parte superior da janella, seguiram pelo claustro e foram visitar as capellas imperfeitas, louvando o primoroso trabalho do portico.

« Neste local o Sr. director foi sollicitar de suas magestades a graça de aceitarem duas caixinhas de pedra igual á do monumento, offerecidas por dous operarios, ao que suas magestades acquiesceram com aquella benevolencia que captiva o coração de quem tem a honra de ser admittido á sua presença.

« Subiram aos terraços, dirigindo-se o imperador á varanda do corocheo da Cegonha, examinando d'alli o panorama que se desenrola á vista, e indagando do Sr. director onde tinha terminado a batalha, nome do regato e sua foz, mostrando sua magestade profundo conhecimento da historia portugueza.

« Desceram, e sua magestade o imperador quiz ainda outra vez entrar e examinar a capella do fundador onde, depois de obtida a devida permissão, lhe foi offerecida pelo Sr. director das obras publicas do districto uma penna para suas magestades assignarem no livro do registro dos viajantes, o que suas magestades lhe fizeram, bem como as pessoas que os acompanhavam.

« Despediram-se suas magestades dos Srs. prior, administrador do conselho, camara, director do districto, architecto e outros, apertando a mão a todos, dignando-se significar que achara as restaurações boas e em harmonia com as obras antigas.

« Suas magestades no curto espaço de tres horas que se demoraram no edificio da Batalha, deixaram as pessoas a quem se dignaram dirigir-se impressionadas com a sua benevolencia e amabilidade, levando a sua condescendencia até aceitarem umas moedas antigas que appareceram nas escavações para as restaurações, offerecidas pelo Sr. architecto.

« Ás 8 horas metteram-se suas magestades no trem e partiram para Alcobaça, acompanhados pelo seu sequito e pelo Sr. director do districto.

POST SCRIPTUM

Para pouco já me chega o tempo. Ás 6 horas e 40 minutos estava hoje á barra o vapor *Boyne* da *Royal Mail* em que devem regressar á America suas magestades imperiaes. Dentro em poucas horas pois partirão de Portugal onde tão profundas sympathias inspiraram em todas as classes sociaes.

Hontem á noute recebeu S. M. o imperador do Brasil, logo depois de chegar de Mafra, as deputações do parlamento e da academia das sciencias, como refere o *Jornal do Commercio* desta manhã.

« Presidia a da camara dos pares o Sr. duque de Loulé, e a dos deputados o Sr. Vargas, que foram mui breves nas suas allocuções.

« A deputação da academia que foi despedir-se do imperador, e agradecer-lhe a honra de tomar parte nas suas discussões, era presidida pelo Sr. marquez d'Avila, e compunha-se do presidente da classe de sciencias, o Sr. Dr. Th. de Carvalho; do vice-secretario o Sr. Silva Tullio; e dos Srs general Folque; deão da patriarchal; Daniel da Silva; marquezes de Resende e Sá da Bandeira; Aguiar, Levy, Innocencio, Martens Ferrão, e visconde de Seabra.

« Sua magestade respondeu ao Sr. marquez d'Avila que levava gratissimas recordações da academia, pelos obsequios que tinha feito ao seu socio estrangeiro.

« Depois recebeu sua magestade o cardeal patriarcha, a quem disse que tinha estado hoje na sua terra (Mafra), e dirigio-lhe outras amabilidades.

« Foi innumera a concorrencia esta noute a despedir-se de sua magestade, que tinha dado ordem para que o porteiro deixasse entrar toda a gente, por mais humilde e mal trajada que fosse.

« Disse o popular soberano que não era audiencia regia, mas despedida de um cidadão brasileiro, amigo dos portuguezes.

« Havia duas salas de recepção; na primeira foi apresentada a sua magestade a Srã. D. Guiomar Torrezão, pelo Sr. camarista Bom Retiro, dizendo sua magestade que bastava a carta que o seu Herculano tinha escripto no livro da Sra. Torrezão, para elle a desejar conhecer e felicita-la, recebendo com agrado o exemplar que esta senhora lhe offereceu. »

Suas magestades imperiaes assistiram ao espectaculo do *Gymnasio*, recitando o actor Rosas Martins uma poesia dedicada ao Sr. D. Pedro II. Em seguida foram para o theatro de S. Carlos.

E' magnifico o artigo que esta manhã traz o *Jornal do Commercio* de Lisboa, congratulando-se com o imperio do Brasil por ter á sua frente um homem de tanta superioridade como o Sr. D. Pedro.

Da sua digressão hontem a Mafra consta o seguinte por telegrammas enviados ao *Diario de Noticias* onde vem publicados esta manhã:

« Mafra, 12, ás 11, 25 minutos.—Os imperadores do Brasil chegaram aqui em trem descoberto, tirado a duas parelhas, ás 10. 15. El-rei D. Luiz chegou ás 10. 32. Fizeram as honras militares os alumnos do collegio militar, postos em baterias de 4 peças, e o resto em corpo de caçadores, bem como o destacamento de infanteria 10. A corporação dos professores, e o estado maior do collegio com o general director formavam a direita. Esperavam tambem suas magestades o administrador do conselho, o delegado da comarca, o capellão da capella real. A bateria deu duas salvas correspondentes. Suas magestades vão almoçar, e depois passam a examinar a real basilica, o palacio, o collegio militar, e o asylo dos filhos dos soldados. Não vão a Runa. Jantam em Lisboa. »

L.

« Mafra, 12, á 1, 45.—Os imperadores, acompanhados por el-rei D. Luiz, viram o templo, o palacio, parte do convento, a bibliotheca, o collegio militar, o asylo, a casa de fazenda do collegio, algumas aulas. Sua magestade imperial fallou amavelmente com alguns professores, e alumnos. Quiz ver a sala de esgrima. O general apresentou-lhe o escriptor professor, o Sr. Luciano Cordeiro, que lhe offereceu as suas obras. Tambem lhe foi apresentado o Sr. Estacio da Veiga, que offereceu a sua magestade os seus livros. A excellente banda dos filhos dos soldados executou com bravura os hymnos portuguez e brasileiro. Ficaram todos satisfeitos da amabilidade do Sr. D. Pedro. A 1. 27, suas magestades imperiaes deixavam Mafra. El rei D. Luiz seguio pouco depois. O Sr. Joaquim da Conceição Gomes offereceu ao imperador um exemplar da sua Memoria sobre o monumento de Mafra. »

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ASSEMBLEA PROVINCIAL.—Na sessão de hontem o Exm. Sr. Dr. Ferreira de Aguiar, dando conta da honrosa commissão de que foi encarregado pela assembléa para em nome della felicitar a S. M. o Imperador pelo seu feliz regresso ao paiz, disse que dirigindo-se a palacio teve occasião de depositar nas augustas mãos de S. M. a seguinte allocução:

« Senhor.—A' dez mezes, quando V. M. Imperial, em seu trajecto para a Europa, ia deixar o ultimo torrão da patria, coube á assembléa legislativa de Pernambuco a inapreciavel honra de ser admittida á augusta presença de V. M. Imperial, afim de em nome da provincia que representa, offerecer á V. M. Imperial os seus sinceros protestos de veneração e respeito, e os mais ardentes votos para que a Divina Providencia concedesse a V. M. Imperial e a sua Augusta Esposa uma viagem tranquilla e feliz.—Bem que nessa occasião, Senhor, esta assembléa se achasse possuida de intenso jubilo de que soem apoderar-se os Pernambucanos, sempre que esta provincia é honrada com a presença augusta dos seus Soberanos, um justo pesar oriundo da causa que, então, obrigava V. M. Imperial a ausentar-se de seus fieis subditos, descorava suas alegrias. O estado melindroso da

saú le de S. [illegible] rente [illegible] tido a [illegible] solidas [illegible] que [illegible] brasileiros [illegible] mento da preciosa [illegible] S. M. a Imperatriz hoje, que vai [illegible] paternal solicitude de V. M. Imperial [illegible] interpretada e tão bem desempenhada, [illegible] Augusta Filha: hoje que o governo da Regente, em nome de V. M. Imperial, tanto venceido os obstaculos oppostos pelo interesse particular mal comprehendido, conseguio bem merecer do paiz, fazendo triumphar o grande pensamento humanitario, cuja realisação era reclamada pela religião que professamos, pela civilisação de que nos ufanamos e pelo futuro de nossa patria: hoje, finalmente, que a longa ausencia de V. M. Imperial se acha compensada pelo justo orgulho que sentem todos os brasileiros por occasião das inexcediveis homenagens que á V. M. Imperial foram tributadas por todos e por toda a parte; ao pisardes a primeira porção da terra natal, vem a assembléa legislativa provincial de Pernambuco reiterar seus protestos de subida veneração e profundo respeito e apresentar a V. M. Imperial as mais cordeaes felicitações pelo restabelecimento de S. M. a Imperatriz e pelo regresso de V. M. Imperial ao seio da patria.

— Sua Magestade dignou-se responder pela forma seguinte:

« Estou certo e agradeço os sentimentos da assembléa provincial de Pernambuco, nada mais accrescentarei, porque muitas vezes o silencio diz mais do que as palavras. »

A resposta de S. M. o Imperador é recebida com especial agrado.

A requerimento dos Srs. Gonçalves Ferreira, Tolentino de Carvalho, e outros, foi decidido que tanto a allocução como a resposta de S. M. fossem transcriptas na acta da sessão de hoje.

Passando á ordem do dia, a assembléa occupou se com o seguinte:

Emendas offerecidas ao projecto n. 82 do anno passado, concedendo loteria.—Foi approvado.

1ª discussão do projecto n. 10 deste anno, isentando dos direitos de exportação por dez annos as perfumarias fabricadas na provincia.—Foi approvado.

1ª discussão do projecto n. 12 deste anno autorisando o presidente da provincia a conceder privilegio a João Francisco d'Assis, ou a quem melhores vantagens offerecer para estabelecer nesta cidade carros de praça.—Foi rejeitado.

1ª discussão do projecto n. 11 deste anno fixando o subsidio e ajuda de custo dos membros da assembléa na proxima futura legislatura. — Foi approvado.

1ª discussão do projecto n. 9 deste anno, mandando admittir no Gymnasio como alumnos gratuitos os menores filhos de Dionisio de Souza Bandeira e Amancio Godofredo Lucas.—Foi approvado.

1ª discussão do projecto n. 13 deste anno desmembrando do termo de Tacaratú e annexando ao de Floresta a Serra Negra.

— Foi approvado, depois de orarem os Srs. Silva Rego (duas vezes) G. Lobo (duas vezes) e Oliveira Fonceca.

A ordem do dia para hoje é continuação da anterior, 1ª discussão dos projectos ns. 19 e 24 deste anno; 2ª dos de ns. 57, 80, 84 e 126 do anno passado, e 3ª dos de ns. 21, 39, emendas dos de ns. 103, 83, 56 e 26, unica do de n. 100, todos do anno passado.

PROMOTOR PUBLICO.—Por portarias da presidencia da provincia, de 23 do corrente foram nomeados: promotor publico da comarca da Boa-vista, o bacharel Candido Vieira da Cunha; e adjunto do promotor publico da comarca de Palmares, o bacharel Francisco Manoel Wanderley Filho.

LONGEVIDADE.—No lugar Caricé, da freguezia de Santo Antonio, falleceu ultimamente Anna Quiteria do Sacramento, com 105 annos de idade.

MORDEDURA DE COBRA.—Falleceu em Santo Antão, victima da mordedura d'uma cobra cascavel na mão, Antonio Philadelpho Nunes de Miranda, morador do engenho Jaboatãozinho.

LIBERDADE.— As crianças alforriadas antehontem no pavilhão da rua do Marquez de Herval, em presença de S. M. o Imperador, foram as seguintes:

Pela Associação Commercial Beneficente: Maria da Conceição, escrava de D. Maria Joanna da Cunha Vianna; Julia, escrava do Dr. Virgilio de Gusmão Coelho; Maria, escrava de Joaquim José da Silva Guimarães; Martha, escrava de José Luiz de Macedo Cavalcante; Antonio, escravo do Dr. Vianna; Henriqueta, escrava de Luiz M. Xavier de Sá e Albuquerque; Amaro, escravo de Manoel Adriano de Souza; e Helvecio e Ernesto, escravos de J. H Borges Diniz.

Pelo Exm. Sr. senador Barros Barreto: Maria da Natividade, Maria Annunciada e Agrepina.

Pela Exma. Sra. D. Thereza de Jesus de Siqueira Cavalcante: Emilia e Joanna Baptista.

S. M. entregou ás libertadas as respectivas cartas.

SOCIEDADE DOS ARTISTAS MECHANICOS.—O hymno cantado nessa associação perante S. M. o Imperador foi composição do Sr. J. Ferreira Vilella, e foi entoado por um côro de crianças do sexo feminino.

S. M. dignou-se de assignar o seu augusto nome em um *album* que lhe foi apresentado pela distincta sociedade, a qual S. M. recebeu o diploma de socio bemfeitor, que lhe foi levado como em triumpho pelas innocentes crianças.

A' noite esteve o edificio da sociedade illuminado com elegancia, e um crescido numero de familias percorreu os seus salões que se acharam preparados com gosto.

NAVIOS DE GUERRA.—Procedentes do Rio de Janeiro, pelo porto do Espirito Santo, chegaram hontem a tarde as canhoneiras brasileiras *Felippe Camarão* e *Henrique Dias*, aquella commandada pelo Sr. 1º tenente Fernando Xavier de Castro e esta pelo Sr. 1º tenente Eliseo Coutinho Tavares. A primeira vai para a provincia do Amazonas a disposição da commissão de limites entre o Brasil e o Perú, e a segunda vai para o Pará fazer parte da flotilha do terceiro districto naval. Vieram tomar carvão e refrescos, e seguem para seus destinos.

COMITIVA IMPERIAL.—Com S. M. o Imperador vieram á terra os Exms. Srs. senador barão de Itaúna, medico, e conselheiro Nicoláo Nogueira Valle da Gama, mordomo. As Exmas. familias desses distinctos funccionarios tambem saltaram, e jantaram no palacio da presidencia, bem como outras familias de passageiros do *Boyne*.

TOCANTE MANIFESTAÇÃO.—As respeitaveis e dignas irmãs de Santa Dorothéa, instituidoras do collegio de S. José, que tão bons serviços tem prestado á educação das nossas jovens patricias, na esperança de que S. M. a Imperatriz viria á terra, prepararam as suas educandas para apresental-as.

Indo á palacio as dignas educadoras souberam que a virtuosa Imperatriz não desembarcara, e ficaram doridas por não lhe poderem testemunhar o seu affectuoso amor.

Uma de suas discipulas, a menina D. Maria Antonia Accioli de Miranda, que devia recitar á Imperatriz uma linda poesia, vendo-as afflictas, pedio e instou para que fossem á bordo do paquete inglez *Boyne* derramar a amphora dos seus respeitos aos pés da illustre princeza napolitana.

Em um escalér tirado por vigorosos pulsos embarcaram-se então, ás 3 horas da tarde, tres irmãas de Santa Dorothéa e a referida alumna, em demanda do paquete.

Alli chegando, S. M. a Imperatriz recebeu-as com a maior affabilidade e carinho, e ouvio commovida a saudação que lhe dirigio a menina corajosa, que arrostou a furia das ondas revoltas para beijar a mão de quem 12 annos antes embaliava-a quando criança, em occasião em que pernoitara no engenho de seus pais em 1859.

A menina recitou a poesia com emphase e correcta dicção, e a Imperatriz animou-a e dirigio palavras de animação ás dignas mestras de tão interessante discipula.

Eis a poesia recitada e dedicada a S. M. a Imperatriz do Brasil:

Salve senhora e mãi
Do Brasilien e Imperio,
Que o germino hemispherio
Alegre festejou.

O vosso nome illustre
Além do mar resôa,
E' o pobre que abençôa
A mão que o levantou;

E' o infeliz que improvido
No pelago cahira,
Que o vosso braço á ira
Arrebatou do mar.

E' a derelicta infancia
Que o vosso affecto ampara,
E' o orphão desvalido
Que abriga o vosso manto,
Que ao peito estremecido
Aperta o vosso amor.

Esta, senhora, é a pagina
Da verdadeira gloria
Que deixareis na historia
Do Imperio do Brasil.

Da caridade é o symbolo
Vosso real diadema,
E' o augusto e caro emblema
De um coração gentil.

A consolada lagrima
Do pobre é o seu brilhante;
A joia scintillante
De gloria sem igual!

O seu fulgor do tumulo
Além da noute assome,
Cingindo um mortal nome
D'aureola immortal.

Um dia na eterna patria
Qual amorosa estrella
D'alma gentil e bella
Na fronte luzirá:

Esta será no imperio
A vossa luz Senhora
Quando a immortal aurora
P'ra vós apontará.

COMARCA DA BOA-VISTA.—Em 8 de janeiro ultimo esteve fundeado no porto da povoação da Boa-vista, no sertão de nossa provincia, o vapor brasileiro *Saldanha Marinho*, commandado pelo Sr. capitão-tenente Alvares de Araujo, sendo saudado pela população com algumas duzias de foguetes, bem que não esperassem semelhante visita. Durante o tempo que ahi esteve o vapor, foi visitado pela população. Carta da localidade, que vimos, diz que ha bom ancoradouro, e que o rio é navegavel em qualquer estação até o Joaseiro.

MONTE-PIO SANTA CRUZ.— Esta sociedade fez-se representar por uma luzida commissão, da qual foi relator o Sr. coronel Barros Falcão, perante S. M. o Imperador, que apresentou ao augusto viajante o diploma e a insignia de membro dessa sociedade, objectos que S. M. aceitou, declarando-se penhorado pela prova de estima e apreço.

LIBERDADE.—O Sr. Dr. Manoel de Siqueira Cavalcante, empregado da secretaria da presidencia, concedeu gratuitamente liberdade ao seu escravo Ignacio, pardo, de 9 annos de idade, no seu no dia após a morte de seu fallecido pai o commendador Antonio de Siqueira Cavalcante.

DRAGA. — Ante-hontem funccionou, durante cerca de duas horas, a primeira das dragas mandadas vir para o melhoramento do nosso porto, tirando nesse tempo 300 toneladas de areia e lama, que foram lançadas no lamarão pelos vapores desse serviço.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO S. FRANCISCO.—Esta via de communicação, no proximo findo mez de fevereiro

Rendeu	95:606$740
Despendeu	37:246$771
Dando de saldo	58:359$969

No mesmo periodo transitaram na linha 17;620 passageiros e foram transportados: 3:797 volumes com bagagem, pesando 70:319 kilogramos; 8:213:369 kilogramos de mercadorias e 332 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidas: 4:246 saccas de algodão pesando 328:488 kilog. e... 74:188 saccos de assucar pesando 5:623:687 kilg.

A relação entre a despeza e a receita foi de 38,96 por %.

RECTIFICAÇÃO.—No artigo que hontem publicamos sob o titulo—Chegada de SS. MM. Imperiaes—deo se um engano typographico, que convem corregir. A ultima palavra do quinto periodo é *anarchia* e não *monarchia*.

NAZARETH.—Desta cidade nos escrevem em 23 do corrente:

« No dia 18 encerrou se a primeira sessão annua do nosso jury. Foi uma sessão pequena, mas importante pelo interesse que a opinião publica ligava ao julgamento de um processo por ferimentos graves envolvendo dous réos, mandante e mandatario, conhecido aqui por processo *camarasal*, e do qual já tratou sua *Revista*.

« Foram julgados 4 processos, comprehendendo oito réos, sendo um por estellionato, um por ferimentos graves e dous por tentativa de morte. Houve duas condemnações e duas absolvições.

« De uma condemnação appellou o réo; e de uma absolvição, que foi a do mandante no processo *Camarasal*, appellou o juiz de direito, sendo esta appellação muito bem recebida pela opinião publica.

« Deixaram de ser julgados, por falta de comparecimento de testemunhas residentes em outras comarcas, dous processos, cujos réos se acham presos, um ha tres annos e outro ha mais de cinco.

« Na noite de 13, em seguida á uma altercação entre Manoel Francisco Marques e Antonio Paulo do Monte, quiz este atirar sobre aquelle com uma baca narte, de que estava armado, não o fazendo pela intervenção de seu filho Antonio Paulo do Monte Junior, inspector de quarteirão, que dirigindo-se á Marques dá lhe voz de prisão. Não tendo commettido crime algum, declarou Marques que não se entregava. Então Monte Junior chama 3 policiaes e de novo intima a prisão. Conhecendo que os policiaes lhe eram favoraveis, Marques avança para Monte Junior, que corre, entra em casa, e sai armado de uma espingarda, com a qual atira sobre aquelle, que cae ferido gravemente na cabeça.

« Vendo Marques cahido, o inspector vai sobre elle com uma faca em punho, sendo felizmente, contido pelos policiaes, que o livraram talvez de commetter um crime maior. No corpo de delicto feito logo depois, foi o ferimento considerado leve. Sabendo-se porém que Marques esteve á morte, fez-se no dia 19, exame de sanidade á requerimento do promotor publico, reconhecendo os peritos, então profissionaes, a gravidade do ferimento.

« O subdelegado remetteu o inquerito policial, por elle feito, ao juiz municipal, que ordenou a prisão do inspector Monte Junior. A diligencia frustrou-se e consta que o criminoso acha-se homisiado na comarca do Cabo onde tem parentes. »

ASSASSINATO.—Na freguezia de Jaboatão, no dia 25 do corrente, fora assassinado pelas 3 horas da tarde na estrada da cidade da Victoria um individuo, cujo nome ainda se não conhece por outro que com o fallecido conduziam cargas do engenho Taperi, d'onde erão cargueiros.

A autoridade fez o competente corpo de delicto e trata de capturar o criminoso.

ARMAS DEFESAS.—Foram capturadas pela subdelegacia da freguezia da Varsea 23 e pela da Boa-Vista 3.

INSIDENTE.—No dia 23 pelas 8 horas da noite, por occasião de entrarem no desvio da praça de Conde d'Eu, os bonds que ahi fazem ponto de parada, fora João José Nepomoceno ferido na face quando punha o rosto fora da plataforma. O ferido foi logo tratado pelo Dr. Pereira de Britto, com assistencia do respectivo subdelegado.

FREGUEZIA DE N. S. DA GRAÇA.—Na respectiva matriz, visto os seus fracos recursos apenas haverá sepulchro e missa pela manhã.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.—Hoje é o ultimo dia em que os vapores *Giquiá* e *Mandahú* recebem carga para os portos do norte e sul do imperio, conforme o annuncio da mesma companhia.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 230ª, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento de Muribeca, a qual se extrahirá no dia 4.

LEILÃO.—Hoje 27, deve ter lugar o leilão dos moveis, perfumarias e miudezas do estabelecimento da rua do Duque de Caxias, n. 50, denominado —Thesouro do Ouro em lotes, a vontade dos compradores.

A' 1 hora da tarde em continuação ao leilão acima e no mesmo 1º andar do sobrado da rua do Duque de Caxias n. 50, deve ter lugar o leilão de charutos e terrenos annunciado para hoje, por intervenção do agente Pinto.

HOSPITAL PEDRO II.—O movimento desse estabelecimento de 18 ao dia 25 de março de 1872, foi de 269 existentes, entraram 50, sahiram 39, falleceram 8, existem 266, sendo 170 homens e 118 mulheres.

Falleceram: [illegible]
Felippe; [illegible]
Maria da [illegible]
José Silveira; [illegible]
Luzia; entrou morta.
Alexandrina Maria da Conceição; tuberculos pulmonares.
Gustavo [illegible]; [illegible]
José Agostinho; tuberculos pulmonares.
Epiphania Maria dos Prazeres; entrou moribunda.

PASSAGEIROS.—Vindos da Europa no paquete inglez *Boyne*:

Abraham [illegible] e 2 filhos, Alberto Vaz de Carvalho, Eduardo [illegible] e sua senhora, Juvencio de Carvalho, Frederico J. Hemworthy e sua senhora, Alberto Cumberworth, Rosalia Cumberworth, Joaquim Lopes Machado e 2 filhos, barão de Tabatinga, Antonio David, João Avelino Pereira da Rocha, Lino Ferreira da Silva, Eduardo João da Cruz Flores de Paiva, João Bastos de Almeida Junior, Affonso A. de Brito Taborda, Serafim João de Carvalho, José de Oliveira, José Antonio de Almeida, José da Costa, Manoel Antonio Gomes Vilarinho.

Seguem para o sul no mesmo vapor:

Joaquim Feliciano Gomes, Carlos Eduardo Ridel, Antonio [illegible] e 1 filha, João S. de Lima Pinho, C. Rodguayrol, João H Cose, Joaquim Pinto Gonçalves da Silva, Otto Brothers, Domingos da Costa Pereira.

— Vindos de Lisboa, no brigue portuguez *Colete*:

Antonio Francisco Alves e sua mulher.

Sire.—La courtoisie Brésilienne a permis que ce fut une voix d'Europe qui, le jour de l'arrivée de Votre Majesté dans ses Etats, lui apportât un écho affaibli du respect, de la sympathie, de l'admiration—que Votre Majesté permette ce mot dans une bouche sincère—dont le vieux monde s'est senti pénétré pour Elle dans la visite qu'Elle lui a faite.

Après une guerre glorieuse, exceptionnellement rehaussée par la modération du vainqueur, terminée par un jeune et vaillant capitaine, que l'honneur d'être son compatriote m'empêche seul de louer davantage, Votre Majesté, préparée par de fortes études, à bien voir et à tout comprendre, a voulu juger par Elle même les progrès accomplis en ce siécle par l'activité humaine. Cette ambition est peu commune parmi les Souverains; aussi, pendant que la plupart d'entre-eux ne marquent dans l'histoire que par un nom et par une date, Votre Majesté est-elle assurée d'y laisser des traces d'autant plus profondes qu'elles seront produites plus par la Supériorité de l'homme que par le rang du Prince.—Quand l'Europe a entendu Votre Majesté parler non seulement toutes ses langues, mais encore la langue spéciale de chaque savant, de chaque artiste, de chaque industriel,—quand,—à l'étendue de ces connaissances elle a vu s'ajouter ces gouts simples qui caractérisent si essentiellement Votre Majesté, elle a été étonnée et charmée et s'est mise à aimer l'homme autant qu'elle admirait le Monarque. Elle aura maintenant deux légendes: l'une, celle du Czar Pierre, qui vint chercher chez nous les germes d'une civilisation trop souvent déshonorée par des retours d'instincts barbares et la seconde, la vôtre, Sire, plus douce et plus humaine, celle du souverain éclairé et libéral qui, ayant reconnu l'image de Dieu dans tout homme, ne voulut désormais régner que sur des citoyens.

Que Votre Majesté me permette une dernière parole: pendant que le Brésil recueillera les fruits que le voyage de Votre Majesté lui aura préparé; quand nous envierons, sur notre vieux continent, le peuple heureux pour lequel l'Empereur Pierre Second pourra, voudra et Saura faire de grandes choses, nous nous rappélerons, nous, le voyageur infatigable qui, de l'aurore à la nuit, sans suite et sans faste, visitait nos usines et nos bibliothèques, nos Musées et nos Académies et nous dirons à nos enfants que, modeste et bon autant qu'instruit, ce chef d'un grand peuple ne voulut s'appeler chez nous que Dom Pedro d'Alcantara.

« *Senhor.*—A cortezia brasileira permittio que fosse uma voz européa que, no dia da chegada de Vossa Magestade aos seus estados, lhe manifestasse um écho, bem que fraco, do respeito, da sympathia e admiração,—permitta-me Vossa Magestade esta sincera phrase—de que o velho mundo sentio-se possuido por Vossa Magestade durante a visita que acaba de fazer-lhe.

« Depois de uma guerra gloriosa excepcionalmente realçada pela moderação do vencedor, terminada por um joven e valente capitão, a quem somente a honra de ser seu compatriota, priva-me de louva-lo mais, Vossa Magestade, preparado por acurados estudos para bem ver e tudo comprehender, quiz julgar por si mesmo do progresso conseguido neste seculo pela actividade humana.

Esta ambição não é commum entre os soberanos; e assim, emquanto que a maior parte delles são mencionados na historia apenas por um nome ou por uma data, Vossa Magestade deixa nella traços tanto mais profundos quanto terão sido produzidos mais pela superioridade do homem do que pela posição do Principe.

« Quando a Europa vio Vossa Magestade fallar não somente todas as suas linguas como tambem a lingua especial de cada sabio, de cada artista, de cada industrial; quando, á extenção desses conhecimentos, vio reunirem-se esses modos lhanos, que tão essencialmente caracterisam Vossa Magestade, fascinada e pasma, principiou a estimar o homem tanto quanto admirava o monarcha. Terá ella daqui por diante duas legendas: uma a do Czar Pedro, que fôra, ha dous seculos, procurar entre nós os germens de uma civilisação, muitissimas vezes deshonrada pelos regressos de instinctos barbaros; a segunda, a de Vossa Magestade, mais humana e mais doce, em que verão o soberano esclarecido e liberal que, reconhecendo a imagem de Deus em todos os homens, abolio a escravidão nos seus estados e não mais quiz imperar senão sobre cidadãos.

« Que Vossa Magestade ainda me conceda uma ultima palavra. Quando o Brasil recolher os fructos que lhe preparara a viagem de Vossa Magestade, quando, do nosso velho continente, invejarmos o povo feliz pelo qual o Imperador D. Pedro II ha de poder, ha de querer e saberá fazer grandes cousas, recordar-nos hemos então, nós, do viajor infatigavel que, da aurora até a noute, sem sequito e sem fausto, visitava as nossas fabricas e bibliothecas, os nossos museus e academias, e diremos a nossos filhos que o visitante modesto e bom, que era o chefe de um grande povo, não quiz chamar-se entre nós senão D. Pedro d'Alcantara. »

PUBLICACOES A PEDIDO.

Negocios de Fernando.

Quando no *Diario de Pernambuco* de n. 6 apresentei ao publico cinco documentos para comprovar a innocencia do Sr. capitão Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, formei proposito de não occupar-me mais com o mesmo Sr., a correspondencia, porém, por elle apresentada no *Diario* de n. 9, tornando-me odioso ao quartel general e aos officiaes, que compunham o conselho de investigação, a que respondeu, me demoveu por momentos desse proposito.

Respeito e acato muito o distincto veterano, chefe do quartel general, para irrogar-lhe injurias, servindo-me em allusão das palavras de que se servio em sua ordem do dia; não havia lido, nem ainda li essa ordem do dia, se era que esse nobre chefe se servio das palavras; ao Sr. capitão Trajano foi achado sem culpabilidade, pulverisadas as partes dadas pelo commandante, e por have-lo declarado o mesmo Sr. capitão Trajano; o acaso assim foi o unico movel, que me levou a servir-me das mesmas phrases.

Aos officiaes, juizes do Sr. capitão Trajano, não tenho a honra de conhecer, mas reputo-os e considero-os generosos, nobres e distinctos pelas informações, que delles tenho de pessoa fidedigna, assim e ainda porque estou na convicção de que nobres e distinctos, como são, é incapazes promptos de praticarem os factos attribuidos ao Sr. capitão Trajano, o julgaram incapaz tambem e o absolveram, não me animaria por fórma alguma á injuria-los.

Demais, com quanto não seja militar, sei que os juizes militares julgam os que lhes são apresentados como culpados, pelas provas escriptas e não pelo que lhes dictam suas consciencias; e o Sr. capitão Trajano arranjou bons e saliosos documentos.

Vamos ao mais.—O Sr. capitão Trajano, que em suas correspondencias procedeu sempre com sempre arrogante, cheio de [illegible] e não ser possivel, escolheu, na de que [illegible], o extremo opposto e com a [illegible] que exerceu o lugar de major da praça de Fernando de Noronha [illegible] de seu superior [illegible] Antonio de Campos Mello [illegible] e [illegible] na sua commanda [illegible] ao tempo em que serv[illegible] presidio de Fernando de Noronha.

[illegible] Pernambuco [illegible] caracteristicas de [illegible] como delegado de policia, na colonia de Fernando onde é o sentempo todo; no presidio de Fernando pelo aproveitamento de machinas e tornos de seu invento, e ainda na companhia de artifices, de que S. S. com a maior attenção e escrupulo observou o fornecimento do fardamento que fez o sargento Fraakin aos corpos de voluntarios da patria das provincias de Alagoas e Rio Grande do Norte.

Nem taes, Sr. capitão Trajano: esses prestimosos serviços, por mim lembrados, o são tambem por aquelles que de perto o conhecem; para que, pois, escurece-los; para que tanta modestia?

Melhor seria que S. S. fosse mais modesto, não atassalhando a reputação do distincto tenente-coronel Antonio de Campos Mello, seu superior, que só é culpado por ter sido por demais tolerante e demorado a parte contra S. S., que ultimamente apresentou ao quartel general.

O Sr. capitão deve lembrar-se que o Sr. tenente coronel Campos Mello é um official recommendavel pelos serviços, que lhe mereceu postos na guerra contra o Paraguay, de onde S. S. veio precipitamente, por que a fumaça da polvora lhe atacava os nervos.

Melhor seria que a sua modestia se estendesse a não classificar á todos como calumniadores, ambusteiros, falsarios e ignorantes, e aos documentos apresentados como papeis sujos e sem valimento, quando ainda os dous ultimos, que mostra S. S. de nada valem, nada exprimem e por isso nem delles me occupo.

Quando trata o Sr. capitão Trajano do documento que apresentei sob n. N, escreve o seguinte: « os garrafões que desembarcaram por ordem do commandante (e para elle) eram de vinho, e os que desembarcaram para mim (o que nego) eram de aguardente, e encaixou esse « o que nego » com tanta graça e espirito que abalou os animos até dos mais incredulos a seu respeito: eu mesmo, que vi desembarcar os taes garrafões senti-me suspenso.

Esqueceu-se todavia, Sr. capitão Trajano, para dar ainda mais graça ao seu « o que nego, » de encaixar junto á elle o *risum teneatis*, de que se servio para diante, quando para rebaixar-me exclama « que grande personagem é o Sr. Madeira, um sargento de condemnados para ser minha espinha da garganta! »

Nada sou, é verdade; para que pois se tem S. S. tanto occupado de minha humilde pessoa? Ou a sua consciencia o morde constantemente, ou sempre lhe tenho feito algumas cocegas e produzido abalo.

Sou desertor da armada portugueza, diz o Sr capitão; se a tanto se animá é porque sem duvida o póde provar; para que então me não leva á barra dos tribunaes competentes e completa assim seu triumpho?!

Ninguem o acredita, Sr. capitão, procure outro rumo, esse em que ora navega, o levará a naufragar de encontro á algum cachopo.

Pede-me o Sr. capitão que lhe indique o artigo do regulamento que prohibe aos empregados negociarem; eu o satisfaço.

O art. 16 do regulamento, que S. S. citou, diz em seu final, que os empregados podem usar de qualquer industria, com tanto que não seja para negocio, não podendo vender nem exportar (ainda mesmo na occasião de sua retirada), fazendo desta arte sentir que, ao empregado é prohibido o negocio, pela sua primeira parte, quanto aos generos da producção da ilha, quanto a segunda, si se occupar de outra qualquer industria.

Diga-me, Sr. capitão, vendendo S. S. o resto de sua despensa, foi ou não uma industria de que lançou mão, para apurar dinheiro licitamente, que vem a ser o mesmo que negociar, e o que é mais repito, com um sentenciado?!

Ainda quando, porém, se não queira dar essa interpretação a letra do art. 16, outras disposições militares ha, que considerando nobres os officiaes do exercito, lhes vedam o negocio por qualquer fórma; e a S. S., a despeito de tudo, não escrupulisou e levou-se até a confessar que vendeu a um sentenciado em um presidio militar, do qual era major da praça e pelo art. 5º do regulamento que o rege, o fiscal de sua inteira execução e ordens superiores.

Vou terminar, peço licença ao Sr. capitão Trajano para o fazer pela fórma, porque se houve em sua correspondencia no *Diario* de 19.

« O Sr. capitão Trajano tem apresentado optimas razões, bellos documentos; feito valer seus prestimosos serviços em diversas occasiões; está livre de pena e culpa, eu, porém, vou pensando, pela parte contra elle dada e pela ordem do dia, que abaixo transcrevo, que ha mais tempo deveria ter sido retirado do presidio.

1º Porque introduzia a indesciplina e immoralidade no presidio, fallando de seu superior na casa da ordem; esquecido de que é inteiramente prohibido, pelas leis militares, fallar-se de seus superiores nos corpos de guarda, quarteis e outros estabelecimentos dessa ordem, e desta arte provando seu genio atrabiliario.

2º Porque, na qualidade de fiscal, não procurava, como lhe cumpria, conhecer os ladrões e corrigi-los para coarctar a reproducção de furtos e roubos; deixando que os prejudicados por si procurassem conhece-los e pedissem directamente ao commandante do presidio providencias, esgotados todos os meios junto a S. S., que se conservava mudo e quedo.

3º Porque offendeu o art. 44 do regulamento do presidio, em sua totalidade, vendendo ou consentindo, que em sua casa se vendesse vinho e aguardente, dando máo exemplo a seus subordinados, e tornando-se assim pelo lugar que occupava, o principal contrabandista.

4º Porque no inventario á que precedeu, de um pobre sentenciado, tirou para si um oculo de alcance e uns botões de ouro convidando ainda ao sentenciado, que relacionava os objectos, a servir-se de outros.

5º Finalmente, porque tem máo coração, e a aquelles que não lêm pela sua cartilha, persegue e insulta, como naquelle presidio praticou com a sentenciada Anna Joaquina e outras pessoas.

Finalizo apresentando a consideração do Exm. Sr. presidente da provincia, á quem tem, por vezes, o Sr. capitão Trajano pedido se digne ouvir aos distinctos commandantes que estiveram no presidio os attestados abaixo passados por alguns desses nobres officiaes, dos quaes se vê que não sou prejudicial, como propala o mesmo Sr. capitão, á quem prometto por maiores que sejam as invectivas e injurias, que me atire, devolve-las intactas e não voltar mais a imprensa.

Recife 26 de março de 1872.

Querino Joaquim Madeira.

N. B.—Amanhãa publicaremos os documentos a que se refere a presente correspondencia.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE MARÇO DE 1872.

AS 2 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Algodão—de 1ª sorte 708 e 704 rs. por kilo.

Algodão—de Mossoró 1ª sorte 708 rs. por kilo, sabbado.

Algodão—de Goyanna a entregar com condições e sem inspecção 681 rs. por kilo, sabbado.

Dito—de dita a entregar com condições e com inspecção 695 rs. por kilo, sabbado.

Algodão—de Parahyba 1ª sorte 554 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0.

Dito—de dito 2ª sorte 535 rs. por kilo posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0.

Cambio—sobre Londres a 90 d/v. 24 7/8, 25 1/8 e 25 [illegible] por 1$.

Dito—sobre [illegible] a 90 d/v. 24 7/8 d., e avista 24 3/4 d. por 1$000, banco.

Cambio—sobre Paris 90 d/v. 375 e 382 rs. por franco.

Cambio—sobre Havre 3 d/v. 380 rs. por franco.

Cambio—sobre Lisboa 3 d/v. 118 0/0 de premio.

Desconto—de letras 12 0/0 ao anno.

Schbero,
Pelo presidente.
Leal Seve,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23.	1,006:773$982
Idem do dia 26.	40:561$163
	1,047:335$145

Descarregam hoje 27 de março de 1872.
Barca ingleza—[illegible]—varios generos.
Barca ingleza—[illegible]—bacalhão.
Brigue inglez—[illegible]—farinha de trigo.
Patacho [illegible]—varios generos.
Barca [illegible]—solidas.
Brigue portuguez—[illegible]—varios generos.
Barca ingleza—[illegible]—[illegible].
Patacho [illegible]—[illegible].
Patacho [illegible]—[illegible].
Vapor nacional—[illegible]—[illegible].
Barca sueca—[illegible].

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23.	8:648$621
Idem do dia 26.	378$881
	9:027$503
Fazendas sahidas pela 1ª e 2ª porta (vols.)	140
Diversos generos de estiva sahidos pela 1ª, 2ª e 3ª porta (vols.)	211
Somma	316

Despachos de exportação no dia 23 de março de 1872.

Para os portos do exterior.

— No navio dinamarquez *Herman*, para Hamburgo, carregaram: Keller & C. 218 saccas com 16,696 kilos de algodão.

— No brigue norte-allemão *Irene*, para o Canal, carregaram: M. Latham & C. 413 saccas com 30,981 kilos de algodão.

— Na galera portugueza *Asia*, para Liverpool, carregaram: T. J. Series & C. 111 saccas com 8,160 kilos de algodão; Keller & C. 365 ditas com 32,096 ditos de dito.

— Na barca portugueza *Vencedora*, para o Porto, carregaram: Domingos Alves Matheus 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco; João Martins dos Santos 120 barricas com 13,298 kilos de assucar branco; Soares Primos 175 couros salgados com 2,100 kilos.

— No lugar norte-allemão *Ells*, para o Rio da Prata, carregaram: José da Silva Loyo & Filho 650 barricas com 74,011 kilos de assucar branco.

— No vapor inglez *Boyne*, para o Rio da Prata, carregaram: Pereira Carneiro & C. 1,000 saccos com 117,807 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Provencer*, para o Havre, carregaram: Tisset freres & C. 600 saccas com 45,000 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— Na barcaça *Divina Probidade*, para o Porto, carregou: José A. da Costa Siqueira 4 barricas com 240 kilos de assucar branco.

— Na barcaça *Bemfica*, para Pilar das Alagoas, carregou: Seixas Borges 2 barricas com 176 kilos de assucar refinado.

— Na barcaça *Monte Christo*, para Mamanguape, carregou: Bento F. Guimarães 4 barricas com 435 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 23.	54:920$836
Idem do dia 26.	6:156$58
	61:077$221

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 23.	131:724$151
Idem do dia 26.	8:577$882
	140:302$033

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 25.

Bahia—8 dias, patacho brasileiro *Oliveira*, de 198 toneladas, capitão Joaquim Pedro Cardoso, equipagem 11, carga alguns generos e lastro; a J. J. G. Beltrão.

Bahia—5 dias, lugar allemão *Penguin*, de 195 toneladas, capitão Appen, equipagem 9, carga carne; a Pereira Carneiro & C.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Barca brasileira *Perota*, capitão Boaventura Rodrigues dos Santos, carga assucar e outros generos.

Navios entrados no dia 26.

Bahia—3 dias, vapor de guerra nacional *Henrique Dias*, commandante o 1º tenente Tavares. Idem Idem — Vapor nacional *Camarão*, commandante o 1º tenente Castro.

New-York—41 dias, brigue inglez *Bertha Carrengton*, de 211 toneladas, capitão Langiois, equipagem 10, carga differentes generos; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Leopoldino*, capitão P H. da Rocha, carga assucar e aguardente.

Rio da Prata—Lugar allemão *Elbe*, capitão Tenpke, carga assucar.

New York—Patacho americano *Albie Clefford*, capitão E. W. Clefford, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco por S. M. a quem Deus guarde etc.

Faço saber, que tendo os administradores da massa fallida da sociedade em commandita Amorim Fragoso, Santos & C., autorisados pela maioria dos credores da dita massa, declarado a este juizo por petição a conveniencia de serem vendidas, em leilão publico, as dividas activas da referida massa, ainda por liquidar e assim poder concluir-se a liquidação da indicada massa, deferi dito requerimento, e mandei passar o presente que será publicado nos jornaes desta cidade por espaço de oito dias successivos, e affixado nos lugares do costume, afim de que os credores auzentes que são em numero de setenta e cinco, por si, seus procuradores, herdeiros, ou successores se pronunciem a tal respeito no praso improrogavel de vinte dias, contados do da publicação deste, certos de que o seu silencio será considerado, como annuindo a medida proposta, e requerida; os credores auzentes são os seguintes:—Antonio Domingues Pinto, Antonia Maria do Rosario, Abraham Estuvard, Antonio Bernardino de Sena, Alves & C., Antonio Maria Oconel Jersey, Antonio Fernandes Ribeiro, Antonio Barbosa de Barros, Barbosa & Simões, Brito Queiroz Rego & C., Clara Benosthirst, Cambiano & Cordeiro, Domingos da Rocha, Domingos Joaquim Ferreira, Eduardo Preston, Francisco Simões da Silva, Francisco Manú, F. H. Co dts, Francisco Manoel Barroso, Felizarda da Costa, Guilherme Ferreira Pinto, Hermenegildo Antonio B. de Almeida, Ignacio Francisco da Conceição, José Gomes Vieira, José Maria Ferreira, Joaquim José da Silva Lisboa, José de Couto Guimarães, José Cardoso de Sá, John Lilly, José Leopoldo Boargard, José Felippe Martins, José Luiz Ferreira da Costa, José Martins da Cruz Correia (cessionario) José Portella da Costa e Silva, João Bassellar de Oliveira, José Fontes, Joanna Maria dos Prazes, João José Gouveia, José Baptista da Fonseca Junior, José Joaquim da Silva (orphãos) Krab e Fon & C., Luiza Custodia Correia Fonceca, Leocadio Joaquim da Conceição, Manoel Joaquim de Castro Mascarenhas, Manoel Martins Fiuza, Manoel Ferreira da Silva, Manoel João Antunes Torres, Maria Eleuteria, Massa fallida de Francisco do Rego Mello, Manoel Alves Barboza, Manoel Gomes de Oliveira, Manoel Alves da Costa Bancante, Mariana de Souza, Massa fallida de C. J. da Silva Guimarães, Maria Izabel da Costa, Miguel José Alves (Hospital Portuguez) Maria Izabel B. de Fonceca, Mello & Irmão, Marques Barros & C., Manoel Antonio de Carvalho, Manoel da Silva Sampaio, Pedro [illegible], Leon Pions, Salvador Rodrigues Lima, Theodora Joaquina da Silva Braga (filha) Theodora Joaquina da Silva Braga, [illegible] Thimpolino Pedro de Albuquerque, Victorino Augusto de Carvalho, Virginia Maria de Braga Freitas, Ferreira & Matheus, Francisco José Leite, Izabel Maria da Costa, Celestina da Costa, Orphãos de Agostinho B. da Fonceca.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Cidade do Recife de Pernambuco 18 de março de 1872.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda

DECLARACOES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 27 do corrente as arrematações abaixo declaradas:

Obra da ponte de ferro sobre o rio Capibaribe, no lugar da Tabibo, orçada em	132:539$000
Rebaixamento da ladeira do Timbó	7:920$000
Fornecimento dos presos pobres da casa de Detenção pelo trimestre de abril a junho	

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de março de 1872.

O official-maior,
M. A Ferreira.

Santa casa da misericordia do Recife.

Devendo ter lugar no dia 28 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na igreja de N. S. do Paraizo a missa solemne a que ha de seguir-se a exposição do SS. Sacramento, convido para assistirem a esse acto a todos os mordomos e irmãos da santa casa.

Secretaria da santa casa de misericordia do Recife 22 de março de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela subdelegacia do 1º districto dos Afogados se declara que se acha legalmente depositado um cavallo pedrez bastante gordo e inteiro, que andava vagando por este districto: quem pois se julgar com direito a elle se apresente neste juizo dentro do praso de 30 dias, a contar da data do presente, munido de seus documentos, que lhe será entregue.

Afogados 26 de março de 1872.

O subdelegado,
João Chrisostomo de Albuquerque.

THEATRO SANTO ANTONIO

Dous grandes

Bailes de mascaras

Sabbado de Aleluia e domingo de Pascoa.

Os salões acham-se bem preparados.

A musica é dirigida pelo professor Guimarães Peixoto, já muito conhecido entre nós como homem de gosto.

THEATRO GYMNASIO DRAMATICO

Sabbado 30 de março

Decima e penultima representação do enthusiasticamente applaudido drama sacro

VIDA E MILAGRES DE

S. BENEDICTO

OU

O THAUMATURGO DA SICILIA

Os bilhetes acham-se desde já no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 1/2.

Domingo 31 de março

11.ª e ultima representação do drama-sacro

Vida e milagres de S Benedicto

Os bilhetes acham-se desde já, no escriptorio do theatro.

Principiará ás 8 1/2.

N B. — As pessoas, que encommendaram bilhetes de camarotes tanto para sabbado como para domingo tenham a bondade de manda-los buscar até quinta feira ao meio dia.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Fernando de Noronha.

No dia 27 do corrente ao meio dia, seguirá para o porto acima o vapor *Jaguaribe*, commandante Guilherme.

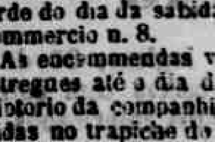
Recebendo carga até o dia 26 encommendas, passageiros dia de sua sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 31 do corrente é esperado dos portos do sul o vapor americano *South America*, commandante Finklepaugk, o qual depois da demora de costume seguirá para New-York tocando no Pará e S. Thomaz.

Para condições, fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Commercio n. 9.

COMPANHIA
DE
Navegação Brasileira



Até o dia 31 do corrente é esperado dos portos do norte o vapor *Pará*, commandante Pereira, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passageiros trata-se na agencia.

Encommendas de pequeno valor, peso, medida e tambem dinheiro, recebem se até a 1 hora da tarde do dia da sahida do vapor. Agencia rua do Commercio n. 8.

As encommendas vindas por este vapor serão entregues até o dia da sahida do mesmo, no escriptorio da companhia, depois do que serão recolhidas no trapiche do Dantas

PARA'

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade a barca portugueza *Linda*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

Barcaça

Vende-se a nova e bem construida barcaça denominada União do Brasil, de [illegible]; quem pretender dirija-se [illegible] do Senhor Bom Jesus n. 60.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Mamanguape.

O vapor *Coruripe*, commandante Silva, seguirá para o porto acima no dia 27 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia de sua sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para Liverpool

O novo e velleiro vapor inglez

Crusader

Tem excellentes commodos para *Passageiros*.
O vapor póde tocar em

Lisboa

achando 12 ou mais passageiros de Cabina para este porto.

A tratar com Rabe Schamettau, & C.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Isabel* é esperado dentro em poucos dias do Rio de Janeiro e segue para o mesmo porto. Tem o seu carregamento prompto : recebe carga miuda, frete e passagens, para o que tem bons commodos : a tratar com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua do Bom Jesus n. 37.

Porto por Lisboa

A barca portugueza *Alegria*, capitão C. F. Soares vai sahir breve ; para carga e passageiros trata-se com E. R. Rabello & C. á rua do Commercio numero 48.

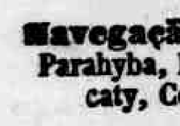
Lisboa e Porto,

Vai sahir em poucos dias a barca portugueza *Vencedora*. Recebe alguma carga e passageiros : á tratar com Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Rio de Janeiro.

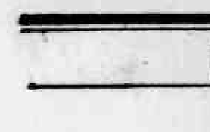
O brigue portuguez *Ovarense*, capitão A. B. Carneiro, vai sahir breve para o porto acima, recebe ainda alguma carga ; trata-se com E. R. Rabello & C. rua do commercio n. 48, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.



O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 27, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty, Ceará, Mandahú, Acaracú e Granja.



O vapor *Giquiá*, commandante, Marinho, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 27, encommendas, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 21.

LEILOES.

Leilaõ
DE

Um terreno com 400 palmos quadrados.
Um dito junto com 400 ditos de frente e 300 de fundo, este com cacimba e bôa agua de beber, cercado e plantado, ambos na rua do Mesquita no Fundão, Beberibe de Baixo.

Hoje.
Quarta feira 27 do corrente.
A 1 HORA

Por intervenção do agente Pinto, á rua Duque de Caxias n. 38.

LEILÃO
DE
Uma caixa com 12,000 charutos
HOJE
Quarta-feira 27 do corrente
á 1 1 hora.

O agente Pinto levará á leilão por conta e risco de quem pertencer uma caixa marca M & C.,a., n. 1266 com 60 caixas, 12,000 charutos, vindos da Bahia no vapor brasileiro *Presidente*, na sua ultima viagem á este porto.

O leilão será effectuado na rua do Duque de Caxias n. 50.

Leilão
DO
Estabelecimento de cabellereiro da rua do Duque de Caxias n. 50
(Tezoura de Ouro)
CONSTANDO DE :

18 cadeiras de guarnição, 2 ditas para cortar cabellos, 4 ditas para barbear, 1 dita alta, 1 lavatorio com 2 bacias com torneiras, 6 apparadores (consollos) 7 espelhos, 8 quadros, 1 relogio de parede, 1 cabide, 6 banquinhas, 6 pares de jarros para flôres com bolas, 2 mostradores, armaries envidraçados, 1 dito horisontal, 2 apparadores, 1 carteirinha, 4 gavetas, 1 pequena pratileira, 6 vidros (urnas) 7 ditos menores (2 ditas), 7 escarradeiras, 1 machina para engommar, 5 mesas, 1 balcão, 1 banca, 1 consollo, 1 braço, 1 rotulo, 4 quadros, 2 figuras, 1 letreiro, 1 balança.

5 grinaldas para noivas, 16 albuns, 4 bolsas, 28 carteiras sortidas, 7 escovas, 12 pastas, 8 chicaras, 17 objectos de metal 5 duzias de sabão, 100 sabonetes, 40 cosmetiques, 12 potes de opiata, 40 potes creme de sabão, 20 caixinhas, 12 frascos, 17 pacotes pó de arroz, 14 potes de vidro, 120 frascos de oleo, 40 frascos extractos, 22 ditos agua de colonia, 14 navalhas, 14 gravatas, 7 pares de botões, 4 caixas pó de prata, 2 bengalas, 74 escovas diversas, 110 guardanapos, 8 penteadores, 3 tezouras, 11 navalhas, 4 toalhas, 4 almofadas, 4 cortinados para janellas.

HOJE
Quarta feira 27 de março

O agente Pinto levará á leilão á requerimento de Jeronymo Delsuc e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio os objectos acima descriptos, pertencentes ao estabelecimento de cabellereiro da rua do Duque de Caxias n. 50.

O leilão principiará ás 10 1/2 horas em ponto.

LEILÃO
DE

49 barris com manteiga ingleza, 30 ditos de dita americana, 20 caixas com ostras e 2 barris com presuntos americanos.
HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer dos generos acima mencionados em lotes, hoje 27 do corrente :
AO MEIO DIA
Na porta do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE
Diversos objectos de mobilia.
HOJE.

O agente Pestana fará leilão de 1 mobilia de jacarandá, assim mais diversos objectos usados, por conta e risco de quem pertencer no dia acima mencionado, ás 11 horas da manhã, na rua da Senzalla Nova n. 22, 2º andar.

LEILAÕ
DE

234 caixas com farinha de milho contendo 20 pacotes cada uma.
A 27 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por intermedio de seu preposto Antonio de Pinho Borges, por mandado do Illm. Sr. juiz de direito especial do commercio desta cidade, e á requerimento de Simpson & C., desta praça, das 234 caixas de farinha de milho supra, sob marca B, consignadas a ditos requerentes, vindas de Glasgow pelo navio *Albert*, capitão Jenkar Oirem.

Hoje

do corrente, ás 11 horas da manhã em ponto, no trapiche da Companhia Pernambucana, ou Forte do Mattos.

Grande e variado
LEILÃO
DE

Excellentes moveis, boa louça, finos crystaes, grandes e magnificos espelhos, carros e cavallos.
(Tudo perfeito e em bom estado.)
Quarta feira 3 de abril.
Na Ponte d'Uchôa.
Casa de residencia do Barão de Santa Cruz.
Constando de :

Um piano forte de Pleyel, 1 mobilia estufada de damasco setim, 6 lindos espelhos (a imitação de Venesa) 3 grandes lustres de crystal, sendo 2 para gaz, 1 para velas, 4 serpentinas ricas, vasos para flores, 4 almofadas, tapetes de sofá e portas, tapetes e esteiras forro das salas e quartos, ricas lanças com finos cortinados bordados, reposteiros de damasco-setim, ditos de lãa, escarradeiras, etagers e figuras de porcelana.

Uma marqueza de costura, 1 costureira de Erable, 2 toilets, 2 guarda roupas com espelhos, 4 cadeiras estufadas, 1 costureira com musica, 1 cama franceza e cortinados, 2 cabides, 2 lavatorios e louça da China, 2 camas para meninos, 1 mesa oval de mogno, 1 commoda de jacarandá e santuario, cadeiras, 2 camas de ferro e 2 cobides.

NO ANDAR TERREO.

1 sofá, 1 jardineira, e 2 consolos a Luiz XV, 12 cadeiras de abrir, 4 ditas de braços, 4 ditas para fumar, 4 ditas de balanço, 3 descanços de pés tapetes, 1 album de costuras lanças e cortinados, 3 bustes de gesso, e vasos para flores.

1 sofá, 2 cadeiras de braços e 12 de guarnição da Italia, 1 mesa de mogno, 1 secretaria de mogno, 24 pares de embrassos para cortinados, 2 castiçaes de electro plate, 3 albuns costumes chinezes, 1 caixa de musica, 2 bancas de jogo, 6 quadros dourados, 1 porta-chapeos, 1 mobilia de faia, branca, e 1 excellente lavatorio inglez.

Uma mesa elastica, 1 aparador, 2 guardas louças, 18 cadeiras 1 quartinbeira e 1 relogio tudo de nogueira á Luiz XIII, 6 quadros grandes (caçadas) 2 vasos de alabastro, garrafas, campoteiras, copos, calices, pratos para doces, fruteiras, tudo de fino christal inglez, um aparelho porcelana branca para jantar, 1 dito dourado, louça para chá, objectos de Electro plato, descansos de prata, porta-creme, porta queijos, bandeijas, faccas, e 24 chapas de vidros com desenhos para portas.

Objectos de sala de engommar, dispensa e cosinha.
Um carro para menino.
Um dito americano de 4 rodas, coberto com arreios para um cavallo.
Um excellente coupé
Arreios finos para dous cavallos.
Dois cavallos mellados.
Objectos de cocheira, ferramenta de jardim e muitos outros objectos que estarão ao exame dos concurrentes.

O barão de Santa Cruz tendo de retirar-se para a Europa com sua familia levará a leilão, por intervenção do agente Pinto os moveis e mais objectos da casa de sua residencia.

EM TEMPO.

Traspassa-se o arrendamento da casa, vendendo-se desde já ao novo inquilino as bemfeitorias.

A casa assim como os moveis e mais objectos podem serem examinados pelos pretendentes nos dias 23, 24, e 31 de março, igualmente na vespera e dia do leilão.

As 10 horas em ponto partirá da estação do arco de Santo Antonio o trem especial que servirá de conduzir (gratis) os concurrentes ao leilão.

O leilão principiará ás 10 horas, por serem muitos os lotes.

AVISOS DIVERSOS

Bom negocio.

Dá-se para morar uma casa na cidade de Olinda a um homem de boa conducta e abonada, ainda mesmo que tenha familia de duas ou tres pessoas, com a condição de cuidar da plantação do pequeno sitio, e fazer o plantio de verduras, legumes e arvoredos, mediante accordo : nesta typographia se dirá

PEIXE DE VIVEIRO

Na olaria do sobrado nos Remedios, vende-se peixe de viveiro : quarta, quinta e sexta santa pela manhãa.

CASA DA FORTUNA
Vos 5:000$
Bilhetes garantidos.
A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios n. 878 com 5:000$000, quatro quartos n. 1340 com 800$000, quatro quartos n. 188 com 100$000, um inteiro n. 1410 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (229, convida aos posenidores a virem receber as conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias, a beneficio da igreja de Nossa Senhora do Livramento de Muribeca (230ª) que se extrahirá na quinta-feira, 4 do mez vindouro.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

IRMANDADE
DA
Santissima Trindade erecta no convento de S. Francisco.

A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, hoje SS. Trindade, erecta no convento de S. Francisco desta cidade, convida a todos os irmãos para assistirem ao Te-Deum, que terá lugar no dia 31 do corrente, pelas 4 1/2 horas da tarde para a inauguração da nova invocação da irmandade, sendo antes do Te-Deum a benção das imagens da nova padroeira. Espera, pois, a mesa regedora que todos compareçam para receberem as novas insignas : roga mais a todos os encarregados das igrejas o obsequio de darem um repique por occasião da benção das imagens, que será annunciada por uma girandola de fogo do ar.

Consistorio da irmandade da Santissima Trindade 27 de março de 1872.
O secretario,
Manoel Gonçalves Agra.

ATTENÇÃO

Vende-se a casa e sitio da estrada dos Afflictos n. 22, com bons commodos e sotão, o sitio tem 880 palmos de frente e 1,300 de fundo, murada a frente e parte dos lados com duas cacimbas, tanque e muitas arvores de fructo como saputiseiros, coqueiros e baixo para capim e poço de excellente agua para beber : o lugar é muito fresco e saudavel, tornando-se muito recommendavel por ser perto do Recife, fazendo estação em sua frente a via ferrea do Recife ao Cachangá : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, thesoureiro das loterias.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

Não podendo continuarem no collegio dos orphãos os educandos abaixo declarados por já terem excedido a idade de 14 annos, como dispõe o art. 45 do respectivo regulamento, de ordem da Illma. junta convido aos seus parentes que venham requerer a presidencia a sua entrega.

Manoel, filho do voluntario Raymundo de Souza Machado.

João, filho do voluntario José Bernardo da Lima, fallecido na guerra do Paraguay.

Manoel do Nascimento, filho de João Francisco do Nascimento, fallecido no hospital Pedro II.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 21 de março de 1872.
O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

GOSINHEIRO

Precisa-se de um bom cosinheiro, que seja perito na sua arte, para trabalhar em um collegio, a quem se pagará um bom ordenado : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja.

Caixeiro

Precisa-se de um menor de 12 a 15 annos, para padaria, com pratica ou sem ella : na rua Estreita do Rosario n. 19.

Capellania.

Precisa-se de um padre para dizer missa todos os domingos e dias santos na capella dos Afflictos: a tratar na rua larga do Rosario, loja de calçado numero 22.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz : a tratar com o seu proprietario o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca.

— Aluga se o 3º andar e sotao do sobrado n. 44 da rua Duque de Caxias : a tratar na loja do mesmo.

Irmandade de Nossa Senhora do Rosario na matriz do Corpo Santo.

De ordem do irmão juiz são pelo presente convidados todos os irmãos desta irmandade para comparecerem na referida matriz nos dias 25 as 6 horas da manhãa, no dia 29 as 5 da tarde, no dia 31 as 6 da manhãa, tudo do corrente mez, para que paramentados acompanhemos as procissões que tem de fazer a irmandade do SS. Sacramento ; e desta fórma satisfazermos o convite por ella feito á nossa irmandade.
O escrivão,
I. X. Vieira Ligo.

Irmandade das almas da matriz de Santo Antonio do Recife.

De ordem do irmão juiz convido todos os irmãos desta irmandade a assistirem a todos os actos da semana santa que se tem de celebrar na matriz de Santo Antonio, e bem assim acompanharem as procissões que daquella matriz tem de sahir na referida semana.

Consistorio da irmandade das almas da matriz de Santo Antonio do Recife 22 de março de 1872.
O escrivão,
Lydio Mariano de Albuquerque.

— Precisa se de um bom cozinheiro e paga-se bem : na rua das Trincheiras n. 48.

— Precisa-se de um moleque fiel para um hotel, prefere-se escravo e paga-se bem : na rua das Trincheiras n. 48.

TRILHOS URBANOS
DO
RECIFE A OLINDA
E BEBERIBE

Por ordem da directoria convido aos Srs. accionistas para comparecerem a sessão ordinaria da assembléa geral que terá lugar no dia 15 de abril proximo, as 10 horas da manhãa no escriptorio da companhia. Por esta occasião a directoria apresentará seus relatorios e suas contas ao exame dos senhores accionistas.

Recife 22 de março de 1872.
O 1.º secretario interino,
José Fortunato Santos Porto.

— Aluga-se um bom sitio na Capunga á rua das Pernambucanas n. 25, cuja casa tem 3 salas, 9 quartos, cozinha, estribaria e coxeira ; a tratar na rua da Aurora n. 15 ou na rua Nova n. 13.

Estrada de ferro do Recife ao Caxangá.

Pede-se aos senhores que quizerem ser assignantes, que procurem seus bilhetes no escriptorio do caes 22 de novembro até o dia 6 de cada mez, visto que desse dia por diante não se dara mais assignaturas.

Outro sim, roga-se instantemente aos senhores assignantes que tragam comsigo o seu bilhete para apresenta-lo ao empregado sempre que o exigir ; advertindo-se que aquelle que o não exhibir ficará sujeito ao pagamento da passagem.

Escriptorio da companhia, 23 de março de 1872.
W. Swenson
Gerente interino.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá.

Na sexta-feira da Paixão haverá somente os trens seguintes :

Do Recife, pela linha principal, as 11 horas da manhãa e 9 1/2 da tarde ; pelo Arraial a 11 e 5 minutos da manhãa e 9 e 35 da tarde.

Do Caxangá, pela linha principal, as 8 horas da manhãa e 3 1/2 da tarde ; pelo Arraial as 8 e 5 minutos da manhãa e 3 e 35 da tarde.

Escriptorio da companhia, 23 de março de 1872.
W. Swenson,
Gerente interino.

Estrada de ferro do Recife á Caxangá.

Pelo presente se avisa que os pedidos para trens especiaes devem ser dirigidos ao escriptorio do caes 22 de Novembro.

Escriptorio da companhia, 23 de março de 1872.
W. Swenson,
Gerente interino.

TIMBAUBA

Em 16 de fevereiro proximo passado, desappareceu o preto Luiz, crioulo, de 55 annos de idade, de estatura regular, com as mãos muito calejadas, os pés apalhetados, tem na cabeça um signal parecendo um lobinho ; é muito regrista e dado a valente, e quando bebe de mais dá para dormir ; foi comprado ao Sr. José Gomes Cavalcante, de Timbauba, cujo senhor o tem recomprado por vezes, sempre que succede ausentar-se de casa de seus senhores : pede-se pois, as autoridades a sua apprehensão, que no caes do Apollo n. 60, se gratificará a quem o conduzir.

SALA

Aluga-se uma sala propria para escriptorio : a rua Duque de Caxias n. 54, a tratar na loja.

Hotel Orienté

Rua do Barão da Victoria n. 52, outr'ora rua Nova.

Este acreditado estabelecimento que por longo tempo esteve funccionando na rua larga do Rosario, acha-se de novo estabelecido na rua acima, com uma bem conhecida administração. Os generos de alimentação são de primeira qualidade. Recebem-se encommendas e assignaturas, razoaveis, tanto para hotel como para domicilio. Tem para recreio, bilhar, piano e jornaes nacionaes e estrangeiros. Admitte-se hospedagem.

ATTENÇÃO

Os Srs. José Francisco Ribeiro de Souza e Dr. Francisco José Rabêllo, o 1º proprietario do collegio de Santo Amaro e o 2º proprietario de um outro collegio, são rogados a mandarem a esta typographia a negocio de interesse.

— Na rua de Marcilio Dias, outr'ora Direita, casa n. 8, 2º andar, precisa-se de um criado ou criado para pouco serviço.

Mudança

Carlos Pinto de Lemos & C. mudaram seu armazem de fazendas da rua do Vigario, para rua do Marquez de Olinda n. 1.

ATTENÇAÕ.

Fugiram na madrugada de 17 de fevereiro do corrente anno os escravos seguintes :

Jacintho, preto, crioulo, de idade 45 annos, cor bem preta, secco do corpo, pernas finas, bigode e barba somente no queixo, com raros cabellos brancos, faltam-lhe alguns dentes na frente, falla manso, é muito ladino e esperto, é natural do Piancó onde foi escravo de Sabino Lopes da Silva, morador na fazenda Floresta, e vendido por este a Ignacio de Souza conhecido por Ignacio da Santa Cruz, morador na villa do Triumpho ou seu termo, o qual vendeu a José Pinto de Souza Neves, morador em Nazareth, e este a Symphronio Olimpio de Queiroga, no Recife.

Bernardo, mulato acabocolado, acode pelo nome de cabocolo e pelo qual é conhecido, tem de 18 á 20 annos de idade, cor amarellada, com alguns pannos na cara, cabellos corridos, dentes perfeitos, beiços grossos, estatura regular, quando falla puxa pouco pelo—R—, faltam-lhe as unhas do pollegar da mão esquerda e dos dous dedos grandes dos pés, e tem uma cicatriz com falta de cabellos no alto da cabeça, é natural do Limoeiro donde veio pequeno, e nunca sabio daqui. Levaram estes escravos muita roupa, dinheiro, e dizem, que passaportes ou guias declarando-os livres : quem os apprehender e levar á Symphronio Olimpio de Queiroga, em Apipucos, sera generosamente recompensado.

Ausentou-se

na noute de 17 para 18 do corrente o pardo Benedicto, de 20 annos, cor palida, boa altura, ainda não buça, está com a cabeça raspada por ter sido um dos escravos presos na noute de 14, levou camisa de murcelina com palmas encarnadas, calça de brim branco com listras e chapéo novo de feltro cor de cinza : recommenda se ás autoridades policiaes a sua captura e recolher á casa de Detenção.

—Precisa-se de um cozinharo na rua do Imperador n. 55, 1º andar.

Gratificaçaõ de 50:000 rs.

Desappareceu do poder de sua senhora D. Maria Lucia de Mendonça Paes Barreto seu escravo Antonio, cor parda, idade 15 annos, alto, rosto comprido, nariz afilado, pés e mãos grandes, um sinal de ferida na perna esquerda, levando vestido calça parda, camisa branca com pintas pretas e chapéo preto, consta ter andado na procissão de triumpho : quem o apprehender dirija-se á rua Duque de Caxias, loja n. 84.

Veneravel ordem terceira de S. Francisco.

Deliberando a mesa regedora fazer o apparatoso acto da exposição do Senhor em Lausperene á adoração dos fieis, no dia quinta-feira santa 28 do corrente, por isso rogamos aos nossos charissimos irmãos para assistirem a missa solemne, pelas 10 horas da manhãa ; e em seguida a procissão da exposição do SS. Sacramento.

Secretaria da veneravel ordem terceira de S. Francisco 26 de março de 1872.
Genuino José da Rosa,
Secretario.

AVISO

Deolinda Maria Ribeiro Bastos, viuva de Manoel Ribeiro Bastos, tendo contratado com os credores conhecidos de seu finado marido fazer cessão e traspasso de todos os bens moveis e immoveis, mercadorias e dividas activas do estabelecimento á rua Duque de Caxias n. 60, para pagamento de todos os debitos de seu casal, convida pelo presente ás pessoas que se julgarem credoras ou com direito aos bens do mesmo casal, a apresentarem seus titulos ou reclamações dentro do praso de cinco dias, no referido estabelecimento, afim de serem attendidos devidamente, e resolverem sobre o modo de liquidação do alludido espolio, visto ter de effectuar-se dito traspasso e cessão no dia 1º do mez vindouro. Recife 22 de março de 1872.

— Desappareceu da rua das Trincheiras n. 42, as 5 horas da tarde de domingo 24, um menino de idade 5 annos, levando uma calça de chita preta, uma camisa branca, um palitot da mesma fazenda, com borzeguim preto : quem o achou traga em casa do Sr. Albino de Jesus Bandeira, que é seu padrinho.

—Antonio da Silva Netto retira-se para a Europa a tratar de sua saúde, deixando por seus procuradores. em 1º. lugar Joaquim da Silva Netto e em 2º. lugar João Adrianno de Mello Dutra
Recife 25 de março de 1872

— Aluga-se o 1º andar e sotão da rua do Encantamento n. 5, proprio para escriptorio : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 33.

— Dá-se 200$000 a juros : quem pretender toma-los dirija-se ao escriptorio deste Diario a fallar com o Sr. Ferreira.

— José Joaquim da Costa Maia á rua do Commercio n. 10, saca sobre Lisboa e Porto.

— Evadio-se de casa de seu senhor uma preta de nome Rosa, estatura regular, cara redonda, dentes quebrados na frente, e uma fistula sicatrisada em uma das buxexas, pés pequenos, lava e engomma roupa, e faz tudo com a mão esquerda, levou varios vestidos, sendo um delles branco fim de avental. Presume-se que esteja servindo de ama em alguma casa a titulo de forra : quem a pegar leve ao Sr. Pedro Jorge da Silva Ramos, na rua das Cruzes, e será bem recompensado.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico e com especialidade ao corpo do commercio que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava com a firma de Ferreira & Costa, á rua do Barão de S. Borja n. 13, ficando o socio Costa obrigado a pagar todo o activo e passivo pertencente á mesma firma
José da Costa Ferreira.
Antonio Ferreira da Costa.

—Manoel José Tinôco de Souza e Antonio Pereira Villela avisam ao publico e especialmente ao corpo do commercio desta praça que, desde 31 de dezembro do anno proximo passado foi dissolvida amigavelmente a sociedade que gyrava sob a firma Tinoco & Villela, retirando-se o socio Villela pago e satisfeito de todos seus capitaes e lucros, e ficando a cargo do socio Tinoco a liquidação do activo e passivo e responsavel por todas as transacções daquella extincta firma.
Recife, 20 de março de 1872.
Manoel José Tinôco de Souza.
Antonio Pereira Villela.

Ao commercio

Barboza & C. em liquidação, julgam nada dever não só nesta praça como fóra della ; todavia se alguem se julgar com credor dirija-se ao liquidatario e successor da referida firma Bernardino Alves Barboza, que será immediatamente pago.
Recife, 22 de março de 1872.

ESTAMPILHAS

Vende-se na praça do Corpo Santo n. 4, armazem.

Precisa-se de uma ama forra ou escrava, que saiba cozinhar e engommar, pagando-se bem : trata-se na rua do Vigario n. 16, primeiro andar.

AMAS Precisa-se de uma escrava, bôa cozinheira e uma livre para engommar e fazer o serviço interno de casa de familia, paga-se bem : na rua da Cruz do Recife n. 42, armazem, ou no Corredor do Bispo n. 23.

ATTENÇÃO

Precisa-se de uma ama para casa de uma familia composta de tres pessoas : nesta typographia a tratar com o administrador, ou em Olinda no oitão do Amparo, casa de portão verde.

Precisa se de uma ama para cozinhar : na rua Duque de Caxias n. 50, 1º andar.

Precisa se de uma ama livre ou escrava, para comprar e cozinhar em casa de familia : paga-se bem na rua do Vigario n. 26.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar : na rua do Vigario n. 5, segundo andar.

A M A Precisa-se de uma para cozinhar em casa de pouca familia: á rua Velha n. 28, sobrado.

A M A Precisa-se de uma ama para o serviço interno de duas pessoas : na travessa de S. Pedro n. 4, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço interno, menos cozinhar : na rua do Vigario n. 5, 2º andar.

A M A Precisa-se de uma mulher de bons costumes, que tenha alguma pratica de cozinha para ama em casa de pequena familia, quer seja ou não estrangeira : á tratar na rua Direita n. 36, 1º andar.

Precisa-se de uma ama engommadeira : á rua do Imperador n. 57, 2º andar, entrada pelo Caes Vinte e Dous de Novembro.

AMA Precisa-se de uma escrava que saiba bem cozinhar e comprar : na rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo, numero 23.

A M A Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia : á tratar á rua do Crespo n. 18, 3º andar.

Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviços de uma casa de familia estrangeira : quem pretender dirija-se na rua do Brum n. 69.

A M A Na rua do Livramento n. 6, loja, precisa-se de uma ama para cozinhar, paga-se bom ordenado se for perfeita cozinheira.

Precisa-se de uma ama que saiba bem cosinhar para duas pessoas ; a tratar no pateo da Ribeira de S. José n. 7.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa : na rua do Imperador n. 37, 2º andar.

Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro, para cozinhar e fazer compras : a tratar na rua do Amorim n. 39.

A M A Precisa-se de uma que saiba cozinhar, preferindo-se forra: no Lamarão, estação do Caldereiro, em casa de Francisco Joaquim R. Britto.

A M A Precisa-se de uma para o serviço interno sómente de casa de familia : á tratar no 3º andar do sobrado da rua Duque do Caxias n. 42, typographia.

Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : na rua de S. Jorge n. 139, 1º andar.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno de pequena familia, menos cozinhar : na rua Imperial n. 199.

MOFINA
Olha elle !...

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realizar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

Charutos legitimos de Havana
Ditos da Bahia.
Ditos marca—Laporte.
Armazem n. 18 rua da Cruz,

AVISO

Felix Francisco da Cunha declara que vendeu a officina de ferreiro sita a rua de Jeriquiti, ao Sr. José Jacintho Thomaz, ficando com direito salvo a trabalhar na mesma, aonde pode ser procurado das 8 horas as 4 da tarde.

— Precisa se de uma ama livre ou escrava para o serviço de casa de uma familia : na rua do Marquez do Herval, sobrado de um andar contiguo a padaria. Não se declara o numero porque a rua não está numerada.

Continúa

á estar fugido o preto Bernardo, alto, rosto redondo, nariz chato, de semblante alegre, falla alguma cousa rouco, pés e mãos grandes. Consta ter andado por Muribeca, e agora achar-se por Santa Maria e outros engenhos de Ipojuca ; gratifica-se á quem o apprehender : na rua do Imperador n. 73, 1º andar.

— Aluga-se uma preta para cozinhar, lavar e fazer mais algum serviço de casa : quem precisar dirija-se a rua do Commercio n. 22, armazem.

SITIO

para alugar entre a Casa Forte e o Poço, confronte a estação da Casa Forte. A casa tem excellentes commodos para familia, o sitio esta todo murado, com cocheira, estribaria, quartos para criados, cozinha fóra, cacimba com boa agua de beber : trata-se com Eduardo Paton, rua do Commercio n. 6, ou na sua casa no Poço

Chegou

Cera em velias, de Lisboa, de todo sortimento : á rua do Vigario n. 19.

Ao commercio

Tendo o abaixo assignado justo e contratado com o Sr. Hyppolito Delsuc, proprietario da padaria sita á rua do Lima n. 4, a compra da mesma, convida por meio do presente e no praso de tres dias a quem se julgar credor do mesmo estabelecimento a apresentar os titulos pelos quaes possam impedir semelhante venda ; certos de que o abaixo assignado por debito algum se podera responsabilisar desta data em diante.
Recife, 22 de março de 1872.
José Romão Bianco.

Engenho Maranhão.

Desappareceu, desde o dia 14 do corrente março, o escravo Marcolino, crioulo, bem preto, estatura baixa, secco do corpo, barbado, representa 30 annos, levou camisa de algodão de lista : quem o levar ao engenho Maranhão, estação do Timbó-Assú, será bem recompensado.

NOTAS

Trocam-se notas do banco do Brasil e do mesmo, na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova, loja de João Joaquim da Costa Leite.

AVISO
Gratificação de 50$000.

A pessoa em cuja casa estiver occulta a escrava de nome Marcella, mulata clara, de 34 annos de idade, pouco mais ou menos, cabellos pretos e longos, alta, magra e gaga, que ausentou-se da casa do seu senhor no dia 22 de junho do anno passado, tenha a bondade de leva-la á rua Formosa n. 8, freguezia da Boa-vista, que será gratificado com 50$; ou mesmo quem della der noticia exacta, do contrario protesta-se proceder legalmente contra qualquer individuo que a tenha em sua companhia a titulo de ama livre.

O ADVOGADO
Ayrés Gama
tem seu escriptorio a rua Primeiro de Março n. 23.

ADVOGADO
DR. JOAQUIM CORRÊA DE ARAUJO
67—RUA DO IMPERADOR—67

— Auzentou-se, desde o mez de setembro do anno proximo passado, o preto Lucas, idade 50 annos pouco mais ou menos, estatura bastante baixa e reforçada, cego de um olho, pés apalhetados, andar um tanto apressado, costuma a embriagar-se e quando assim está fica muito regrista, intitulando-se de forro : pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a sua captura e logo que o consigam poderão dirigir-se a rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 7 A, que se recompensará.

OLINDA.

Aluga-se uma boa casa com bastantes commodos na rua de S. Bento, muito fresca, quintal murado, perto do banho e da estação : á tratar na rua do Commercio n. 48.

Attenção

O abaixo assignado previne ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que nesta data nada deve a pessoa alguma, quer por contas commerciaes, quer por qualquer papel particular por elle firmado. Se alguem se julgar seu credor, pode que apresente seus documentos no praso de tres dias a contar da data do presente annuncio que sendo verdadeiros serão pagos.
Recife, 11 de Março de 1872.
Antonio José de Araujo Braga.

BOM NEGOCIO

Faz-se negocio com uma loja de fazendas em uma rua bastante commercial e com poucos fundos, propria para principiante, quem pretender derija-se a esta typographia que se dará as necessarias informações.

400$000 de gratificação

Em outubro do anno proximo passado fugiram do engenho Cabeça de Negro freguezia da Escada dois escravos com os signaes seguintes :

Luiz, com 20 annos de idade, côr bem preta, bonito, rosto sem barba, estatura regular, bem feito, falla muito explicado, e é muito sabido, E' natural de Caruarú, onde pertenceu ao Sr. João Vieira Pimenta, morador no sitio Malhada da Pedra, suppõe-se que por alli anda.

Severino, com 40 annos de idade, côr preta, barbado, falta de dentes, rosto redondo e feio, falla descançada, alto, grosso, tem signaes de castigo nas costas ; e é natural de Ouricury, onde foi escravo de D. Izabel, viuva, e dizia elle ser casado com uma mulher livre n'esse lugar.

Quem aprehender estes escravos e os levar ao dito engenho Cabeça de Negro, ou no Recife, escriptorio do Sr. Bernardido de Sena Pontual, receberá a gratificação acima.

MARCELLO

é um joven de côr preta, contando 18 annos, e que tem sido occupado como copeiro.

No domingo 17 do corrente sahio de casa sob o pretexto de ir arrancar um dente e não voltou senão no dia 19 á noite, e isso para subtrahir ás escondidas duas camisas novas com babadinhos no peito, uma outra de chita encorpada e bonita, ceroula e calças brancas e um chapéo de feltro branco com fita larga.

Como se precisa d'elle, pede-se á quem o encontrar o favor de trazê-lo á sua residencia, que é no sitio do commendador Tasso.

Talvez que elle se tenha aproveitado de um bilhete de licença que obteve para um dia, e noite de carnaval ir vêr os máscaras e cavallinhos.

Consta ter sido visto pelas estradas do Arraial, Encanamento, Casa-forte até Apipucos.

E' natural das Alagoas, e já ha algum tempo foi capturado indo em retirada para a sua provincia.

Quem o trouxer será gratificado.

Casa em Apipucos.

Traspassa-se o arrendamento de uma por preço muito modico, tem sitio com fructeiras, é perto do banho, tem commodos para familia, dous quartos forrados, etc., etc. Ha vaccas de leite junto para quem precisar tratar de saude, não póde ser melhor : a fallar na rua do Hospicio n. 23.

Precisa-se

de um copeiro, um cozinheiro e um criado : na rua larga do Rosario n. 44.

ATTENÇAÕ.

Fugio desde novembro do anno passado o moleque Luiz de idade 14 annos, côr preta, franzino do corpo, pernas tortas, nariz arregaçado, bem fallante, muito trapaceiro, quer passar como forro, consta que fôra visto na Campina Grande, termo da Parahyba : quem o aprehender e levar a seu senhor Antonio Francisco Corrêa Cardoso, á rua do Barão do Triumpho, outr'ora do Brum n. 100 á 104 será generosamente recompensado.

Attençaõ

Dá-se um conto de réis sob penhores em escravo : na rua Direita n. 54, 2º andar.

CAIXEIRO

Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, que tenha pratica de taberna, e dê conhecimento de sua conducta, em Beberibe, no logar denominado Caienga, taberna de José Fernandes dos Santos.

SOCIEDADE
Beneficente Luso-Brasileira

De ordem do presidente desta sociedade convido a todos os senhores socios á comparecerem no dia 31 do corrente as 5 horas da tarde, na salla das sessões, para proceder-se a eleição da directoria e mais commissões. Outro sim : em virtude das disposições do regimento interno, não podem votar nem serem votados aquelles que estiverem incursos no § 2º do art. 15 cap. 3º dos nossos estatutos.

Secretaria da sociedade Luso-Brasileira 26 de março de 1872.
O 1º secretario,
A. Sergio Lopes Lima.

— Aluga-se por 12$ mensaes a casinha n. 19 do becco do Dique, freguezia de S. José, e por 16$ a loja do sobrado n. 12 da rua da Boia (Forte do Mattos : a tratar na rua da Madre de Deos n. 16.

AVISO.

Fonseca & Santos, [illegible] virem, no dia 26 do corrente, receber a primeira prestação de sua concordata, á rua do Amorim n. 39 primeiro andar (entrada pela rua da Moeda.

— Precisa-se de um homem que saiba ler e escrever, para destribuidor de jornaes: a tratar nesta typographia.

— Precisa-se alugar um moleque de 10 a 12 annos para compras: na rua do Commercio n. 40, 3º andar.

— Arrenda-se o sitio denominado Peixinho, entre Olinda e Beberibe, á margem do rio, com boa casa para grande familia, muitos arvoredos de fructo, um grande mangabeiral, baixa com capim, terrenos para plantações, etc. que só com a vista se poderá apreciar. Para se ver, á tratar no mesmo á qualquer hora do dia.

— Subloca-se o arrendamento do predio a rua do Marquez de Olinda n. 23, consistindo em um vasto pavimento terreo com os fundos para a rua da Cacimba, com chagão no centro sende tambem muito espaçoso o andar, o qual tem sahida independente, podendo ser pelo armazem, proprio para um grande negocio por atacado, por ser o lugar o melhor possivel: á tratar com Antonio José Rodrigues de Souza na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 6.

Noticia proveitosa

Apezar de haverem muitos estabelecimentos de modas e continuarem a apparecerem outros muitos, não podem conseguir receberem objectos iguaes aos da NOVA ESPERANÇA, pois que é questão já decidida. o bom gosto de seus correspondentes e elegancia de seus objectos, tanto que quando qualquer senhora por mais caprichosa que seja, quando quer ou precisa dar expansão ao seu bom gosto, dá um passeio a NOVA ESPERANÇA onde tem a certeza de encontrar o que dezeja e por preço razoavel; a NOVA ESPERANÇA tanto mais augmenta o numero de seus freguezes aos quaes se confessa agradecido, quanto mais esforça-se em corresponder esta preferencia tendo sempre em vistas reunir o util ao agradavel, isto é, o bom por pouco preço: isto só se vê na Nova Esperança, á rua do Duque de Caxia numero 60.

Medico

O Dr. Francisco G. de Andrade Lima póde ser procurado em sua residencia, á rua da Imperatriz n. 8, a qualquer hora do dia e da noute. Dá consultas todos os dias de meio dia ás 3 horas da tarde; gratis aos pobres.

AO COMMERCIO

O abaixo assignado, tem justo e contratado com o Sr. José Romão Blanco, vender-lhe todos os utencilios pertencentes a padaria da rua do Lima n. 4, livre e desembaraçada de qualquer debito. O mesmo abaixo assignado, pelo presente, convida os seus credores á virem apresentar seus documentos legaes, no praso de 3 dias.

Recife, 26 de março de 1872.

Hypolito Delane.

Attenção.

Chegaram pelo ultimo paquete luvas de pellica, brancas, de côres e pretas tanto para senhora e meninas como para homem, o publico encontrará á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo n. 14, primeiro andar, salão de modas de cabellos.

— Uma saia com bonito e largo bordado a mão, obra feita com esmero e profissão: quem pretender dirija-se a loja d'aguia branca a rua do Duque de Caxias n. 50.

— José Antonio Villela faz publico para sciencia do respeitavel corpo do commercio que tem contratado comprar ao Sr. Manoel Pedro de Oliveira, a taberna da rua do Socego n. 53, livre e desembaraçada. Se alguem se julgar com direi to a qualquer reclamação dirija-se á mesma taberna no praso de 3 dias, findo os quaes por nada se responsabilisa

Recife, 12 de março de 1872.

Hotel

Precisa-se de dous criados: na rua larga do Rosario n. 29, prefere-se escravos.

José Gomes Villar convida aos seus parentes e amigos, a que se dignem de assistirem algumas missas que se hão de celebrar no dia 1º de abril do corrente anno, as 7 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista, por alma de sua sempre lembrada esposa D. Candida Amelia Dantas Villar, 2º anniversario do seu fallecimento.

José Tavares Pinheiro, Manoel de Azevedo Cardial Junior, Miguel de Azevedo Cardial, Boventura Rodrigues de Souza, Bento Rodrigues de Souza, muito agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do seu muito prezado amigo, irmão e primo Joaquim de Azevedo Cardial; e de novo os convidam para assistirem a missa do setimo dia, que tem de celebrar-se na igreja do Espirito Santo, quarta-feira 27 do corrente, as 6 horas da manhãa; e desde já se confessam eternamente gratos.

Gratificação de 200.000 rs.

Ausentou-se no dia 22 de agosto do anno passado, do engenho Camarão do termo de Agua Preta, os seguintes escravos:

Damião, idade 32 annos, estatura baixa, cor fula, olhos grandes, pouca barba, nariz chato, gago, espaduas largas, tem o dedo minimo da mão direita entirissado por causa de um panaricio, e os dedos das mãos e pés compridos e seccos, assim como a canella fina.

Romana, crioula, regula ter 40 annos de idade, estatura e corpo regulares, resto um pouco descarnado, soffre de espinhas no rosto, e especialmente no queixo inferior, tem falta de um dente na frente, os dedos das mãos e pés curtos, lava, cozinha e é boa doceira: quem os apprehender e levar ao engenho acima, ou nesta praça á rua do Bom Jesus n. 23, 1º andar, receberá a gratificação acima declarada

Grande sitio para alugar-se

A viscondessa de Goyanna aluga o seu sitio grande da estrada de João de Barros, contiguo á estação da *Encruzilhada*, comprehendendo além de vasto e excellente palacete, grandes cocheiras e estribarias, casas para feitores, escravos etc., um sem numero de arvores fructiferas de todas as qualidades.

Moleque

Precisa-se alugar um moleque para serviço de hotel: na rua larga do Rosario n. 31.

— Ausentou-se no dia 16 do corrente da casa de seu senhor o escravo por nome Wenceslão, mulato, idade de 40 annos, pouco mais ou menos, estatura regular, cabellos estirados, pés e rosto compridos, nariz afilado, levando comsigo uma rede, roupa e uma harmonica; este escravo é natural do lugar Cajazeira da provincia da Parahyba: quem o conseguir levará a seu senhor na rua de Apollo n. 10, armazem, que será generosamente recompensado.

— Na rua do Coronel Suassuna (outr'ora Augusta) n. 161 precisa se de um portuguez para feitor de engenho.

Sociedade Nova Uniao.

Por ordem do Sr. presidente convido todos os socios desta sociedade, aos parentes e amigos de nosso finado consocio Joaquim de Azevedo Cardeal, para assistirem á uma missa que, por alma do mesmo, se manda celebrar quinta feira 27 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo.

Secretaria da Sociedade Nova União, 23 de março de 1872.

Martins da Silva, 1º secretario.

— O Dr. Joaquim de Aquino Fonceca faz saber ao Illm. Sr. tenente-coronel Joaquim de Sá Cavalcante de Albuquerque que á sua casa ainda não veio o correspondente de S. S.

50:000 RS.

Desappareceu da casa do abaixo assignado o escravo João Cesario, preto, idade de 55 annos, nação, estatura regular, secco do corpo, cabeça pequena, calvo, testa grande, cabellos grisalhos, rosto oval, olhos pequenos, maçãs salientes, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, barba e bigode brancos, mãos e pés pequenos, é cozinheiro de profissão: quem o apprehender receberá a referida gratificação, levando-o ao sitio do mesmo abaixo assignado, á Ponte de Uchôa n. 16, ou á rua do Marquez de Olinda n. 20.

Luiz de Moraes Gomes Ferreira.

— Precisa-se de um homem, forro ou escravo, de preferencia idoso, que sirva para compras e pequeno serviço n'uma casa de homem solteiro: na Cambôa do Carmo n. 21, 1º andar.

Ensino particular

Felix J. Ferreira de Carvalho, competentemente autorisado, se propõe a leccionar em casa de sua residencia: primeiras lettras, e as linguas latina e franceza: promettendo toda assiduidade á seu alcance.

Os interessados poderão dirigir-se em carta fechada, á typographia Commercial rua Estreita do Rosario n. 12.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000
Quarto	6$000

Manoel Martins Finza.

No armazem n. 18, rua do Bom Jesus, outr'ora rua da Cruz,

Vende-se:

Formas para assucar e encarega-se de mandar vir da Europa e dos Estados-Unidos quaesquer machinas e utencilios para a agricultura e industria.

Toma-se encommendas para ladrilhes em mosaico.

O desempenho satisfactorio é provado pelas encommendas já vindas.

Taberna.

Faz-se negocio com a taberna sita á rua da Cambôa do Carmo n. 3: a tratar na mesma

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Precisa-se alugar um moleque até 18 annos, para todo o serviço interno de uma casa: á tratar na rua das Trincheiras n. 19, cartorio de orphãos.

— Quem precisar de uma passoa habilitada, escrevendo por partidas dobradas, para fazer a escripta de uma casa, ou escriptas avulsas, póde dirigir-se ao largo da Assembléa n. 9, a entender-se com José Luiz Guaiaco.

— O Sr. Boaventura José de Castro Azevedo, que reside em Maceió e actualmente acha-se nesta cidade, é rogado a vir á rua do Amorim n. 37, escriptorio de Tasso Irmãos & C., a negocio, ou annunciar a sua residencia para ser procurado.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, de 13 a 14 annos de idade: na rua do Rangel n. 11.

Escravo.

No café e bilhar das nações, na povoação de Apipucos, em frente a estação dos trilhos urbanos, precisa-se alugar um escravo para todo serviço.

A Torre.

Aluga-se um sitio nessa localidade proximo a igreja, com boa casa de viveada e banho no rio á frente desta: a tratar na rua do Pires n. 26.

Veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo do Recife.

Em nome da mesa regedora convido a todos os nossos charissimos irmãos para comparecermos aos actos da semana santa no convento dos religiosos carmelitanos, assim como acompanharmos as procissões de enterro e ressurreição que sahirão do mesmo convento, para o que fomos convidados, e somos obrigados pelos nossos estatutos.

Consistorio da veneravel ordem terceira de N. S. do Carmo 23 de março de 1872.

Antonio da Rocha Accioly Lins, Secretario.

Irmandade do Santissimo Sacramento da matriz da Boa-vista

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos para acompanhar a procissão do Senhor aos enfermos, que tem de sahir da nossa matriz, no dia 27 do corrente pelas 7 horas da manhãa.

Consistorio da matriz da Boa-vista, 22 de março de 1872.

O escrivão.

Simplicio da Cruz Ribeiro.

Aviso vantajoso aos senhores de engenho.

Um estrangeiro casado offerece-se a qualquer senhor acima para leccionar aos seus filhos não só as primeiras letras como o francez com toda a perfeição, ler, escrever, contar e fallar com todo o acerto o francez, isto em muito pouco tempo, pela grande pratica que tem e a maneira mais facil de aprender se: quem pretender dexe carta fechada com as iniciaes R. B na rua Direita n. 118.

Associação popular cooperativa predial.

Sessão hoje, á rua Direita n. 91, as 6 horas da tarde.

O secretario interino.

Cyriaco Antonio dos Santos e Silva.

COMPRAS.

BURRO

Compra-se um burro, proprio para carroça, a tratar na fabrica do gaz.

— Compra-se apolices da divida provincial na rua Nova n. 23, loja.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras de igual especie.

CHUMBO

Compra-se chumbo velho, paga-se bem: no armazem da bolla amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se o arreio para dous cavallos com pouco uso: na rua nova de Santa Rita n. 19.

VENDAS.

— Vende se duas casas terreas na freguezia de S. José: na rua Direita n. 16.

— Vende-se duas pequenas casas na Capunga com quintal e cacimba: a tratar na rua da Ventura n. 30.

— Vende-se 400 palmos de terra com grande fundo, no sitio n. 23 da estrada de João de Barros: a tratar no mesmo sitio.

GRANDE

LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas pretas e de cores

NO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

LOURENÇO PEREIRA M. GUIMARÃES.

Vende-se:

Cortes de casemira preta para calça a 2$500, 4$ e 5$000.

Panno preto para calças e paletóts a 1$500 2$, 2$500, 3$ e 4$000 o covado.

Grosdenaple preto para vestidos a 1$800, 2$000, 2$500 e 3$000 o covado.

ROUPA FEITA PRETA

Vende-se:

Calças de casemira preta a 4$000, 6$000 e 8$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Colletes de casemira preta a 3$, 3$500 e 4$000.

Palitóts de alpaca preta 3$, 3$500 e 4$000

Chitas a 200 rs. o covado

Vende-se:

Chitas francezas largas a 200, 320 e 360 rs. o covado.

Riscadinhos de listras proprios para vestidos e roupas para meninos a 320 e 360 rs. o covado.

LÃASINHAS A 160 RS. O COVADO

Vende-se:

Lãasinhas para vestidos a 160, 200, 320 e 400 rs. o covado.

Alpacas de listras de côres para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Ditas em quadros de sêda fazenda nova a 800 rs. o covado.

MADAPOLÃO A 3$000 A PEÇA

Vende-se:

Peças de madapolão enfestado a 3$000, 4$000, 5$000. 5$500, 6$000 e 8$000.

ALGODÃO BARATO A 3$000.

Vende-se peças de algodão a 3$, 4$, 5$ e 6$000.

CORTES DE BRIM DE COR A 1$500.

Vende-se:

Cortes de brim de côr para calça a 1$500 e 2$000.

Ditos de ganga a 1$000. Ditos de brim pardo a 1$200, 1$800 e 2$000.

CHALES DE LÃA A 1$000.

Vende-se chales de lãa em quadros a 1$000. Ditos de merinó estampados a 2$, 3$ e 4$000.

Cambraia lisa a 2$000.

Vende-se peças de cambraia lisa para vestidos a 3$, 4$ e 5$000.

Ditas de cambraia Victoria a 3$500, 4$500 e 5$000

BRAMANTE DE LINHO A 2$500

Vende-se bramante de linho muito largo a 2$500 o metro. E outras muitas fazendas que se vende muito barato.

Liquidação de contas

NO

Bazar Nacional

Rua da Imperatriz n. 72

Canôa de amarello

Vende-se uma canôa de amarello de 35 palmos de comprimento e 4 1/2 de largura; para tratar no trapiche —Guerra— largo do caes da Alfandega.

Peneiras de arame

Na rua do Marquez de Olinda, loja de ferragens n. 44, recebeu ultimamente um completo sortimento das referidas peneiras, propriamente para refinações e padarias, seu preço é o mais commodo possivel.

ATTENÇÃO

Vende-se peixe vivo de viveiro, nos dias quarta, quinta e sexta-feira da semana santa, e terá peixe vivo, na quinta feira desde as 5 horas da manhãa as 2 da tarde; recebe se encommendas para qualquer hora do dia, na rua de S. Miguel n. 91. freguezia dos Afogados.

Chapelinas pretas

A NOVA ESPERANÇA rua do Duque de Caxias n. 60, acaba de receber uma pequena quantidade de bonitas chapelinas pretas proprias para luto realmente e o que de melhor tem vindo ao mercado.

Albuns para retratos

A NOVA ESPERANÇA á rua do Duque de Caxias n. 60, recebeu bomsortimento de albuns com musica e sem ellas.

APROVEITEM

A liquidação das mercadorias existentes na loja a rua do Cabugá n. 1 A, não é dessa liquidação que se annunciam constantemente com o "fim de melhor negocio fazer-se. Nesta loja liquida-se com menos 20 0/0, aproveitem.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

PECHINCHA

Vende-se borzeguins para homem pelo diminuto preço de 5$000, venham á loja de miudezas n. 50, á rua do Marquez de Olinda, antiga Cadeia.

CEMENTO.

O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre de Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

LUVAS DE PELICA.

Amaral Nabuco & C. vendem luvas frescas de pelica, pretas, brancas, e de côres, para senhora e para homem: no Bazar Victoria n. 2, rua do Barão da Victoria.

VENDE-SE

a casa da Praia do Caldeireiro n. 21, com 2 salas, cozinha fóra, quintal e cacimba, edificada em terreno proprio: a tratar na rua do Marcillio Dias, outr'ora rua Direita n. 98.

— Vende-se uma escrava de bonita figura e com habilidades: na rua do Pires, casa n. 33.

Novidade para a festa

Casa do Rei d'Yvetot

Rua estreita do Rosario n. 14.

O proprietario deste estabelecimento, tão vantajosamente conhecido do publico, participa aos seus freguezes que acaba de fazer um escolhido sortimento de roupa branca e de cor para homens (tudo novo e dos melhores gostos e novidade) como sejam, paletots, calças, gravatas, camisas, ceroulas e meias, o que será tudo vendido por preços muito commodos, como é do seu costume.

AGUIA BRANCA

Rua Duque de Caxias n. 50

Botinas inglezas para meninas.

A loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu por amostra uma pequena quantidade de botinas de marroquim com borracha ao lado obra mui bôa para meninas, e para que tenham prompta sahida a Aguia Branca esta vendendo-as baratamente.

Smaocome

Tonico especial contra a calvice

Com um bello sortimento de perfumaria que a Aguia Branca acaba de receber veio tambem o apreciado—Smaocome—cujo proveitoso effeito é já bem conhecido por quantos o tem usado e será ainda mais por aquelles que necessitam de sua utilidade. O continuado uso do Smaocome dá o bom resultado de impedir a queda dos cabellos, faze los renascer e conservar o seu brilho natural além de que seu odor é mais agradavel que d'outro qualquer tonico continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

Leite de rosas brancas

Excellente para acabar com as sardas, pannos e espinhas no rosto.

Vende-se a 2$ o frasco, na loja da Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Bonitas caixas com perfumarias proprias para presentes.

Vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Agua Florida.

Acaba de chegar novamente a afamada agua florida de Guislain para tingir de preto os cabellos brancos. Como sabem os que tem usado dessa apreciada agua, o seu effeito não é instantaneo porém seu resultado é seguro e efficaz. Chegou tambem a agua de Topasio para o mesmo fim, e continuam a ser vendidas a 7$ o frasco na loja d'Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Molduras douradas para quadros.

Na loja d'Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 50 vende-se molduras douradas com differentes Moldes e larguras, e por preço commodo.

Pennas de aço bico de lança.

Caixas com 100 penas a 400 rs. na loja d'Aguia Branca.

Bonitas capellas com véos para noivas.

Vendem-se na loja d'Aguia Branca a rua Duque de Caxias n. 50. Tambem se vendem separadamente bonitos véos ou mantas bordadas para noivas, e véos de côres para chapéos.

Escumilha preta fina e larga.

Vende-se na loja d'Aguia Brancaá rua Duque de Caxias n 50.

Botões

Cobertos de esguião proprios pàra camizas, e por sua duração preferiveis aos de madreperola.

Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Caixinhas com 3 sabonetes finos

a 1$, 1$200 e 1$500 a caixa.

Vende se na loja d'Aguia Branca.

Meias brancas e de lã para

homens e senhoras e de cores para creanças.

Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Talagarsa

Seda frouxa e torçal para bordados.

Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Negocio de pechincha

Vende-se muito barato uma destilação bem montada com todos os pertences, e em muito bom estado, tanto para transferir como querendo o comprador continuar aluga se a casa onde se acha assentada, sita no povoado de Gamelleira: á tratar no Progresso do pateo do Carmo n. 9, ou no mesmo povoado com o Sr. Apolim.

Vinhos de todas as qualidades.
Bordeaux em caixas e em barris.
Bourgogne em caixas, tinto e branco.
Rheno em caixas.
Moselle em caixas.
Porto muito fino e velho, em barris.
Sherry em caixas.
Champagne, as mais celebres marcas.
Hungria em caixas.
Cognac, de todos os preços, porém só verdadeiro.
Cerveja preta e branca, ingleza.
Cerveja da Prussia, marca Leão.
Licor Aya Pana.
Armazem n. 18 rua do Bom Jesus outr'ora rua da Cruz

O vapor das novidades

Rua da Imperatriz n. 36.

Para este estalecimento chegou pelo ultimo vapor da Europa uma infinidade de objectos que sua elegancia, é novidade, muito se recommenda as Exmas. Sras, que gostam do que é bom, as quaes se vendem por preços admiravelmente resumidos, como sejam:

Completo sortimento de franjas pretas e de côres.
Mantilhas de filó de seda o que ha de melhor a 8$500.
Diademas de alta novidade.
Redes para cabello, o que ha de mais moderno.
Luvas de pellica brancas e de côres.
Ditas de redes com dedos e sem elles,
Botões de velludo preto e de setim, de côres e pretas.
Cassoletas grandes de muito gosto
Filó de seda muito boa qualidade a 1 1$800 e 2$300 o covado.
Grande sortimento do flores de côres e pretas.
Modernissimos coques a imitação de cabellos.
Quadros para retracto a 240.
Leque pretos e de grande phantazia.
Ditos marfim, madreperola e sandalo.
Ditos a imitação de marfim pelo preço de 2$.
Duzia de linha de carretel de 200 jardas n. 130 a 700.
Bonitas sextinhas para meninas.
Modernas bolsinhas para senhoras.
E um sem numero de objectos de optima qualidade que se vendem por preços admiraveis.
Perfumarias de escolhidos fabricantes.
Na loja do Vapor das Novidades, rua da Imperatriz n. 36, de Sá Leitão & Oliveira.

A Flor da Moda

13 A—RUA DA IMPERATRIZ—13 A

GRANDE NOVIDADE

e pechincha para a semana santa.

Ricos e bem enfeitados casaquinhos de grosdenapoles pretos para 10$, 15$, 20$ e 25$000: é baratissimo á vista da fazenda, á elles antes que se acabem!

Completo sortimento de grosdenapoles e gorgurão preto para todos os preços e qualidades, e outros muitos artigos de gosto e phantasia proprios para o mesmo fim, que vendemos por preços inteiramente que admira.

Só na Flor da Moda, á rua da Imperatriz n. 13 A.

Vestidos Bordados

Os mais ricos vestidos de gorgurão preto bordados que ha no mercado, vendem Amaral Nabuco & C. rua do Barão da Victoria n. 2.

PARA PERFUMAR

Amaral, Nabuco & C. vendem pastilhas cheirosas para perfumar quartos, toilet e santuarios, o que ha de mais commodo e agradavel, e ditos de lortitão e alcaçus para refrescar e aromatisar a bocca, no Bazar Victoria; rua do Barão da Victoria n. 2.

Arroz de casca

Superior em saccos muito grandes: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Obras de madreperola

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, acaba de receber:

Lindos adereços de madreperola.
Modernos grampos de dita.
Fivellas de dita maiores e menores para pulceiras, cabellos, etc. etc.
Corações ou medalhas de dita com camapheu.
Voltas douradas, obra do ultimo gosto.
Estojos com 3 e 4 tezouras finas, excellentes para presentes.
Guarnições de laços com broches e grampos.
Bonitas franjas pretas.
Galões pretos com bonitos desenhos.
Bicos pretos de differentes larguras.
Bonitos coques grandes de trança.

Mantilhas, véos e basquinas.

Amaral, Nabuco & C vende mantilhas brasileiras, véos e basquinas de filó de seda mais bem enfeitados que ha no mercado, são chegados no ultimo vapor.

— Vende-se o engenho Manassú, situado na freguezia de Santo Amaro de Jaboatão, distante desta cidade tres legoas, com bastante varzeas, com proporções para fazer grandes safras, tendo dous terços de suas terras debaixo de matas virgens, com muito boas madeiras de construcção, sendo as matas em roda do engenho, onde se poderá abrir novos partidos, bom cercado, tendo proporções para se fazer grandes cercados para refazer gado. O engenho é movido á agua, podendo tirar grandes safras, sendo o engenho copeiro e tendo a roda 40 palmos, uma bôa e elegante casa de vivenda de tijolo e cal, sendo toda envidraçada, um bom pomar, as obras são todas de tijolo e muito commodas para o manejo do engenho, tem uma boa e bem montada destilação, um grande tanque para deposito de mel, uma estufa muito commoda. A roda d'agua é toda de amarello com sarilho de ferro, assim como os rodetes. O engenho não lhe falta obra alguma, vai-se ao engenho a carro, distando da estrada do governo pouco mais de um quarto de legoa: quem quizer compra-lo póde procurar o proprietario no referido engenho Manassú.

Alerta ! !.....

Olhem e vejam.

Reparem bem que na rua do Imperador n. 24 está collocado um lampeão que se acende á noute e tem o seguinte distico «Confeitaria do Campos.» Naquella casa está estabelecida uma confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, além de tudo mais que é proprio para uma boa mesa; de sorte que, se uma pessoa tem uma visita inexperada, não tem mais do que ir ou mandar áquelle estabelecimento; pois alli encontrará sempre, ou porque esteja prompto, ou porque se aprompiará com a maior brevidade, o seguinte:

Um lanche opiparo.
Uma sobremesa variada.
Uma merenda agradavel

Por esta forma já ninguem se deve vexar por uma visita que não se fez esperar, pois os preparatorios da Confeitaria do Campos, tem caprichado em bem servir a todos que os tem honrado com suas freguezias e de certo não aproveitará a occasião das pressas e atropellos para deixar de servir aquelles que recorrerem á Confeitaria do Campos.

Aos dois mil palitots

NA

Loja de Paulo Guimarães

Grande sortimento de palitots de todas as qualidades os quaes se vende por preços baratissimos, e com especialidade de alpaca preta e de cor proprios para andar em casa.

Palitots d'alpaca sobrecasacos e saccos a 2$000 e 2$500.

Ditos de merinó sobrecasacos e saccos a 4$000 e 6$000.

Ditos de panno fino sobrecasacos e saccos de 5$ a 18$000.

Ditos de diversas qualidades sobrecasacos e saccos de 1$600 a 6$000.

Calças de casemira preta de 4$ a 16$000.

Ditas de brim de côres de 500 rs. a 2$000

Colletes de casemiras preta e cor de 1$600 a 5$000.

Fazendas

Grosdenaple preto superior de 1$800 a 5$000 o covado.

Séda preta lavrada a 2$000 o covado.

Moreantique preto a 2$200 o covado.

Chitas pretas á 320 e 360 rs. o covado.

Lãas pretas á 360 e 400 rs o covado.

Chitas escuras e claras á 160 e 400 rs. o covado.

Casemira preta á 3$500 e 4$000 o corte de calça.

Officina d'alfaiate

Mandam-se fazer obras por medidas feitas debaixo da direcção d'um perito mestre, garante-se fazer muito mais barato do que em outra qualquer parte.

No mesmo estabelecimento se encontrará um completo sortimento de fazendas, proprias para homens.

48 Rua da Imperatriz 48

JUNTO Á PADARIA FRANCEZA

Sabonetes baratos

Amaral, Nabuco & C. vendem sabonetes inglezes a 1$500 a duzia [illegible] caixinha, na rua do Barão da Victoria n. 2 [illegible] rua Nova.)

PROPRIO PARA PRESENTE

ATTENÇÃO

Esculpturas suissas

TRABALHO EM MADEIRA

Importante escolha e sortimento
Variado gosto e trabalho
Preços commodos
E' novidade em Pernambuco e vende A. J. de Azevedo, n. 11, rua do Barão da Victoria.

PROPRIO PARA PRESENTE

VERDADEIRA

BICHAS HAMBURGUEZAS

UNICO DEPOSITO EM PERNAMBUCO

53 — Rua da Cadeia — 53,

Primeiro andar.

XAROPE PEITORAL JAMES

Considerado como especifico contra as bronchites tanto agudas como chronicas, defluxos, tosses rebeldes, tosses convulsas e asthmaticas, dôr de peito, escarros de sangue e contra todas as irritações nervosas

DEPOSITO EM PERNAMBUCO

Pharmacia de Ferreira & C.

ANTECESSORES DE J. A. PINTO

10 Rua Larga do Rosario 10

(junto ao quartel de policia.)

— Vende se um carrinho americano de 4 rodas, em muito bom estado, assim como um excellente cavallo para o mesmo ou cabriolet: a tratar na rua da Saudade, casa azul.

Para quaresma

Franjas, tranças, botões pretos; vendem se na NOVA ESPERANÇA á rua do Duque de Caxias n. 60.

AO ARMAZEM

DO

VAPOR FRANCEZ

Rua do Barão da Victoria

N. 7_Outr'ora rua Nova_N. 7

Sempre novos sortimentos

Calçado francez.

Botinas para homem, bom bezerro pellica, cordavão vaqueta e panno, duraque com biqueira de verniz, pellica com biqueira de verniz, bizerro e pellica com ilhoses e com botões, tanto dos fabricantes Suzer como de Polak.

Botas russianas, meias botas, perneiras e meias perneiras para montaria,

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira, proprios para os sitios, jardins e banhos, tanto para senhora como para homem.

Sapatos de borracha para homem, senhora e menino.

Botinas e abotinados de muitas qualidades e preços para meninas e meninos.

Sapatos de verniz, charlat, cazemira, tapetes avelludados e de trança, francezes e portuguezes.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, e pósos dentifrices, agua de flores de laranja, agua de colonia, divina, florida, lavande, e de toilet, tintura para barba e cabello, pós de arroz, sabonetes, e muitos artigos delicados, com frasquinhos de extractos, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Piver e Coudray.

Quinquilharias

Finos artigos de Paris, de differentes gostos e phantasia, como sejam os seguintes:
Leques para senhoras e meninas,
Luvas de pellica e de fio de Escocia,
Espelhos differentes, para sala e gabinete.
Vidros avulsos para espelhos.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Diversas obras de ouro de lei.
Correntes de plaqué para relogios.
Bolcinhas e cofres de seda e de velludo.
Diversos objectos de phantasia para toilet.
Pencinez, oculos e bengallas de luxo.
Chicotes e bengallas de baleia, canna e junco.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Escovas para cabellos, roupa, dentes e unhas.
Pentes de marfim muito finos, para caspas.
Ditos differentes para cabello e barba.
Carteiras para notas e para dinheiro.
Malas, bolças e saccos de viagem.
Gaiolas de arame para passarinhos.
Venezianas transparentes para janellas.
Abat-jours transparentes para candieiros.
Mamadeiras de dar leite mui facil as crianças.
Tiras de molduras douradas para quadros.
Ricos quadros ja promptos com paisagens.
Estampas de santos, cidades e phantazias.
Esterioscopo e cosmoramas com ricas vistas.
Objectos de magicas para entretenimento.
Machinas de differentes systemas para café.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas para meninas de escola.
Jogos, de dama, domino, bagatela e da gloria.
Campanhias de molas para chamar criados.
Realejos, accordions, vidros avulsos para cosmoramas e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar.

Brinquedos

Para crianças,

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretenimento dos meninos

Preços.

Em virtude de novas ordens dos fabricantes, vende-se tudo á preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova numero 7.

Recreio estomachico!

[illegible]aros freguezes e amigos
[illegible] bem o que vos digo,
[illegible] —attenção—, pois, vos peço,
[illegible]orque a annunciar ja começo:
[illegible]inguas seccas muito novas,
[illegible]ervilhas, conservas, ovas,
[illegible]apiota, arroz, sal fino,
[illegible]ostras, queijo londrino,
[illegible]alame, café, feijão,
[illegible] gostoso macarrão!
[illegible]apé, bages, peixe em latas,
[illegible]omate em massa, batatas,
—ingleza genebra fina,
[illegible]armelada genuina!
[illegible]m calda fructas, azeite,
[illegible]abos, amendoas e leite;
[illegible]oucinho fino, aletria,
[illegible]nde o —sabor— se aprecia!
[illegible]ozes, massa de sagú,
O bom dôce de cajú;
[illegible]velões, finas lentilhas,
[illegible]eras, peitoraes pastilhas,
[illegible]ale, dôce de araçá,
[illegible]ljofar mui fino chá,
[illegible]em rival nesta cidade,
[illegible]em sabor — raridade— !
[illegible]anteiga fina, cacáo,
[illegible]oces, geléas, bacalhão,
[illegible]s presuntos procurados,
[illegible]marões tão desejados.
[illegible]renques e fino vinho,
[illegible]ito novo a bom caminho.
[illegible]aios, alhos, queijo prato.
O bom feijão carrapato,
[illegible]almon, ameixas, sardinhas,
[illegible]ovas cebolas, bolachinhas,
[illegible]zeitonas, môlho inglez,
[illegible]arirade desta vez!
[illegible]fano, pois, do que temos,
[illegible] todos chamar podemos!
[illegible]e Minas queijo, champagne,
[illegible] vinagre, a fina banha:
[illegible]nda mais: temos licores,
[illegible]uito finos e de sabores;
[illegible]assas, cerveja, sabão,
[illegible]rvadoce e salpicão,
[illegible]elhado assucar, só,
[illegible]araruta fina em pó!
[illegible]os charutos fogaha
[illegible] seu cheiro é — ambrosia!
[illegible]azões estas, só porque,
[illegible]ão devo massante ser,
[illegible]ma vez que o meu fim,
[illegible]esmo neste tempo ruim,
[illegible] vender muito barato,
[illegible]idente, e a todos grato f
[illegible]ra, pois, cá os espero
[illegible]irem ver com que esmero,
[illegible]nventei cá um —Bazar—
No intuito de agradar
[illegible]odos quanto cá entrarem,
[illegible] que dos generos comprarem.
[illegible] que espera aconteça:
[illegible]nda mais que appeteça
[illegible]udo do dito —Bazar—,
[illegible]que é proprio á quaresmar.

IMPORTANTE

LIQUIDAÇÃO

NA

Loja de louça

INTITULADA

PRATO DE OURO

RUA DO IMPERADOR N. 57.

O proprietario deste estabelecimento tendo resolvido fazer uma completa liquidação de todos os artigos de que se compõe o mesmo estabelecimento, convida o restavel publico a visita lo, porque ávista da admiravel modicidade dos preços, ninguem deixará de prover-se de porcelanas francezas, louça, vidros e crystaes.

O PRATO DE OURO não póde prescindir de mencionar os apparelhos de porcelana dourada para almoço, como para jantar, os quaes vende mais barato do que em outra qualquer parte por estar liquidando.

— Vende se uma armação de venda: na rua da Penha n. 11, a tratar com o dono na mesma.

NOVAS ESPECIALIDADES
DE QUE TEM DEPOSITO GERAL
BARTHOLOMEU & C.
Rua Larga do Rosario n. 34
PHARMACIA E DROGARIA

Confeitos de Grimaud Arnié

Cura as incontinencias d'urinas.

Medicação preciosa contra as affecções chlroticas, pallidas côres, leucheria, paralysia da bexiga, anemias de qualquer natureza, perdosiminaes, queda do rectome etc.

Recompensados com medalha de prata na Exposição de 1867.

DRAGEAS DE IODURETO POTASSIUM DE L. FOUCHER

Com tão importante preparado desappareceram o inconvenientes inevitaveis e bem conhecido na applicação do iodureto de potassium em forma de solução, poção, xarope etc.

E' poderoso remedio contra as dores rheumaticas, e todas as molestias syphiliticas.

XAROPE LENITIVO PEITORAL DE H. FLON

Cura as doenças da garganta, do peito e do estomago, além de ser o verdadeiro especifico contra as constipações, catarrhos, ronquidão, asthma, tosses nervosas, coqueluche etc.

Admittido nos hospitaes de todos os paizes da Europa.

Pós e granulos de Meynet

Antidoto mui preconisado contra as enxaquecas, nevralgias, e todas as molestias nervosas; e ainda contra as febres intermittentes e rheumatismo agudo.

ALGONTINE DE DIDIER

Remedio soberano contra as dores de dentes, que faz passar em um minuto, cura as carios dos dentes, e preserva o máo halito.

Xarope de Chloral de Chamoin

O Chloral é um completo chimico de mui recente emprego na medicina, e que grande exito tem apresentado para determinar um somno tranquillo aos doentes, fadiga os por insomnias; apaziguar as dôres as mais intoleraveis, sem os graves inconvenientes do ópio, e rece o na sua applicação.

XAROPE DE BROMURETO DE POTASSIUM HENRY MURE

Sedactivo por excellencia para o tratamento das molestias nervosas, vertigens, dôres de cabeças, insonias, epelepsia, molestias do cerebro e da espinha dorsal etc.

JALEA DE OLEO FIGADO DE BACALHAO AROMATISADO DE TUREL.

Facilita o uzo de tão precioso medicamento, visto seu gosto agradavel. Util nas debilidades, molestias escrophulosas, do estomago, e dos pulmões etc.

Colorigem Riganol.
OU
Liquido regenerador da côr primitiva dos cabellos

Em menos de 8 dias restitue aos cabellos sua côr primitiva sem nodoar a pelle, nem emporcalhar a roupa; e sem o emprego de outra qualquer substancia.

Pilulas de Crosnier anti nervalgicas

Acceitas pelos mais acreditados medicos de França contra a nervalgia, molestias do coração, dores agudas, febres perniciosas e todas as molestias nervosas.

As mãis de familia
FARINHA DE NESTLE
Alimento lactea para as crianças e pessoas debeis.

A farinha lactea Nestle contem todas as partes nutritivas e é preparado por uma combinação de principios verificados pela sciencia e pela pratica, de maneira a offerecer aos meninos da tenra idade, e pessoas fracas e valetudinarias um optimo alimento de nutrição capaz de restaurar as forças em pouco tempo e favorecer o desenvolvimento das crianças dando-lhe robustez.

Essa farinha preterivel a todas as outras e é ainda utilisada na cura das molestias do entestino e estomago, como um excellente tenico restaurador.

Unico deposito na pharmacia e drogaria Bartholomeu & C. rua Larga do Rosario n. 34.

NOVO ARMAZEM DE FAZENDAS
COM
GRANDE OFFICINA DE ALFAIATE
Dirigida pelo bem conhecido e distincto mestre
LAURIANO JOSE DE BARROS
Rua do Marquez de Olinda n. 40

Frederico Pinto & C. acabam de abrir este novo estabelecimento e pedem a frequencia do respeitavel publico que encontrará completo e sempre renovado sortimento de pannos, casemiras pretas e de côres as mais mordenas da Europa, velludos, gorgurões, merinós, alpacas, brins de todas as côres e qualidades. No mesmo ha completo e variado sortimento de fazendas francezas, inglezas, allemães, suissas e hamburguezas, e todas se vendem por preços modicos, afim de acreditar este novo armazem.

Queimando baratissimo
Só o triumpho da Boa Vista
30—Rua da Imperatriz—30

Grande e variado sortimento de fazendas finas como sejam, ricos cortes e em peças de sedinhas, orientaes, adiões, popelinas, alpacas lavradas e de listras, granadine com listras de seda, lanzinhas, cassas, cambraias lisas, organdy, madapolão francez, grandenaples preto de toda a qualidade, mantilhas á brasileira, bonrous, ricas saias bordadas, ricos enchovaes para baptisados assim como simples roupões, roupões bordados para senhora, grande variedade em vestidos brancos bordados, chapéos de velludo para senhoras, bramante de linho, dito de algodão, ... de linho, esguião, lenços de cor, proprio para vestido e roupas de criança, ... meias e lenços, os preços destas fazendas são admiraveis alem das seguintes pechinchas: ... preto a 1$200 o covado, ... de velludo para senhora a 10$ e 12$, madapolão francez a 8$, ... Brasileira proprias para ... a 6$ vestidos brancos bordados e de cores a 3$, alpacas de listras com lustro a 500 rs. o covado, lanzinhas a 320 e 400 rs. o covado, fustão jaconez muito largo para vestido a 640 rs. o covado, toalhas para meza a 5$, caixas com barra a 6$, bolsas para viagem a 4$ e 4$500, organdy branco para vestido a 640 rs. a vara, ricos cortes de vestido brancos com 18 metros, de babadinhos a 7$, ditos com 44 metros a 15, madapolão fino a 6$ a peça, algodão marca T superior a 6$, havendo grande e variado sortimento em chitas, cassas, madapolões, roupas feitas, brins, cazemiras e muitos artigos que nao mencionamos, tudo por menos 20 por cento que em outra qualquer parte.

FARIA & LESSA.

A Turqueza

Recebeu:

Cortes de vestidos pretos bordados.

Sedas e grós pretos.

Novas basquinas.

Mantilhas e véos pretos.

Excellentes capas e mantas de lãa de côres para senhora e menina.

A' rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

A Turqueza

Vende barato o seguinte:

Cortes de cambraia bordada a 14$000.

Ditos de chita com 15 covados a 5$.

Ditos de tarlatana bordada a 20$.

Basquinas a 12$.

A' rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

— Chapas de vidros de 1/4 de polegada de grossura e 4 a 5 pés de comprimento e largura, muito proprias para clarabóias, ou vidraças e fiteiros de luxo e gosto: á venda no armazem n. 16 da companhia Pernambucana.

LOPES MACHA
JOAQUIM — DO & C.

Travessa do Corpo Santo n. 25.

Vende-se machinas a vapores locomoveis de força de 2, 3, 4 e 6 cavallos e seus pertences, pedras de moer milho, arreios para carro para dous cavallos com retranca.

KELLER & C.
Rua do Bom Jesus n. 55
Vendem

Ferro gavalnisado em folhas para telhas.
Leite condensado.
Cognac Martineau.
Vinho de Bordeos em caixas:
Tommard
Volmay I
Haut Falerne
Penillac
Vinho do Rheno:
Scharlachberger
Kisdesheimer Berg
Hochkeimer Berg
Marco Crumer auslese
Kauenthaler Berg
Steinberger Cabinet.

500 rs. e 1$600

Grosdenaple preto muito boa fazenda pelo diminuto preço de 500 e 160, na loja das 6 portas em frente do Livramento, esta se acabando.

Aos Srs. militares

Amaral, Nabuco & C. vendem luvas de camurça branca e amarellas e brancas de algodão encorpado para musicos e tambores; na rua do Barão da Victoria n. 2.

Não ha mais ... brancos

Só o ... approvado pela ... academia ... ate hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 51, 1º andar, em todas as ... e a casa do cabelleireiro.

Verde Chrome.

Vende-se em barris de 4 arrobas: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Aos jardineiros.

A Nova Esperança acaba de receber ... especiaes para jardineiros, são os melhores que tem vindo ao mercado, a ellas antes que se acabem.

Merinó francez a 1$000 o covado,

Acaba de chegar á loja do Papagaio um bonito sortimento de merinós de cores para vestidos, fazenda larga, de uma só cor e de um tecido inteiramente novo, tendo verde, azul lyrio, rosa lyrio, cor de café e amarello, as cores são muito bonitas, e de um effeito brilhante em obra, e vende-se pelo baratissimo preço de dez tustões o covado: na rua da Imperatriz n. 40, loja do Papagaio de Mendes & Carvalho.

AOS PADRES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é quem vende as melhores meias de laia: a quantidade é pequena, portanto á ellas antes que se acabem.

VENDE-SE

as seguintes casas: rua do Padre Nobrega n. 4; rua do Passo da Patria n. 4; beeco do Caldeireiro n. 2, rua dos Guararapes n. 11: a tratar com o commendador Tasso.

A MAGNOLIA
45—RUA DUQUE DE CAXIAAS—45

A MAGNOLIA, tem recebido por todos os vapores, variedades de objectos de moda e phantasia, e pelo grande sortimento que tem chama a attenção do publico e especialmente a do bello sexo, afim de visitarem na e d'ella sahirem providos d'aquillo que desejarem.

A MAGNOLIA não vende caro, qualquer lucro lhe satisfaz, todo o seu fim é servir bem, para augmentar a freguezia e vender muito.

A MAGNOLIA, do grande sortimento que tem podia fazer um pomposo annuncio, e dizer muito mas não; limita-se sómente a annunciar os objectos seguintes:

Bonitas camisinhas e punhos bordados para senhora.

Chapéos de velludo e palha de Italia modernos e de gosto para senhora.

Laços de seda para cabeça e peito (novidade.)

Lindas fivelas de madreperola.

Cintos modernos para senhora.

Leques de madreperola, marfim, osso, sandalo e madeira.

Meios adereços pretos, caçoletas, voltas e cruzes, gostos modernos.

Ricos enxovaes para baptisado.

Chapéos de sol para senhora, ricamente enfeitados.

Bonitas capellas com véo e sem elle, proprias para noivas.

Escolhido sortimento de botões de larangeiras para enfeites de vestido de casamento.

Linha de todos os numeros para croché.

Rico sortimento de flores de cores e pretas para chapéo e cabello.

Ricos port joias, port cartões de visitas, port-money, proprios para fazer presentes.

Lindos livrinhos para missa, com capa de marfim.

Chapéos de sol inglezes, cabos de marfim, e bengalas de cana com cabo de marfim.

Tapetes avelludados de diversos tamanhos.

Ditos de côco para portas da sala de diversos tamanhos.

Ricos sapatos de lãa, bordados em talagarça.

Lindas almofadas para sofá.

As floristas,

A MAGNOLIA recebeu pelo ultimo vapor o que os Srs. floristas precisarem para fabricar flores, como sejam:

Pestilhas de varias cores.

Bagos de vidros de diversos modellos e tamanhos.

Olhos para mal-me-queres e cravos.

Calices para rosas.

Bagas douradas para flores.

Folhas verdes e pretas enceradas sortidas em tamanhos e feitios etc. etc.

Pomada alpaca.

D'esto excellente privativo da queda dos cabellos, e muito apreciada por aquelles que a conhecem, recebeu a Magnolia pequena quantidade; a ella antes que se acabe.

Peões a Rocambole.

Realmente são muito engraçados esses peões! é engenhosa e distrahe muito esta nova invenção. Só na Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45.

CANDIEIROS ECONOMICOS.

Os candieiros economicos, são na verdade de invenção agradavel, priva a quem desejar embellezar uma sala de fazer duas despezas, pois que tirando-se-lhe o deposito onde se conserva o gaz, torna-se um lindo jarro para flores.

Todos esses artigos só se encontram na Magnolia, os seus correspondentes primam em gosto; e para que esses objectos tenham muita extracção, elles recommendam aos seus proprietarios que sejam modicos nos preços e agradem muito aos freguezes.

A MAGNOLIA
45—Rua Duque de Caxias—45
DE
Sá Leitão, Fonseca & comp.

PASSAROS

Vende-se bons passaros cantadores: na rua Direita n. 3, 1º andar.

COQUES

Vende-se coquee de diversos formatos e côres no Bazar Victoria; rua do Barão da Victorio numero 2.

Caixas vasias

A NOVA ESPERANÇA á rua do Duque de Caxias n. 60, acaba de receber um lindo sortimento de caixinhas vasias, sendo de muitos tamanhos e moldes, tendo com espelhos e sem elles, proprias para joias, costura, ou outra qualquer cousa; á Nova Esperança é quem tem.

— Vende-se uma negra com 22 annos de idade, sem defeitos e com habilidades: na rua Direita n. 131.

Machinas de costura.

Chegaram ao Bazar ersal da rua Univ Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam: Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costoreiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes,

Sustento restaurativo da saude
PELA VERDADEIRA FARINHA
A, Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas, nausea do estomago, tosse, escarro de sangue, phthysica, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor. Unicos outra qualquer.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:

Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

PARA NOIVADOS.

Bonitos ports buquets.

Lindissimos leques de madreperola moldes inteiramente novos.

Cortinados bordados.

Camisas bordadas para homem,

Finas meias de seda para senhora,

A Nova Esperança é quem tem!!!

DESAPPAREÇAM AS SARDAS

A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branca, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

COQUES.

A Magnolia, rua Duque de Caxias n. 45, recebeu um grande sortimento de coques o mais moderno que ha, e vende por menos do que em outra qualquer parte.

Chocolate Menier.

Vende-se chocolate Menier de saude: na rua do Marquez de Olinda n. 40.

Deposito de gaz

Em pequenas e grandes porções, marca Devoes, á rua do Apollo n. 4, vendem João do Rego Lima & C.

Especialidade.

Vinho do Porto o melhor a desejar, em barris de 10º e 20º: vende-se no escriptorio de Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Bonitos e finos entremeios e babadinhos bordados

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente um bom sortimento de entremeios e babadinhos bordados, cuja superioridade sera conhecida por quem os quizer comprar e dirigir-se a dita loja.

CERVEJA

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade, vendem Tasso Irmãos & C., armazem da rua do Amorim n. 37.

Cerveja de Noruega

Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

CHAMPAGNE
Marca Chs Fare

O deposito d'aquella marca acha-se actualmente na rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz n. 22, 1º andar.

— Vende-se a posse de um terreno foreiro com algumas bemfeitorias na Capunga, rua da Amisade; a tratar na rua da Senzalla Velha n. 84.

COBERTORES
E' pechincha

Cobertores de lãa escuros a 2$000 cada um, só na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha & C.

Farinha de mandioca

Superior e muito propria para mesa, em barricas de farinha de trigo; a 11$000 rs. a barrica: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Terreno e casa

Vende-se por preço muito barato um terreno com 560 palmos de frente e 330 de fundo, com casa pequena de pedra e cal, em Beberibe de Baixo ou Fundão, na rua de Olinda, vende-se com o terreno que o pretendente quizer, e tambem se retalha no mesmo lugar 760 palmos com 3.0 de fundo, é o melhor terreno do lugar e vende-se barato por precisão: a tratar com Miguel Ferreira Carvalho, nos dias uteis á rua estreita do Rosario n. ..., loja, e nos domingos no Fundão, rua da Esperança.

Aos senhores de engenho.

Potassa americana, recentemente chegada, muito propria para purificar assucar, e vende-se mais barato do que em outra parte: na rua do Apollo n. 22, e na casa 22 de novembro n. 2.

PECHINCHAS
NO
EMPORIO COMMERCIAL
15 RUA DA IMPERATRIZ 15
DE
Ulysses & Irmão

Neste já bem conhecido estabelecimento encontrará o respeitavel publico um pouco de tudo por modicos preços, e tendo seus proprietarios resolvido liquidar alguns artigos de que se compõe o mesmo estabelecimento, vende-os por menos do seu custo

COMO SEJA

Garrafas de vidro Bacarat para vinho a 5$, 6$ e 7$000 o par.

Compoteiras a 6$ e 7$000 o par.

Copos de vidro fino para agua a 4$ e 4$200 a duzia.

Calices de vidro de cor fino para vinho a 2$000.

Meios apparelhos de louça ingleza fina para jantar por 50$000.

Pratos e diversas peças avulsas que se vende barato.

Jarros para flores de 3$ a 15$000 o par.

Calices de vidro fino para licor a 2$800 a duzia.

Vidros de chaminé para candieiro a 2$200 e 2$400 a duzia.

Globos para candieiro a 1$600 e 1$800 cada um.

Bonitas quartinhas hamburguezas a 4$000 e 4$200 o par.

Escarradeiras de vidro a 3$000 o par.

Bonitos candieiros de jarro a 16$000 um.

Grande quantidade de arandellas para dependurar a parede, de 1$500 a 2$000 cada uma.

Ternos de bandejas a 7$000.

Paliteiros de porcellana branca de 1$000 a 2$000 cada um.

Lava mão de zinco a 4$500 um.

Algodão inglez para roupa de escravos e saccos a 320 a jarda.

Tapetes avelludados para quatro cadeiras a 25$000.

Um grande espelho moldura dourada por 80$000.

Lindos albuns para retratos a 10$000 cada um.

Bonitos chapéos de velludo para senhora a 10$ e 12$000.

Aberturas de linho para camisa a 10$000 a duzia.

Punhos de linho para camisa a 9$000 a duzia.

Collarinhos de linho para camisa a 6$ a duzia.

Anquinas de crina para creanças e senhoras, de 3$ a 4$000.

Cortes de cambraia branca de cordão com 8 1/2 varas a 3$500.

Fronhas de crivo a 560 rs. uma.

Cortes de castor para calça a 1$280.

Algodão de lista a 260 rs. o covado.

Colxas branca adamascadas grandes a 3$000.

Cobertas de chita grandes a 2$400.

Superior brim de Hamburgo de linho com 10 palmos de largura a 2$800 a vara.

Bonitas fructeiras com sabonetes de fructas, proprias para presente a 4$000.

Lindos livros com extractos e sabonetes a 2$500 e 4$000 para presente.

Oleo philocome a 600 rs. o frasco, e muitas outras perfumarias que se vende barato, como seja: sabonetes finos a 1$200 e 2$000 a duzia.

Chapéos para baptisado de criança a 2$500 e 3$500.

Coques para cabello a 2$000.

Cadarço branco a 360 rs. a duzia.

Dito trançado largo a 140 rs. a peça com 4 varas.

Caixa de papel amisade a 700 rs.

Dita de 100 envelopes a 400 rs.

Duzia de pentes para alisar a 1$600, 1$800 e 2$000.

Bonitos chapéos de palha com aba ferrada, para homem a 4$000 e para menino a 3$000.

Sortimento de meias para homens, senhoras e crianças, e muitos outros artigos que deixamos de mencionar, e que igualmente vendemos por preços commodos.

OFFICINA DE ALFAIATE

O EMPORIO COMMERCIAL encarrega-se da factura de roupa por medida, e capricha em bem servir aos freguezes, tanto no comprimento de seus tratos, como na boa qualidade de fazendas e modicidade de preços.

PECHINCHAS DE ROUPA FEITA

O EMPORIO COMMERCIAL vende paletots fraque de casemira fina bem acabados a 18$000, 20$000 e 22$000. Paletóts saccos de casemira preta e de cores de 7$000 a 12$000. Ditos de merinó preto de 7$ a 10$000. Calças de casemira preta e de cores de 6$ a 12$000 cada uma. Colletes de casemira de 3$ a 4$000. Calças de brim muito bem feitas de 2$500 a 8$000. Paletots de alpaca fina de côres, branco e preto a 2$500 cada um. Ceroulas de linho a 2$800, e de cretone a 1$600 cada uma. Calça de castor a 1$700; superiores pannos finos, casemiras e brins.

EMPORIO COMMERCIAL
15 Rua da Imperatriz 15
ULYSSES & IRMÃO

MUITA ATTENÇÃO
Grande reducção em preços
Na loja de Antonio Pedro de Souza Soares, na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora rua Nova
MODAS

Coques de tranças o que tem vindo de mais gosto a 5$000 e	6$000
Mimosos leques de sandalo com lantejoulas a	5$000
Ditos a imitação com lantejoulas a	2$200
Adereços pretos com camafeu (novidade) a	2$000
Voltas ou aljofres pretos e de cores a 500, 800 rs. e	1$000
Ricos enfeites de blond e flores para cabeça a	6$000
Gravatinhas de seda com franja para senhora a	1$000
Franja de seda preta estreita e larga	
Idem idem de cores peça a	3$000
Galões de seda de côres a 800 rs. 1$500 e	2$000
Luvas de pellica preta e de cores o par 500 rs., 1$000, 2$000 e	3$000
Transparentes com paisagens para janellas a	12$000
Bicco de seda preto e branco peça de 4$000 a	7$000

MIUDEZAS

Entremeios e babados tapados e transparentes a peça de 600 rs. a	3$000
Peças de tranças de cores de 120 a	400
Caixas de linha do gaz de cores a rs.	800
Duzia de peças de tranças de caracol a rs.	400
Idem idem lisas a rs.	200
Bengalas de canna e junco a 1$ e	3$000
Caixa de papel amizade muito superior a rs.	700
Idem idem de côres a rs.	700
Idem idem de quadrinhos a rs.	640
Caixas de envelopes finos de porcelana a rs.	800
Idem idem a rs. 400 e	500
Idem de pennas a rs. 500, 800 e	1$000
Abotuaduras para collete grande variedade a rs.	200
Idem idem de crystal a	1$000
Idem douradas para punhos a rs.	500
Duzia de baralhos francezes beira dourada a	3$000
Ditas de pares de meias para homens a 3$500, 5$000 e	6$000

Idem idem para senhoras a 4$ 5$ rs. e	7$000
Duzia de talheres com cabo de osso 2 B a	5$500
Dita de ditos cravados (é baratissimo) a 2$000 e	2$600
Garrafa de tinta roxa extra-fina a	1$000
Potes de dita ingleza a rs. 100 e	160
Estampas de combates da guerra franco-prussiana a	1$000
Cartões com retroz de todas as côres a rs.	40

PERFUMARIAS

Rosas com extracto a	1$800
Frasco com extracto inglez muito superior a	1$000
Idem com dito kananga muito superior a	1$200
Agua de florida verdadeira, garrafa a	1$200
Idem kananga do Japão a	1$200
Banha ingleza em frascos e potes de porcellana a	1$000
Idem idem a rs.	500
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Sabonetes de amendoa muito superiores a rs.	300
Cosmetique de cores a rs.	100
Pacotes com pós de arroz fino a 300, 400 e	500
Caixas com dito muito fino kananga a	1$300
Frasco com oleo oriza verdadeiro a	1$200
Frasco de oleo philocome verdadeiro a	1$200
Dito de dito antique muito superior a rs. 320 e	400
Galeria dos grandes homens cada estatua com um frasco de extracto a	2$000
Frascos com agua de cologne a rs. 500, 1$000 e	1$500
Garrafas com dita o que ha de melhor a 3$000 e	4$000
Elegantes caixinhas com extractos e sobonetes.	

BRINQUEDOS PARA CRIANÇAS

Bonecas de louça, massa, cêra de todos os tamanhos, tambores, cosmoramas, carrinhos, gaitas, soldados de chumbo e muitos outros objectos que por se tornar demasiado longo deixo de mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

OURIVERSARIA CHRISTOFLE
Rua da Imperatriz n. 2
PAVILHÃO DA AURORA
A. MELLIET FILS REPRESENTANTES

O agente do representante desta grande industria acaba de chegar a esta capital com grande sortimento de faqueiros, completos, talheres avulsos, serviços de chá e café, palmatorias e castiçaes fundos e etiquetas para garrafas, cafeteiras para boleis, saleiros e galheteiros, anneis para toalhas, salvas e taboleiros lavrados. Vendendo em qualquer porção, facas, garfos, colheres de chá, quebra nozes & &. &. pelos preços da tarifa, cada objecto da ourivesaria Christofle tem marcado os emblemas da fabrica, a quantidade de prata que contêm e o nome em longo.

CHRISTOFLE.

Só com o premio de dous annos do capital empregado n'um serviço de prata, obtem-se um serviço igual da ouriversaria Christofle.

ADMIRAVEL LIQUIDAÇÃO SEM LIMITES

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

DE

FELIX PEREIBA DA SILVA & C.

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60

Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimentos mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento regam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Para a quáresma

GROSDENAPLES PRETOS A 1$600, 2$000 2$500 e 3$200

O Pavão recebeu um grande sortimento de grosdenaples e gorgurões pretos que vende por preço muito em conta, sendo grosdenaple preto liso muito boa fazenda a 1$600 o covado. Dito a 2$000 e 2$500. Dito de cordão ou gorgurão muito encorpado de boa largura a 3$000, 3$200 e 3$500 até 5$000 ou 6$000 o covado, assim como grosdenaple liso com 4 palmos de largura, sendo muito encorpado a 3$200 é grande pechincha, na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

Panno preto a 1$690 o covado

O Pavão vende panno preto fino de duas larguras a 1$600 o covado, dito muito superior a 2$500 é pechinha, á rua da Imperatriz n. 60.

ALTAS NOVIDADES

EM FAZENDAS

NA

LOJA DO PAVÃO.

Neste importante estabelecimento encontrarà o respeitavel publico um avultado sertimento de fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade, as quaes se podem vender mais barato do que em outra qualquer parte, attendendo as avultadas compras de fazendas assim como por todos os vapores que chegam da Europa, se recebem novos sortimentos de fazendas de gosto, e uma collecção dos mais modernos figurinos, as pessoas que negociam em pequena escala podem vir sortir-se a este estabelecimento, que se lhes vende pelos mesmos preços que se compra nos armazens inglezes, de todas as fazendas se dão as amostras, deixando ficar penhor, o estabelecimento do Pavão está constantemente aberto das seis horas da manhãa as nove da noute.

Grande officina de alfaiate.

Pereira da Silva & C. teem a honra de partecipar a seus numerozos freguezes e ao publico em geral, que no seu estabelecimento de fazendas, tem montado uma magnifica officina de alfaiate aonde se manda fazer qualquer roupa de encommenda, tanto para homem como para meninos, com a maior presteza e perfeição; no mesmo estabelecimento se encontra um avultado sortimento de todas as fazendas, para as mesmas obras, de encommenda, assim como para qualquer lucto: tambem na mesma officina se encontra o perito mestre Pedro Celestino Soares de Carvalho, especial para fardas, tanto dos Srs. officiaes da guarda nacional, como de tropa de linha, os quaes serão muito bem servidos por modico preço.

SULTANAS PARA VESTIDOS A 1$500 RS.

O Pavão recebeu um rico sortimento de brilhantes sultanas lustrozas para vestidos, sendo uma bonita fazenda de uma só côr, tendo ao lado bonitas listas de sêda, matizadas, proprias para os enfeites, o que evita fazer se mais despeza na compra de outros enfeites para um vestido; garante-se que neste genero é o que de melhor tem vindo ao mercado, e vende-se pelo barato preço de 1$500 rèis o covado.

SAIAS BORDADAS A 4$ e 6$ RÉIS

O Pavão vende ricas saias brancas bordadas, sendo de 4 pannos cada uma pelo barato preço de 4$ rèis, ditas mais ricas a 6$ rèis. Ditas as melhores que tem vindo a este mercado a 8$ e 10$ rèis.

AS 3:000 SAIAS A 2$000 RÉIS.

O Pavão vende uma grande porção de saias brancas com babados, folheados, pelo baratissimo preço de 2$ rèis cada uma, por ter-se feito uma grande compra á rua do Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

PARA A SEMANA SANTA.

O Pavão vende bonitas basquinas ou casaquinhos de sêda prêta muito bem enfeitados de 10$ até 20$ rèis, ditos de filó e guipure a 10$, mantilhas brasileiras a 10$ rèis, ditas finissimas esmeralda a 12$ e 15$ rèis.

ALMERINDAS.

O Pavão recebeu esta nova fazenda para vestidos com o nome de Almerindas, sendo o que de melhor tem vindo ao mercado, o mais moderno, para vestidos, por ser uma fazenda larga muito lustrosa, com listas de sêda e vende-se a 1$ rèis o covado.

BRINS DE ANGOLLA.

Na loja do Pavão vendem-se legitimos brins de Angolla com os mais bonitos padrões, para calça, a rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o côvado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

GRANDE PECHINCHA EM PANNO PRETO A 3$000

Na loja do Pavão vende-se superior panno preto pelo barato preço de 3$000 o covado sendo fazenda que sempre se vendeu por 4$ e 4$500, e liquida-se por este preço por ter-se feito uma grande compra, assim como no mesmo estabelecimento se vende grande sortimento de panno preto, casemiras mais barato do que em outra qualquer parte na rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos côrtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada côrte, é grande pechincha.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sertimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandos de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mães.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino send muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e sacc de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão da 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado. Agraciannas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranga com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Explendido sortimento

DE

GROSDENAPLES NA LOJA DO PAVÃO DE 1$600 até 10$000

O Pavão vende um grande sortimento de grosdenaples e gorgurões pretos para vestidos, que vende a 1$600 o covado, dito a 2$000, dito a 2$500, dito com 4 palmos de largura a 3$000, dito a 3$500, 4$ e 5$000 dito com mais de um metro de largura que com 9 covados se faz um vestido, a 8$, 9$ e 10$000, todos estes grosdenaples se podem vender mais barato do que em outra qualquer parte, attendendo á grande quantidade que se recebeu desta fazenda, á rua da Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

LÃASINHAS NOVAS

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas lãas para vestidos com listras de seda que vende a 800 e 1$000 o covado, ditas de phantasia sem listras de seda que vende de 400 até 640 rs. é pechincha na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60.

MANTILHAS BRASILEIRAS

O Pavão vende bonitas mantilhas brasileiras a 10$000 é pechinba, á rua da Imperatriz n. 60.

NOVAS CAMBRAIAS BORDADAS A 5$000

O Pavão recebeu um bonito sortimento de novas cambraias bordadas para vestidos sendo todas brancas e com bordados de côres e vende se pelo barato preço de 5$000 cada corte, tendo 8 1/2 vara é pechcinha, á rua da Imperatriz n. 60.

FAZENDAS PRETAS PARA A QUARESMA

Na loja do Pavão vende-se um grande sortimento de fazendas pretas proprias para a quaresma como sejam: grosdenaples pretos de todas as qualidades, panno fino preto de 1$600 o covado até 10$000, casemiras pretas de todos os preços e qualidades, merinós trançados e de cordão, bombasinas, alpacas e outros muitos artigos que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte á rua da Imperatriz n. 60.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhãa até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

Nunca se vio um processo mais perfeito e que ateja de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua cör é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crôsta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas té agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, senão interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, dá comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas tira-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado nas extrações.

Occorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, sem o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Quanto á sua durabilidade, não ha a oppôr a menor duvida pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

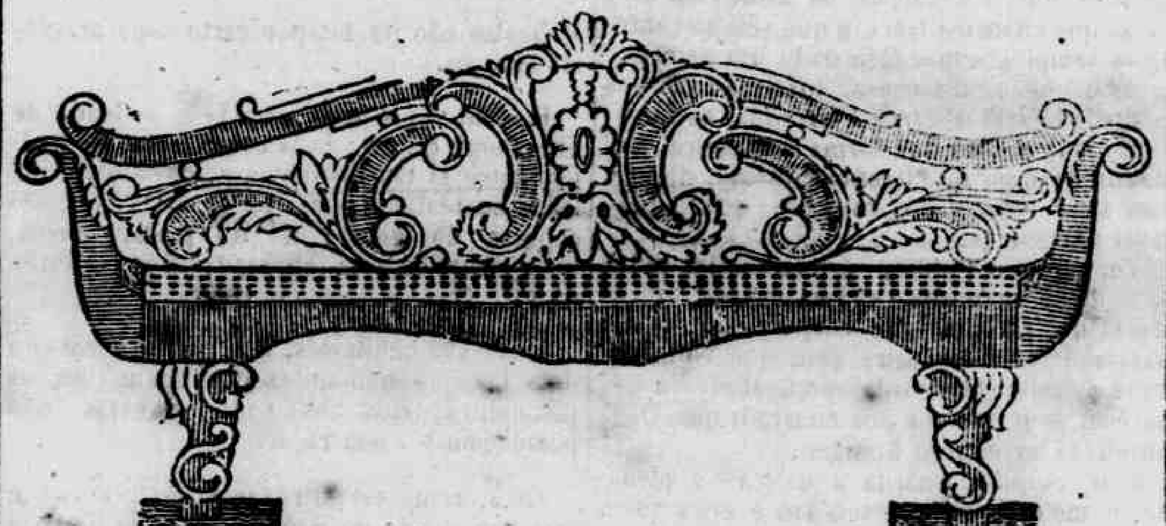
Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da cör e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico

A. C. Monteiro



ARMAZEM DOS LEÕES

Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos socios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr e que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas deja carandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocus toreiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bides, etc., etc., e muitos ontros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

Cofres de ferro de Milners e outros

Prenças para copiar cartas.

Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.

Tachas de ferro, estanhado.

Arados Americanos

Grades, para agricultura.

Carrinhos de maõ.

Machinas a Vapor

Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.

Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.,

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.

SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS,
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

VENDE-SE

os predios seguintes: um sobrado de um andar e sotão n. 4 na rua Visconde de Itaparica (outr'ora Apollo), um armazem n. 16 na mesma rua acima: os pretendentes podem dirigir-se á rua da Aurora, casa n. 31, onde obterão os esclarecimentos precisos.

Peixe secco

Na rua de Pedro Affonso (outr'ora Praia), armazem n. 6, vende-se peixe secco de todas as qualidades chegado ultimamente do norte.

VENDE-SE

Vende-se muito barato um soffrivel sitio de solo proprio, com boa casa de moradia, offerecendo commodos para grande familia, propria para quem quizer morar n'um lugar inteiramente saudavel e pitoresco, já pelo seu clima e já pelos aprasiveis banhos do rio Serinhãem, que passa nos fundos do mesmo sitio, sito ao pé da estação de Gameleira: á tratar com o Ribeiro, no Progresso do pateo do Carmo n. 9, ou no mesmo lugar com o Sr. Apolim.

— Vende-se uma pequena casa: na rua Imperial n. 159: á tratar no beco do Dique numero 30.

MACHINAS

DE

COSTURA

A'

DOUS POSPONTOS **90$000** DOUS POSPONTOS

MARCA

SINGER MANUFACTURING COMPANY 90$000 90$000 90$000 90$000 90$000

DA [THE SINGER MFG. CO. N.Y. — TRADE MARK] AO

90$000 90$000 90$000 90$000 90$000 SINGER MANUFACTURING COMPANY

COMPANHIA

FIXO NO BRAÇO DE CADA MACHINA

GRANDE TRIUMPHO

OBTIDO SOBRE MAIS DE TRINTA EXPOSITORES, INCLUINDO TODAS AS CASAS PRINCIPAES NESTE RAMO DE INDUSTRIA

NA

EXPOSIÇÃO DE ALTONA

Os jurados, para decidir das qualidades de varias machinas (não só a respeito da excellencia da construcção, como tambem da superioridade do trabalho executado), organisaram entre os expositores uma *luta de coser*, em que os jurados determinaram e destribuiram os materiaes de que se deviam usar

Reconheceu-se unanimemente

Que a machina moderna para costura de familia, de

SINGER MANUFACTURING COMPANY

alcançou uma victoria facil sobre todas as concurrentes, tendo effectuado uma tarefa em 2 3/4 horas, quando a mais rapida das outras tinha levado 3 horas para executar o mesmo trabalho de uma maneira muito inferior.

O numero proporcional de palmos de costura feita em 10 horas de trabalho, com a machina Singer, era 1,500, necessitado 1,000 a 1,200 jardas de linha; no entretanto será preciso 3,000 a 4,000 jardas para fazer o mesmo comprimento de costura com as machinas.

A PONTO DE CADEA

O preço de 3,000 jardas de linha.................. 1$650

O preço de 1,000 jardas de linha.................. $550

O que mostra um prejuizo certo pelo menos de 1$000 por dia emprego das machinas de ponto de cadea, fazendo em um anno de 300 dias, o obreiro um prejuizo de mais de 340, quantia pela qual póde-se quasi comprar quatro machinas.

Unico agente em Pernambuco

(Note-se bem o numero) W. H. Chapman (Note-se bem o numero)

45 Rua do Imperador 45

NOVO E GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS FINAS

NA

LOJA DO CYSNE

DE

FIGUEIREDO & LOPES

64 RUA DA IMPERATRIZ 64

O grande sortimento de fazendas finas que ultimamente recebemos, que vendemos por preços que a todos admira, nos anima a chamarmos a attenção dos nossos numerosos freguezes, certos de que não lhes faltará agrado e sinceridade nos tractos, Outro sim os preços por que forem marcadas algumas fazendas só serão vendidas a dinheiro.

Alpacas lisas acolxoadas padrões lindos a 500 rs. o covado.

Ditas lavradas muito finas a 700, 800 e 900 rs. o covado.

Ditas lisas bonitos padrões a 440 rs. o covado.

Merinós lisos de côres diversas a 500 rs. o covado.

Dito verão muito superior a 2$800 e 3$000.

Bareges de lãa lindas cores para acabar a 280, é pechincha.

Gaze de seda com lindos padrões para vestidos e véos hoje muito em uso e por baratissimo preço.

Dita de seda com o assento branco e bordado de cor muito proprio para soirées a 20$000 o côrte.

Filó de seda branco. Dito preto por menos preço que em outra parte.

Mantilhas pretas de seda á esmeralda á 11$000.

A' duqueza a 12000.

A' brazileira a 13$.

PARA A SEMANA SANTA

Recebemos o melhor sortimento de grosdenaple preto do melhor fabricante francez, pois neste genero podemos garantir aos nossos numerosos freguezes que não temos rival, os preços são desde 1800 até 5:500

Grez de cores da melhor qualidade e preços razoaveis.

Setins de cores dos melhores fabricantes de 1$ a 2$800,

Cambraia Victoria de 4$ até 8$ a peça de 8 1/2 varas.

Dita trausparente fina de 3$500 até 10$000

Mecejana, recebemos novamente esta linda cambraia que feito o vestido parece uma seda, a peça tem 30 Js. e custa 18$ e 24$000.

Saias de fustão e de mosselina para fazer a 3$,

Ditas já feitas a 4$.

Ditas bordadas a 5$500.

Ditas mais finas de 8$ e 9$.

Chapelinhas para senhora de palha de Italia ricamente enfeitadas pelo baratissimo preço de 15$.

Cambraias branca com listras bordadas a 8$

Chapéos de sol para senhora com forro de seda muito fino.

Ditos cabos de marfim.

Grinaldas para noivas ricamente enfeitadas.

Véos de blond, sedas brancas, popelinas tudo escolhido a capricho e por menos que em qualquer outra parte

Basquinas de seda ricamente enfeitadas a 20$000.

Meias para homem, senhora e meninos de todos os tamanhos e qualidades.

Guardanapos de linho a 4$.

Ditos alcochoados grandes a 6$.

Cachinez a 3$ para acabar.

Camizas para homens de 2$ até 5$.

Ditas bordadas finas a 6$.

Ditas ditas para noivos a 10$.

Ditas para meninos a 2$.

Colxas brancas grandes a 8$500, ditas a 5$500.

Ditas de cores muito superiores a 5$500.

Bramante de linho a 2$200 dito a 2$500 a vara.

Dito de algodão a 1$700 metro.

Atoalhado de linho de superior qualidade a 3$500 a vara.

Dito de algodão a 1$600 a vara.

Babados bordados muito finos.

Ditos intremeios.

Fustão branco muito superior para roupa de meninos.

Gollinhas de esguião bordadas para senhora.

Ditas de algodão

Luvas frescas de Jouvin a 3$.

Tapetes para guarnição de salla para todos os preços e tamanhos.

Cortinados para camas de 8$, 9$ até 20$ o par.

Pannos a croché para guarnição de salla muito baratos.

Para luto. Alpacas merinós cantões, princezas bombazina, chita preta, de precale, crepe, lãa preta fina, que tudo vendemos por um preço diminuto.

Madapolão francez para 7$ 8$ 9$ 10$ 11$500 a peça de 24 Js.

Dito inglez a 5$ 6$ 7$ e 8$ a pessa com 24 Js..

Casemira para homens e meninos de lindos padrões e por preços baratissimos.

Roupas feitas para homens grande sortimento e só no Cysne se póde vender barato.

Anquinhas de clina das mais modernas e 3$ e 4$.

Deixamos de annunciar muitas outras fazendas por se tornar enfadonho e mesmo por que os nossos numerosos freguezes já sabem que o Cysne tem por cystema vender barato, e não enganar seus freguezes, e por isso venham ver as fazendas do Cysne que são escolhidas a capricho a

64 Rua da Imperatriz 64

FIGUEIREDO & LOPES

LITTERATURA

Ave Crux

O sentimento religioso concentra-se nesta épocha na contemplação dos grandes mysterios do catholicismo, desde o triumpho prophetisado do Homem Deus, recebido com canticos e palmas, para symbolisar a victoria da humildade, até ao triumpho glorioso do Deus Homem ligando pela sua resurreição o céo, a terra, a vida e a morte, á virtude a gloria; firmando a fé pelo estupendo e innegavel milagre da resurreição; a esperança, amostrando aos homens que a bemaventurança só além do tumulo existe; a caridade, derramando por nós todo o sangue, tornando-se homem só para soffrer e morrer!

E em meio de tudo isto a instituição da Eucharistia, a dor da Virgem Mãi, a traição e fraqueza dos discipulos, os tormentos, as angustias de uma paixão dolorosa, como nenhuma outra havia sido nem ha de ser; as recordações sublimes de caridade do céo; os profundos mysterios da celebração dessa noite tão grande e tão sublime, que a Igreja não duvida no enthusiasmo da sua alegria clamar *feliz culpa que mereceu um tal redemptor*!

Mas antes que a Igreja entôe os seus hymnos de triumpho, que amargas, dolorosas e sentidas não são as suas palavras!

Tudo pranto, tudo dor e afflicção, mas tudo palavras de perdão e misericordia, por que são palavras do seu Divino Auctor.

Nestes dias, pois, a humanidade deve desapparecer na contemplação de tão sublimes mysterios; e nós, dando treguas ás discussões diarias da politica humana obedecemos ao pensamento religioso.

O *Hosanah ao filho de David* do triumpho mysterioso da humildade não saira do coração dos judeos, era o cumprimento de uma prophecia, e por isso elles o disseram.

Esse triumpho marcou o principio dessa grandiosa Paixão, que sómente podia ser soffrida por um Homem, a quem a sua natureza divina concedesse forças quasi infinitas.

A culpa da humanidade era immensa, e só o sangue do filho de Deus a podia lavar.

Sobre o alto do Golgotha, com o rosto voltado para o Occidente, cujos povos iam chamar á herança e partilha do deposito tão mal guardado pelo povo, até então seu escolhido, o Eterno Juiz, o legislador divino, o rei da eternidade, a victima expiatoria, veio pronunciar as suas derradeiras sentenças, assentar as bases da sua legislação, ditar as suas ultimas ordens, derramar todo o seu sangue.

A culpa fôra immensa—a tradição olhava o Golgotha como o sepulchro do primeiro homem, e por isso quando a terra nas convulsões da agonia do seu divino auctor, se abalava sobre os seus polos, o Golgotha fendeu-se e o sangue da redempção depois de haver ensopado mysticamente toda a superficie da terra, desceu atravez da fenda a ir lavar os criminosos, que a morte lhe arrebatara da face e contivera ás suas entranhas.

Espantosos cumprimentos das prophecias! milagres innumeraveis, doutrinas sublimes, soffrimentos physicos e moraes acima de tudo quanto se póde imaginar foram as scenas de que o Golgotha foi theatro,

Mas qual era o tribunal do Juiz, a cadeira do Legislador, o throno do Rei, o altar da Victima expiatoria?

Era a Cruz!

E' verdade que este tribunal, cadeira, throno e altar tinham por tecto o céo, a terra por pavimento, os homens por assistentes!

Era uma Cruz! o patibulo então infame!

E desde esse momento foi symbolo do Christianismo, foi symbolo da Redempção.

O instrumento do supplicio dos infames e criminosos, desde o momento em que o Justo e o Innocente por essencia, pendente do alto della fallou aos anjos e aos homens, aos vivos, aos mortos, e aos que haviam de nascer, a Cruz tornou-se o emblema do resgate da humanidade.

Curvados ante vós, signal da nossa liberdade, emblema da nossa fé, prova do amor infinito do Homem Deus para comnosco, nós vos saudamos, pronunciando com a Santa Igreja

AVE CRUX!

O signal da ignominia e infamia representava o estado do genero humano, escravo pela culpa, réo pelo crime, só patibulos, só infamias, só ignominias eram a sua herança; libertado e perdoado o homem pelo sacrificio da victima immaculada o patibulo tornou-se o signal da liberdade, a carta de perdão; é a Cruz que no Golgotha servio de throno ao Rei dos reis passou a fechar a corôa de todos os reis da terra libertada.

Os criminosos vergavam sob o peso do madeiro do supplicio: desde então os soberanos e pontifices vergando sob as corôas e as thiaras rematadas pela Cruz, prostam-se ante ella, como ante o throno do Supremo dispensador das corôas e dos sceptros, e não podem, não devem ter outras palavras que as da Igreja.

AVE CRUX!

São os poderes da terra prostados ante o poder de Deus, é a força submettendo-se á lei!

Signal de morte e morte affrontosa a Cruz coroava os montes patibulares; signal de Redempção a Cruz corôa os zimborios das casas da vida, dos campos do repouso, da mansão da esperança.

Bem alto a ergueram os sacrificadores do Christo sobre o Golgotha, mais alto ainda a elevou a fé no cimo do Capitolio, a esperança nos cemiterios, a caridade no alto dos Alpes e dos Andes!

Sob as abobadas dos templos por ella coroados, reunidos aos sons do bronze partidos das torres rematadas por ella; derramando lagrimas de saudade, exhalando supplicas de esperança, nos templos, nas ruas, nos cemiterios os catholicos prostrados saudam a Cruz, outr'ora signal de crime, hoje de fé, esperança e caridade, todos unidos no pensamento, só tem uma voz:

AVE CRUX!

O imperio romano baquêa, os Cesares descem dos thronos! Aguias, fasces, curues, templos, povos e reis do mundo antigo, tudo é pó, tudo é sangue, tudo é nada.

Os povos do norte, arrojados pela mão omnipotente e invisivel da Providencia para anniquillar o mundo antigo e alevantar um outro, são o açoite de Deus.

Novas gentes, novas leis e gerações, é [illegible]; mas [illegible] barbaros na infancia [illegible], e os decrepitos pela corrupção, todos cumprem a sua missão, e todos se unem sob a Cruz.

Do encontro ás torrentes, que do norte se despenham para o meio dia, rebentam dos areaes da Arabia e da Africa novas legiões de inimigos.

Aos collossos de gelo do septemtrião oppõem-se as columnas de fogo dos barbaros do fatalismo mahometano.

A guerra, a fome e a peste cobrem a terra, o açoite da Providencia flagella profundamente o genero humano.

O Golgotha cae em mãos descrentes

Mas a Europa toda levanta-se como um só homem, e a Cruz adorna os peitos dos soldados de Christo.

Se á Providencia approuve que o madeiro santificado ficasse em mãos de infieis, nem por isso deixou a Cruz de ser o emblema da grandiosa época que deu começo á historia da moderna civilisação.

Nações inteiras, homens e mulheres, velhos e novos, reis e povos, todos se movem, todos marcham; e a Europa é salva, o Oriente devassado, a liberdade plantada, surge um novo mundo moral.

E qual era o grito destas multidões, a bandeira que arvoravam e seguiam?

Era o antigo instrumento da punição, era a Cruz que bordavam *sobre* o peito, que erguiam sobre os baluartes e torres, e que na peleja as guiava; e que saudavam.

AVE CRUX!

Fundam-se reinos—sobre as ossadas dos barbaros conquistadores, e qual é a primeira voz das novas gentes, qual a base que procuram para suas leis?

A tradição de Ourique que o diga.

Na extremidade da Europa, collocados nas ultimas plagas do mundo conhecido, o mundo novo, esse mundo que a Providencia fechara ás nações que não haviam seguido a Cruz, abre-se ante os esforços, ante a fé dos portuguezes, cruzados de Christo.

E' um mestre de Christo quem faz devassar os mares. As costas de Africa iam recebendo Cruzes á proporção que eram descobertas, um novo mundo recebe o nome de Terra de Santa Cruz, e o Hemispherio austral, ao passo que é cheio de cruzes pelos seus descobridores, apresenta no céo uma nova constellação não vista, nem sabida pelos povos antigos; em harmonia com os pensamentos dos que por Deus, por Christo, e pela cruz davam ao antigo um novo mundo, o céo austral tem uma cruz, o seu cruzeiro.

E' que com a nova lei os homens e os anjos, o céo e a terra teem um hymno novo, mas sublime, teem o hymno da Cruz.

AVE CRUX!

Os apostolos da lei de amor e liberdade transpõem os montes, cortam os mares, percorrem os desertos, levam por toda a parte a Boa Nova; regam a terra com o seu sangue, povoam o céo de milhares de martyres, enchem as terras das suas obras, propagam as artes, dilatam as sciencias, chamam á vida social povos barbaros, reunem fraternalmente todas as gentes, e tudo isto com a cruz e pela cruz!

Não teem esquadras nem exercitos, teem fé, teem esperança, teem caridade, e assim como o divino Mestre para salvar o mundo carregou com a cruz, assim elles tudo fazem tudo soffrem, tudo vencem ao som do

AVE CRUX!

Este poder imenso de uma idéa symbolisada em um instrumento de opprobrio e tormento é, a não poder duvidar-se, prova irrefragavel da divindade da missão da Redempção, operada por um Deus vivo, morrendo como Homem nos braços da Cruz.

Religião de expiação era necessario que o Divino fundador do Catholicismo expiasse os crimes da humanidade, e a Cruz foi o altar da expiação.

Religião de amor, devia basear-se no maior acto possivel de amor, e por isso o Rei dos homens para salvar os filhos, deu por elles o sangue e vida, mas deu tudo na Cruz.

Crença intima, que ante a Fé devia humilhar a razão, e fazel-a curvar era necessario o mysterio insondavel de um Deus-Homem, e Homem-Deus, Omnipotente subjeito ao homem, immortal morrendo; immenso reduzido ás formas de homem, para que houvesse um laço que unisse a creatura ao creador, a fraqueza á força, Deus ao homem, e o homem á Deus; e todos estes mysterios se verificam na Cruz!

O Deicidio é só castigo para a impenitencia e cegueira de poucos, é o digno castigo da ingratidão do povo escolhido; para a humanidade, é o penhor da alliança indissoluvel do homem com Deus.

Prova de crimes é o ferrete gravado na fronte do reprobo pela mão de Deus.

Prova de liberdade, pharol em meio das trevas da razão e do vicio é para nós os homens de Deus, filhos da nova lei, o signal da Redempção, a esperança de todos, e por isso com a Igreja saudamos a Cruz como nossa unica esperança.

AVE CRUX, SPES UNICA!

A um povo que não conhecera nunca que Deus o destinara para dentre elle sair o Messias, nenhum castigo podia haver maior do que dar lhe a infeliz faculdade crucificar o Homem-Deus,

Como garantia da nova alliança de Deus e do homem nenhuma cousa podia haver senão um homem Deus, morrendo como homem, remindo como Deus.

E este castigo foi a Cruz alçada, pelos desgraçados que proferiram sobre si o seu proprio anathema de que *o sangue do justo corresse sobre elles e sobre os seus filhos*.

E o signal da nova alliança foi a Cruz, porque foi de alli que sobre toda a humanidade se pronunciaram as grandes palavras de reconcialiação do homem arrependido, isto é do homem novo, com Deus, foi alli proclamada a adopção de todo o genero humano na pessoa do discipulo, alli é que o homem foi elevado a irmão de Christo, e a filho de Deus pela Mãi, foi alli que a expressão do soffrimento, do perdão, da esperança foi mais sublime, foi divina!

Foi finalmente na Cruz que Aquelle que não se póde enganar, nem enganar, annunciou ao mundo inteiro a grande Boa Nova de que a Redempção estava consumada!

E depois que como Homem-Deus concluio a missão de Redemptor, e que por isso subio ao seio de seu eterno Pai, legou-nos a Cruz, que fôra onde a tão sublime obra da Redempção se completára.

E' a Cruz emblema da vida eterna, é o signal de Redempção que nós hoje unidos em um pensamento de fé, esperança e caridade saudamos pronunciando com a Igreja estas mysticas e sublimes palavras

AVE CRUX! SPES UNICA!

VARIEDADE

SONHO DE SCIPIÃO

SCIPIÃO EMILIANO EXPÕE O SONHO QUE TIVERA EM AFRICA

(Conclusão.)

Pois, quando houveres passado por oito vezes sete orbitas annuaes do sol, que estes dous numeros, cada qual por seu principio, ambos perfeitos, tiverem, em virtude de movimento naturalmente circular do sol, completado um numero que te é fatal, para a tua pessoa só, para o teu nome, convergirá toda a Republica; em ti terão os olhos o senado, todos os homens de bem, os alliados, os latinos; serás tu só em quem se apoie a salvação do Estado; e, para tudo dizer, é mister que por uma dictadura estabeleças a ordem na Republica, se poderes escapar ás mãos homicidas dos teus parentes!

— A estas palavras, Lelio soltou um grito de exclamação e os mais circumstantes arrancaram profundos gemidos.

Não me acordeis, vol-o peço, acudio logo Scipião com um ar de riso; aquietae vos e ouvi o resto.

Sim, Africano, para que sirva de melhor vontade os interesses da Republica, eis aqui o premio dos que bem merecem della. Teem no céo um logar certo e reservado, onde vivem felizes por toda a eternidade, os que salvarem, auxiliarem, engrandecerem a patria.

Das acções humanas nenhuma é mais agradavel aos olhos daquelle Ser Supremo que governa todo este mundo, do que os ajuntamentos de homens, essas sociedades, ligadas pelos laços do direito, a que se dá nome de ESTADOS.

Seus administradores e conservadores de lá vieram e para lá voltam.

Eu então estava na verdade aterrado, não tanto pelo medo da morte, como pela idéa de vir a ser atraiçoado pelos meus.

Busquei, todavia, saber se meu pae Paulo e outros que nós julgavamos ter acabado inteiramente, viviam com effeito.

Vivem, disse Africano, esses que se libertaram, como de uma prisão dos laços que os prendiam aos corpos; pois o que entre vós se chama *vida*, é propriamente *morte*.

Eis-aqui alli teu pae Paulo que a ti se vem dirigindo?

Assim que dei com os olhos nelle, as lagrimas logo me brotaram em torrentes. Elle então abraçando-me e osculando-me, buscava estancar-m'as.

Apenas a ausencia do chorar me permittiu usar da palavra, disse: Sim, meu bom e venerando pae, se esta é verdadeiramente a vida (como ouço dizer a Africano) para que demorar-me eu sobre a terra? porque me não dou pressa a vir juntar-me comvosco.

Não, disse elle; sem que esse Deus, cujo é todo este templo que estás vendo, te solte das prisões do corpo, não podes haver accesso nesta mansão. Os homens foram gerados sob a condição de habitarem esse globo que chamaes *terra* e que vês no centro deste templo, e lhes fôra dado um espirito, como o que anima esses luzeiros eternos que vós chamaes *astros e estrellas*, os quaes sendo uns globos de forma espherica, animados de uma intelligencia divina, descrevem suas orbitas e revoluções com admiravel velocidade.

Tu, pois, ó Publio, e bem assim todos os homens virtuosos, deveis conservar as almas no carcere do corpo: não deveis passar da vida terrestre sem que vo lo ordene aquelle que vol-a deu, afim de não parecer esquivar-vos aos encargos que Deus impozera ao genero humano.

Sim, Scipião, guarda a justiça e a piedade, como o fizera este teu avô e eu a quem deves a existencia; que, havendo esta de ser grande para com os paes e parentes, maior ainda deve ser para com a patria. Eis aqui a vida, o caminho que conduz ao céo, á companhia dos que já viveram e que agora, livres dos vinculos da carne, habitam aquelle logar que estaes vendo.

Era este um circulo brilhante entre chammas do mais vivo resplendor, ao qual, segundo aprendestes dos gregos, daes o nome de circulo lacteo, donde os demais objectos se apresentam á minha contemplação luminosos e admiraveis. Eram umas estrellas que nunca descobrimos do logar que habitamos e magnitudes taes, cuja existencia nunca suspeitavamos. Dentre estas a menos volumosa era a que, sendo a ultima no céo, a mais proxima á terra, reflectia uma luz emprestada.

O volume das estrellas excedia muito o da terra. Parecia-me então a terra tão pequena que me descontentava do nosso imperio que apenas occupava um como ponto della.

Como eu estivesse cada vez mais embebido em contemplal-a, disse então Africano: Que? Até quando estará a tua cogitação empregada na terra?

Não contemplas estes lugares sublimes, aonde vieste? Aqui todo está ligado por nove circulos ou antes globos, dos quaes um é celeste, o qual, abrangendo todos, serve-lhes de remate, e o Deus Supremo afasta e conserva em seus planos todos os mais. Naquelle estão cravadas as estrellas que alli descrevem suas orbitas eternas; delle dependem sete que tem um movimento contrario ao da esphera superior. A que na terra chamma Saturinia, occupa um daquelles sete globos; depois deste está o astro, bom e salutar, á especie humana, Jupiter; abaixo do qual o que chamaes Marte, afogueado e cujo aspecto horrorisa a terra: um pouco abaixo do meio da região celeste está o sol, chefe, principe e moderador dos mais astros, alma do mundo, seu modificador, de tamanha magnitude que esclarece e abrange tudo com sua luz. Venus e Mercurio em seu movimento seguem de perto o sol, como satellites; e no circulo inferior, esclarecida pelos raios do sol, gyra a lua abaixo da qual além dos espiritos dados por graça dos deuses ao genero humano, só existe o que é mortal e caduco. Acima da lua tudo é eterno. A terra que é a nossa esphera, sempre immovel, occupa o logar inferior no centro do mundo, e para a qual tendem todos os corpos pela força natural da gravitação.

Quando apenas me havia recolhido da contemplação em que me tinham tantas cousas admiraveis interroguei: Oh! que som é este, tão vasto e tão melodioso que deleita meus ouvidos?!

E', respondeu Africano, o conjuncto de varios sons, produzido por intervallos desiguaes, mas divididos segundo a quantidade de sons que hão de emittir, em virtude do [illegible] movimento das mesmas espheras, que temperando os sons graves com os agudos, formam varias harmonias proporcionadas, pois tamanhos movimentos não podem executar-se no silencio, sendo que estes dão naturalmente de uma extremidade sons graves, da outra agudos.

Portanto aquella elevada região estelifera do céo, cuja conversão é mais apressada, produz em seu curso um som agudo e rapido: o da lua, porém, a ultima das espheras moveis, dá um som gravissimo; a terra, nossa esphera, occupa a ponte central do mundo, immovel sempre na parte inferior do mesmo.

Aquelles oito cursos, dous dos quaes, o de Mercurio e o de Venus, teem um som de força igual, produzem seus distinctos por sete intervallos, numero que é como o laço de todos os seres.

Os homens de genio, imitando esta harmonia em instrumentos de cordas e no canto, aplanaram-se o caminho para esta mansão; e conseguiram-no igualmente os que, dotados de talentos superiores, cultivavam, em quanto vivos sobre a terra, o estudo das cousas divinas, os ouvidos humanos, repletos daquelle som, ensurdeceram, pois é de todos os vossos sentidos o mais embotado.

Tal é o effeito que produz a queda das aguas do Nilo no sitio a que chamam *catadupas*, precipitando-se ruidosamente de altissimas montanhas, donde resulta que os habitantes daquellas cercanias, em consequencia de grande ruido, carecem do sentido de ouvir.

Ora, a vivissima conversão de toda a machina do mundo, produz aqui um som tão volumoso que os ouvidos humanos não podem supportar, do mesmo modo que não podeis fixar o disco do sol, cujos raios, offuscando-vos o orgão visual, cegam-vos a vista.

Eu, sem embargo de estar contemplando taes maravilhas, deitava de quando em quando os olhos sobre a terra.

Vejo, disse então Africano, que tu ainda continuas a contemplar a morada e habitação dos homens. Se ella pois, te parece pequena, como realmente o é, tem sempre diante dos olhos estas maravilhas celestes e despreza essas cousas humanas.

Que celebridade podes tu conseguir na linguagem dos homens? que gloria apetecivel.

Eis ahi como na terra se vive em poucos e acanhados logares; eis ahi vastas solidões que os separam como umas manchas habitadas; eis ahi como os que habitam a terra, não só se acham de modo separados, que entre elles não póde haver alguma sorte de communicação, mas uns, em respeito a vós, ficam em posição obliqua, alguns costas com costas, outros ainda plantas com plantas.

Destes não podeis por certo esperar gloria alguma.

Eis ahi vês a terra cingida e rodeada de uma como cintas; vês como duas daquellas, entre si tão distinctas e de ambos os lados sustentados nos pólos do céo estão cobertas de gelo; a do meio, porém, mais larga, como é abrasada dos ardores do sol.

Duas são habitaveis, das quaes é uma, a dos [illegible], cujos habitantes caminham com os pés contrapostos aos vossos; estes não pertencem á vossa raça.

Olha, como est'outra, que vós povoais e que fica abaixo do Septentrião, vos limita a tão curto espaço?

Toda essa terra que habitaes, estreita nas extremidades, mas larga no centro, é como uma pequena ilha cercada de mar, ao qual lá em baixo daes o nome de *Atlantico, Magno e Oceano*.

Eis ahi como ella é circumscripta, em despeito de tão grande nome!

Póde porventura teu nome ou de algum dos nossos ser ouvido fóra dessas poucas terras, povoadas e conhecidas, transpôr esse Caucaso que tens diante dos olhos ou atravessar o Ganges? Quem ouvirá pronunciar teu nome nos confins da terra, ao Oriente ou Occidente, ao Norte ou ao Meio Dia? Abstrahe esses pontos da terra e eis ahi em quão acanhados espaços pretende dilatar-se a vossa gloria! E ainda os que se occupam de vós, por quanto tempo fallarão elles no vosso nome?

Sim, ainda que os filhos das gerações vindouras deixam transmittir a seus descendentes a gloria de cada um dos nossos, recebida de seus maiores, as inundações todavia e os incendios que, em um tempo dado, hão de succeder na face da terra, não nos permittem obter uma gloria diuturna e muito menos immorredoura.

E que importa que os que vierem depois fallem de ti, quando já não existir algum dos primeiros, os quaes não foram menos numerosos e que de certo foram melhores? A isto accresce ainda que dentre esses mesmos que possam ouvir pronunciar o nosso nome, nenhum pode alcançar o periodo de um só anno.

Os homens medem vulgarmente o anno só pela revolução de um astro; a do sol; mas não pode chamar-se verdadeiramente um anno completo, senão depois que os astros todos hão voltado ao ponto d'onde uma vez partiram; e quando atravez de longos intervallos, tiverem descripto suas orbitas em toda a amplidão dos espaços.

Outr'ora, quando a alma de Romulo entrou nesta mansão excelsa, vira se eclipsar o sol e perder inteiramente o brilho, pois um dia virá em que o sol outra vez se eclipse na mesma parte e na mesma época.

Todos os signos e estrellas serão chamados então ao ponto donde partiram; e eis ahi o anno complecto.

Deves saber que a vigesima parte deste anno ainda não está passada.

Ora, se um dia vieres aperder a esperança de voltar a esta morada, onde os grandes e illustres personagens poem toda a sua esperança e felicidade, de que vale essa gloria que vem dos homens; gloria, que apenas póde abranger a pequenissima fracção de um só anno?

Se, pois, quizeres penetrar profundamente nestas maravilhas, observar esta habitação e morada eterna, não te faças alvo de praticas vulgares, nem busques a paga de teus feitos em recompensas humanas. Que a propria virtude te leve pelos seus atractivos á verdadeira gloria.

Embora os outros sejam testemunhas oculares de que de ti apregoem, teu nome andará todavia em sua bocca, mas tudo isso que elles possam dizer de ti, limita-se ao curto espaço das regiões que estaes vendo; e a fama, além disto, nunca foi perpetua com respeito a alguem; esta desce á selputora com aquelles em quem vivia; apaga se no olvido da posteridade.

Sim, ó Africano, disse eu depois daquella exposição; se aos que teem bem merecido da patria, se lhes abre por este meio um caminho para entrar no céo, eu ainda que desde a infancia, tenho seguido as pisadas de meu pae e as tuas, e não me hei desviado do caminho da honra, digna de vós outros, agora em vista de tamanha recompensa, empenhar-me-hei muito mais.

Empenha-te disse elle, e tem por principio que tu não és mortal, mas sómente o é o corpo; pois tu não és quem essa fórma representa; que a alma não a figura que pôde ser mostrada ao dedo, é a que constitue a essencia de cada um.

Deves saber, pois, que tu és um deus; que Deus é o que esta em vigor, o que semper se lembra, providencia; o que dirige, modera e move este corpo, cujo governo lhe fôra confiado, como o deste mundo está a cargo daquelle Deus Supremo.

Assim como o porprio Deus eterno move o mundo em parte mortal, semelhantemente a alma, sêr eterno, move o corpo que é fragil.

Ora, o que está sempre em movimento é eterno, mas o que communica a outro o movimento e que tambem o recebera de ser estranho, se cessa de moverse, deixa necessariamente de viver, pois o que de si mesmo se move, porque nunca é abandonado de si, tambem nunca cessa de mover-se antes nos mais seres que se movem, é esta a origem e principio do movimento.

Mas principio não tem origem; do principio é que todas as cousas tiram origem; o principio não pode derivar de outra cousa, pois não seria principio o que tomasse a existencia fóra de si.

Mas, se este não nasce, tambem nunca morre, porque o principio, uma vez extincto, não renascerá de outro, nem outro nascerá delle; donde todas as cousas teem necessariamente origem em um principio.

Daqui vem que o principio do movimento está em elle se mover a si mesmo. Ora este não póde nascer nem morrer.

Assim se todo o céo viesse a cahir no abysmo e toda a natureza ficasse em repouso, não adquiriria força alguma que lhe imprimisse um movimento, vindo de um primeiro impulso.

Sendo, pois, claro que o que de si mesmo se move, é eterno, quem ha ahi que negue haver sido concedido aos espiritos este attributo? Inanimado é tudo que é posto em movimento por impulso de um ser estranho: animado, porém aquillo cujo movimento parte de si mesmo e lhe é porprio: tal é a natureza da alma e a sua força.

Mas, se esta é de todos os seres a unica que se move de si mesma, por certo que não nasceu: é eterna.

Emprega a, pois, nos mais nobres exercicios: quaes são os cuidados que se dispensam em salvação da patria. E' por estes meios que o espirito, movido e exercitado, mais depressa se elevará a esta habitação e morada que lhe pertence.

Alcançal-o-ha mais cedo, se, encerrado ainda no corpo; se revelar já no exterior; se contemplando os objectos exteriores, fizer muito por se desligar do corpo. Porque as almas dos que se teem dado aos prazeres corporaes e aelles se hão mostrado quasi uns escravos; que se hão deixado ir após estimulos de paixões immoderados, violam as leis divinas e humanas; e, desligadas dos laços do corpo, são obrigadas a vagar em redor da terra.

Só depois de um tormento de muitos secolos e que voltarão a este logar.

Africano desappareceu e eu accordei,

Os Imperadores do Brazil

I

Chegaram ao Porto os imperadores do Brazil, e a cidade recebeu-os no meio de alvoroços e regosijos, que manifestam de modo bem solemne as sympathias e respeito dos seus moradores para com os augustos viajantes. Em uma terra, como esta nobilitada por quantas aspirações elevadas e generosas podem nascer do amor da patria e da liberdade, do amor do trabalho e do progresso; illustrada por tantas acções de valor e coragem nos campos de combate, por tantos exemplos de lealdade e de abnegação em quadras de duras provanças; glorificada com os actos de heroismo que constituem a famosa epopêa da proclamação e da restauração da liberdade em Portugal; em uma terra, como esta, dizemos, essas tão jubilosas e cordiaes manifestações pela chegada de dous soberanos estrangeiros não representam sómente as simples homenagens de um povo civilisado á realeza. Teem necessariamente origem ainda mais nobre e mais alta significação. N'essas demonstrações espontaneas desafoga-se o nosso affecto fraternal á nação brazileira, nossa irmã, aqui representada nas augustas pessoas dos seus monarchas; patentea-se o respeito e admiração dos portuenses pelos elevados dotes da alma, e do coração dos seus reaes hospedes, e, sobretudo, pelas virtudes civicas com que o augusto chefe da nação brazileira tem offerecido ao mundo o bello exemplo de um perfeito soberano constitucional,

II

Quando o Brazil rompeu os laços coloniaes que o uniam á metropole, accenderam-se naturalmente nos dous paizes paixões violentas, que fizeram inimigos os povos que a naturesa fizera irmãos. O orgulho portuguez offendido e os interesses economicos de Portugal profundamente feridos conservaram por alguns annos em todo o seu vigor essas malquerenças. Porém, á maneira que o tempo e a razão iam arrefecendo e extinguindo esses odios; á maneira que a emigração portugueza, augmentando de anno para anno, ia promover o desenvolvimento da riqueza publica em o novo imperio creando novos interesses, com que que se estreitavam outra vez as relações entre os dous paizes, renasciam as sympathias e atavam-se novamente os laços que out'rora os uniram como em um só corpo. A guerra do Brazil com o Paraguay deu occasião para se manifestarem, com toda a energia de uma verdadeira expansão, os sentimentos fraternaes dos portuguezes para com a nação brazileira. Seguindo passo a passo com anciedade todos os transes d'essa grande lucta, Portugal alegrava-se e ufanava-se com os triumphos das armas brazileiras, como se entristecia e abatia com os seus revezes, e com as suas perdas. E a noticia da victoria que poz termo a essa campanha gloriosa trouxe-nos um dia de jubilo tão geralmente sentido, que bem lhe podemos chamar dia de jubilo nacional. E' porque a esse tempo já as duas nações se achavam identificadas na mesma communhão de ideias, de interesses e de affectos. Então já eram communs aos dous povos as felecidades ou as desditas de cada um, as suas glorias ou derrotas, como se constituissem uma só nação. Impellidos, pois, por tão justos e poderosos motivos, os portuenses tambem juntam ás suas demonstrações de amor aos soberanos do Brazil o tributo da sua gratidão pelo muito que o senhor D. Pedro II tem contribuido para a grandeza, prospepidade e bom nome da nação brazileira, nossa irmã. E na verdade poucos monarchas poderão gloriar-se de terem concorrido tão poderosamente, dentro dos limites constitucionaes, para o bom regimen, do Estado, para a consolidação das liberdades publicas, para o engrandecimento da patria, emfim para a ventura dos seus subditos, como o imperador do Brazil.

III

Nasceu o senhor D. Pedro II no dia 2 de dezembro de 1825. Era essa uma quadra para o Brazil de vivo e duro embate entre ideias e interesses, representantes dos dous principios antagonistas, absolutista e liberal. Era uma epocha em que tumultuavam indomitas as paixões partidarias, geradas no meio da corrupção dos antigos costumes coloniaes, alimentadas pelas licenciosidades e dissipações, que passaram de Lisboa para o Rio de Janeiro com a côrte de el-rei D. João VI, excitadas e postas em lucta pela revolução que deu ao Brazil independencia e liberdade. Orphão, ainda no berço, de sua virtuosa mãi, a imperatriz D. Maria Leopoldina Josefa Carolina, archiduqueza de Austria, e, por conseguinte, privado dos seus carinhos e conselhos ao dar os primeiros passos no caminho da vida, o joven principe achou-se aos 6 annos idade elevado ao throno imperial por impulso dos mesmos successos que affastaram do seu lado, para muito longe, seu pai e natural protector.

Em quanto o infantil soberano era educado nos mais rigidos preceitos da sã moral, graças á acertada escolha que o senhor D. Pedro I fizera de José Bonifacio de Andrada e Silva para tutor de seus filhos; em quanto pelos desvelos d'este illustrado e sincero patriota o seu real pupillo desenvolvia em bem dirigido estado dotes de espirito não vulgares, e as suas ideias se iam formando nas maximas da virtude e consubstanciando nos principios do systema representativo; o Brazil atravessava uma situação politica e economica cheia de difficuldades e perigos, sempre crescentes. As facções, dividindo a nação e enfraquecendo o principio da autoridade; as paixões violentas e desordenadas, tendo os animos em perenne excitação e a ordem publica em continuo sobresalto, impediam por mil diversos modos a acção governativa; annullavam todos os esforços generosos para a regeneração do paiz, ameaçando-o com a triste sorte das republicas da America hespanhola. Foi n'estas criticas circumstancias que o parlamento, dispensando na idade do soberano os annos marcados pela constituição do Estado para assumir o governo, declarou maior o joven imperador (1840). Eram debeis, sem duvida, para tão pesado sceptro as mãos de um mancebo que ainda não tinha completado 15 annos de idade. E, todavia, a sua presença nas regiões do poder foi como em céo tempestuoso o iris precursor da bonança. A cultura do seu espirito, a bondade do seu coração, a seriedade do seu caracter, a affabilidade de suas maneiras e a singeleza dos seus costumes, todos estes dotes, precocemente desenvolvidos, não ignorados da nação e resplandecendo no alto do throno, excitaram em todos os amigos da monarchia esperanças e sympathias, e incutiram respeito, pelo menos, n'aquelles que aspiravam a ver implantadas no Brazil as instituições republicanas. Não se extinguiram de improviso as animosidades e paixões, mas acalmaram-se um pouco, e, durante essas tregoas, avivou-se a memoria dos serviços prestados á patria pelo fundador do imperio; surgiu a gratidão nacional a apertar os laços que uniam o povo ao filho do monarcha magnanimo que se collocára á frente da emancipação do Brazil; durante essas tregoas, emfim, applicaram-se os poderes publicos, e começaram a convergir as attenções e esforços dos brazileiros para a grande obra da regeneração moral e physica da nação.

(Continuar-se-ha)

QUE CONSOLO

N'um dia de tempestade,
Sobre uma fragil canô,
Um gamenho e um barqueiro
Vagavam no mar, a tôo
Diz o gamenho já frio,
E quasi a chorar de medo:
— Barqueiro, sustenta o leme,
Nós vamos sobre um rochedo!
— Não tenha susto, patrão,
Um banho ás vezes é bom!...
— Este logar não é fundo?
Pergunta o rapaz do lem.
— Quasi nada, vinte braças
Repete o gamenho: — vinte!
— Meu irmão aqui virou...
— E nunca mais o acharam?
— Logo no dia seguinte.

TYP. DO DIARIO—RUA DO DUQUE DE CAXIAS